



Aprovado pelo Parecer *ad
referendum* nº 027/22/Consun
de 12/09/2022

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Joinville, 2022





FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

José Kempner

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino

Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França



Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Yoná da Silva Dalonso

Pró-Reitor de Infraestrutura

Gean Cardoso de Medeiros

Diretor do Campus São Bento do Sul

Eduardo Silva

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida

Diretor Executivo

Marcelo Leandro de Borba

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Psicologia - Campus São Bento do Sul



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida	9
1.4 Dados socioeconômicos da região	13
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	23
1.6 Corpo dirigente	33
1.7 Estrutura organizacional	35
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	38
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	38
1.7.2.2 Reitoria	43
1.7.2.3 Campi e unidades	44
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	44
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares	46
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)	47
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)	48
1.8.2 A estratégia	49
1.8.3 Objetivos estratégicos	50
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso	50
2 DADOS GERAIS DO CURSO	51
2.1 Denominação do curso	51
2.1.2 Titulação	51
2.2 Endereços de funcionamento do curso	52
2.3 Ordenamentos legais do curso	52
2.4 Modalidade	52
2.5 Número de vagas autorizadas	52
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	52
2.7 Período (turno) de funcionamento	53
2.8 Carga horária total do curso	53



2.9 Regime e duração	53
2.10 Tempo de integralização	54
2.11 Formas de ingresso	54
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	56
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	56
3.2 Política institucional de extensão.....	61
3.3 Política institucional de pesquisa.....	68
3.4 Histórico do curso.....	71
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	72
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	84
3.6.1 Educação para o século XXI	84
3.6.2 Universidade.....	92
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso.....	94
3.7 Objetivos do curso.....	96
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	96
3.7.2 Objetivos específicos do curso	96
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	97
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	97
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	102
3.9.1 Matriz curricular	103
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	113
3.9.3 Integralização do curso.....	210
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	216
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	219
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	220
3.11 Inovação pedagógica e curricular.....	224
3.12 Flexibilização curricular	227
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	227
3.14 Apoio ao discente	229
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	229
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	232



3.14.3 Programas de bolsa de estudo.....	232
3.14.5 Assessoria Internacional.....	233
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	235
3.14.7 Coordenação e Área	235
3.14.8 Outros serviços oferecidos	236
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	238
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	241
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem	245
3.18 Material didático	246
3.19 Número de vagas	250
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	253
4.1 Gestão do curso	253
4.2 Colegiado do curso.....	254
4.3 Coordenação do curso	256
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	258
4.5 Equipe Multidisciplinar	258
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD	259
4.7 Corpo docente do curso	259
4.8 Tutores	260
4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	261
5 INFRAESTRUTURA	264
5.1 <i>Campus</i> Joinville	265
5.2 Unidade Centro – Joinville.....	268
<i>Campus</i> São Bento do Sul	269
5.1.3 Unidade São Francisco do Sul	271
5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	272
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	274
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)	274
5.6 Salas de aula.....	275
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	277



5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	282
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo.....	283
5.8.3 Acervo	285
5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização.....	286
5.8.5 Acesso a bases de dados.....	288
5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca.....	288
5.8.7 Acervo específico do curso.....	289
5.9 Laboratórios	290
5.9.1 Laboratórios de formação básica.....	293
5.9.2 Laboratórios de formação específica.....	293
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais	294



1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).



Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9201

www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br



- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC



Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: polo guaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguir, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br



- Polo de Educação a Distância Massaranduba
Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC
Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.



Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

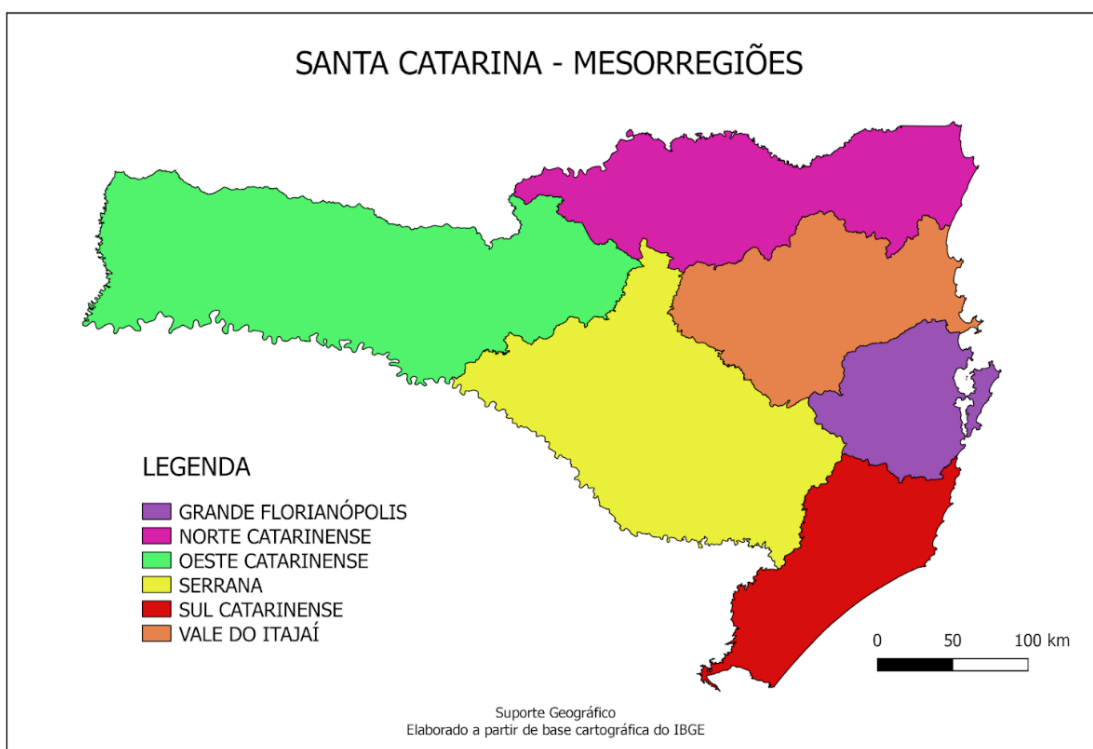
Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a



conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca



adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE



(2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%),



equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

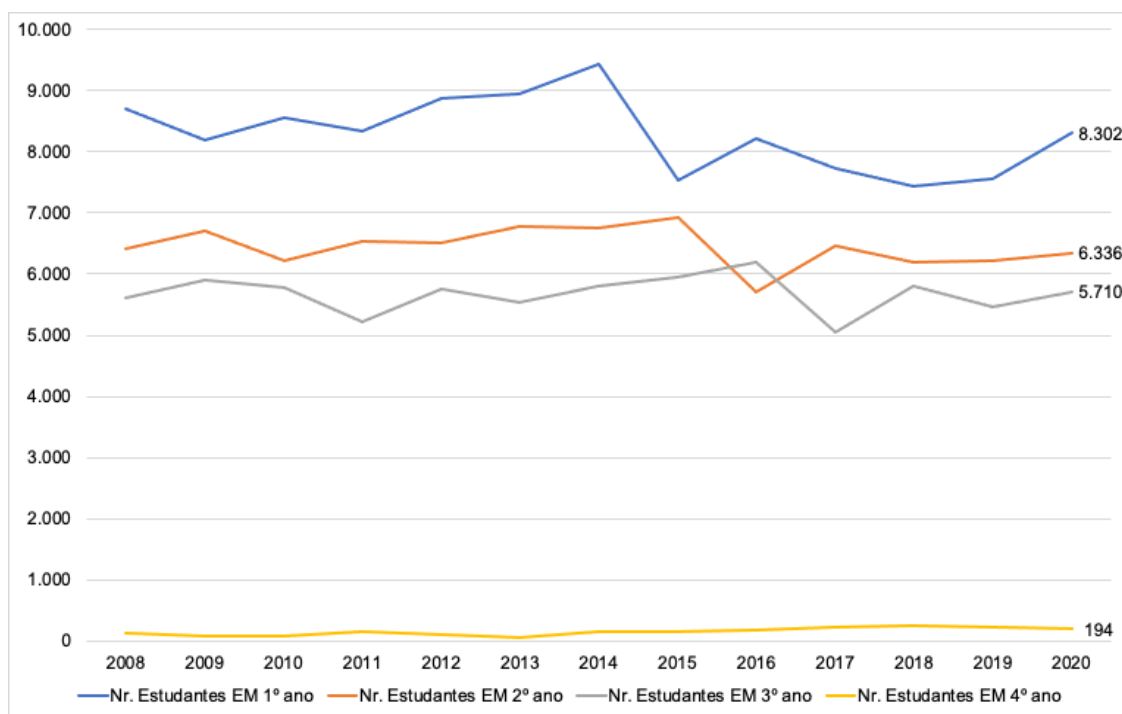
Segundo o IBGE (2021I), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021I)

O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros,



e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocios de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

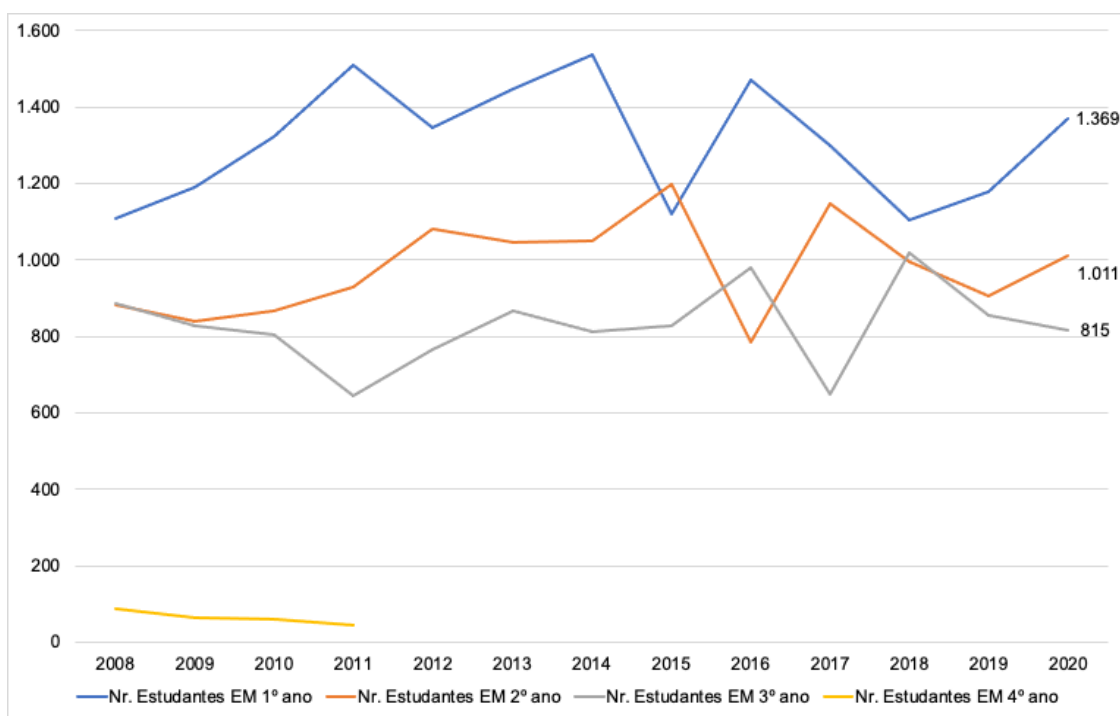
Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão



de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento.



A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

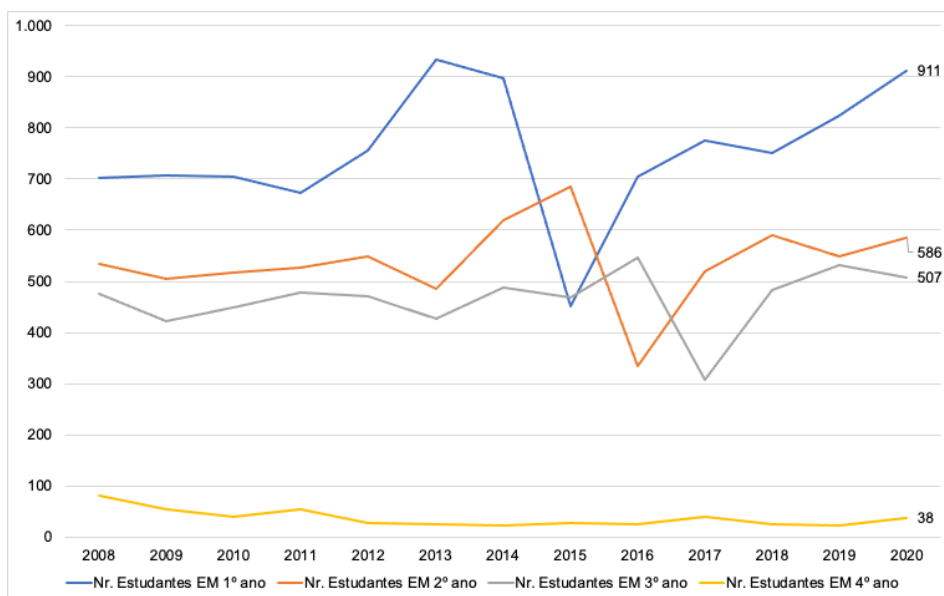
Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então



prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem



apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a



instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





2014

- Reforma do Estatuto da Furj aprovada pelo Conselho de Administração da Furj;
- Criação do primeiro Doutorado da Univille (Saúde e Meio Ambiente);
- Em 12 de novembro a Univille é qualificada como "Instituição Comunitária de Ensino Superior" pelo Ministério da Educação (Portaria MEC 676/14);
- Abertura oficial do ano comemorativo dos 50 anos do Ensino Superior em Joinville, com destaque para a história da Univille nesse processo.

2015

- Comemoração oficial dos 50 anos do Ensino Superior em Joinville.

2016

- Deferimento, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), do processo de migração da Univille para o Sistema Federal de Educação;
- Aprovado novo Estatuto e novo Regimento da Univille pelo Conselho Universitário;
 - Aprovado PDI 2017-2021 pelo Conselho Universitário.

2017

- Aprovado Regimento da Furj pelo Conselho de Administração.

2018

- Credenciamento do MEC para oferta da modalidade EaD;
- Implantação dos polos nas cidades de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul e Itapoá;
- Início das atividades do Colégio Univille em São Francisco do Sul;
- Aprovação pela Capes do segundo doutorado da Univille (Patrimônio Cultural e Sociedade).

2019

- Criação do polo em Jaraguá do Sul.

2020

- Reestruturação dos cursos de graduação por meio do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular aprovada pelo Conselho Universitário;
- Criação dos polos em Guaramirim, Massaranduba, Araquari e Barra Velha;
- Publicação no DOU da Portaria n.º 524, oficializando o credenciamento da Univille pelo MEC.

2021

- Criação do polo em Guaratuba;
- Avaliação de "meio termo" do Planejamento Estratégico Institucional Ciclo 2017-2026;
- Elaboração do PDI 2022-2026.

Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)



No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille



passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a



ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e



renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos



de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da



presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.



Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultivava esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Ensino



Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1999)

Especialização: Gestão Universitária – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALE (2016)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

EDUARDO SILVA – Diretor Geral do *Campus* São Bento do Sul



Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

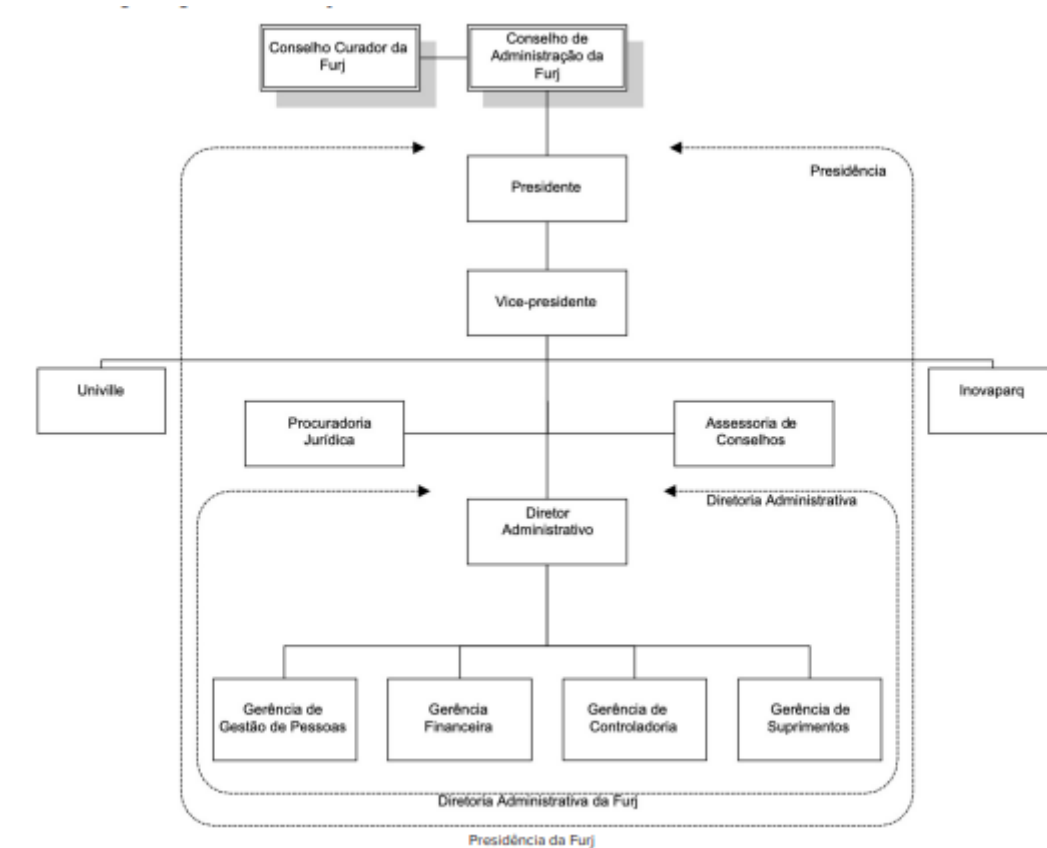
1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 2.



Figura 2 – Organograma da Furj



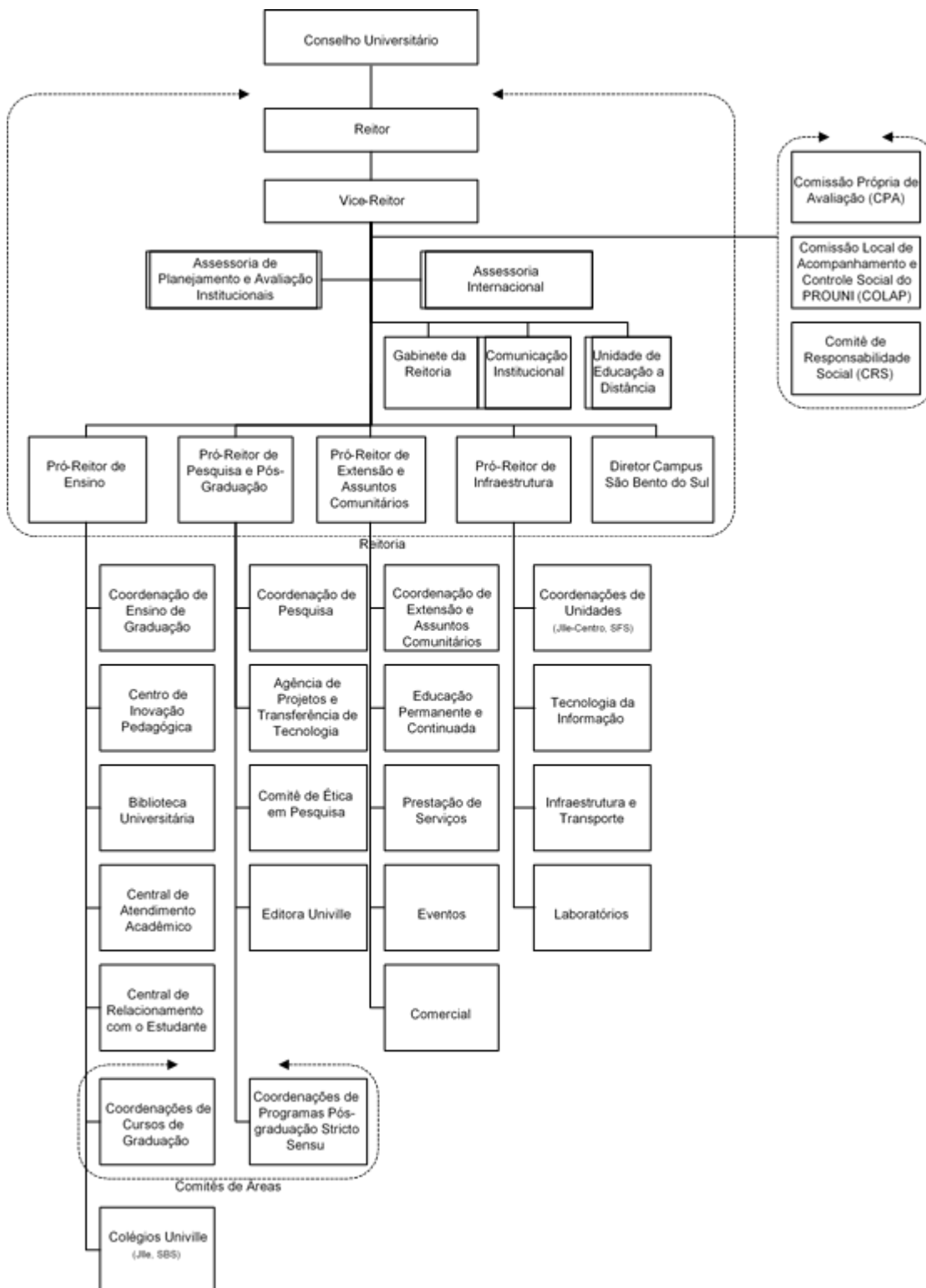
Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 3.



Figura 3 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,



consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização,



aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba.

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;



- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;



- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo,



na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.



O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, e a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.2 Reitoria



A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

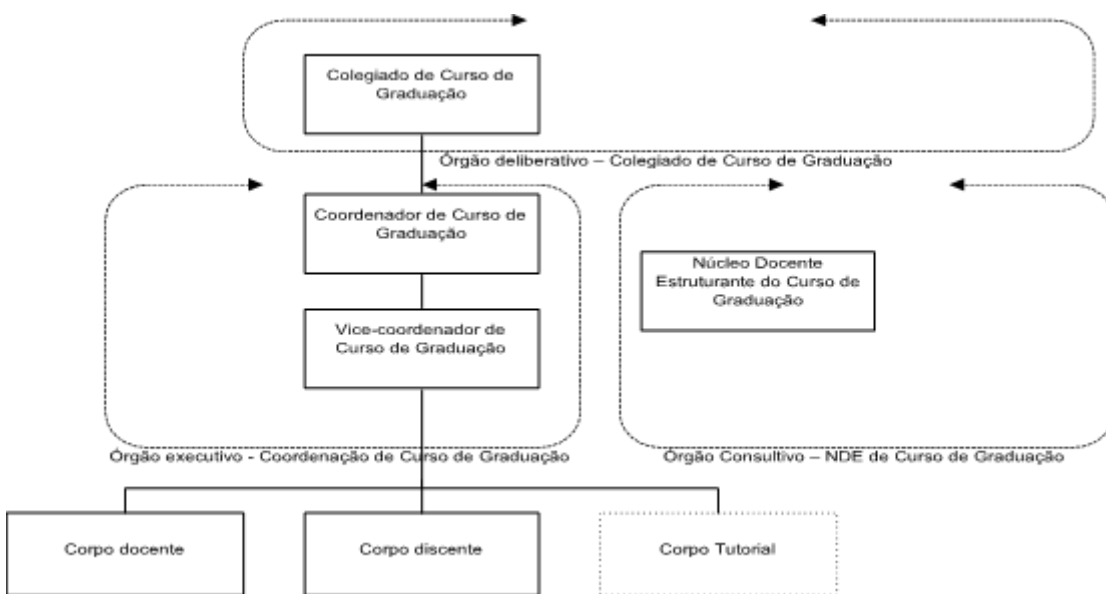
A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma



(figura 4):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 4 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

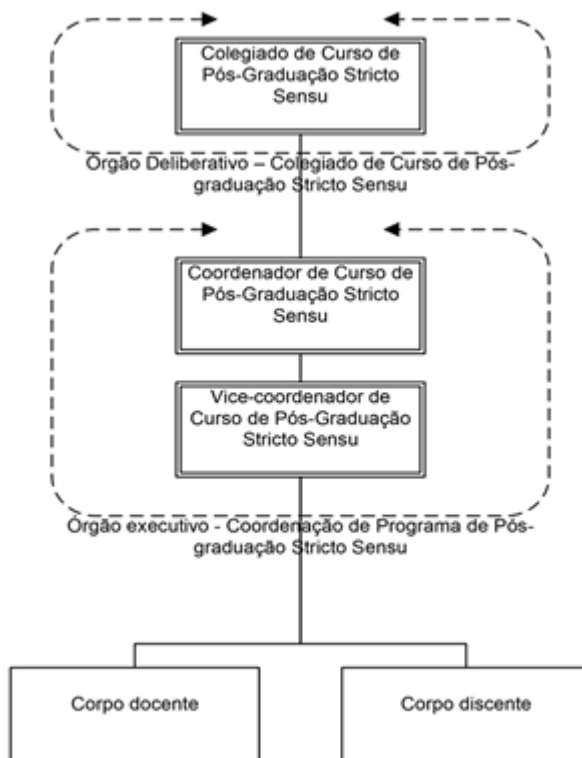


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 5 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.



- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.



A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.



1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 6).

Figura 6 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)



1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Psicologia

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharel

2.1.2 Titulação

O egresso do curso de Psicologia obterá o título de Bacharel em Psicologia.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 03 – Ciências sociais, comunicação e informação

Área Específica: 031 – Ciências sociais e comportamentais

Área Detalhada: 0313 - Psicologia

Rótulo: 0313P01 - Psicologia

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

Comitê de Área de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* São Bento do Sul, localizado na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 250. Colonial. *E-mail*: psicologiasbs@univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Parecer nº 002/17/Conselho Universitário, de 24 de março de 2017;
Autorização de Funcionamento: Portaria MEC nº 500, de 13 de julho de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 17 de julho de 2018.

2.4 Modalidade

Presencial, com aulas compartilhadas de forma síncrona com o Curso de Psicologia ofertado no *Campus* Joinville.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 50 (cinquenta) vagas anuais

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso de Psicologia ofertado no Campus São Bento do Sul, está em fase de implantação e em breve passará por processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação. O curso ainda não foi submetido ao Ciclo Avaliativo em razão do calendário anual do INEP, portanto, não há conceito ENADE e CPC para o curso.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período noturno, das 18:55 às 22:30, de segunda a sexta-feira e aos sábados das 7:40 às 12:05.

2.8 Carga horária total do curso

Atualmente o curso de Psicologia ofertado no Campus São Bento do Sul possui duas matrizes curriculares em andamento sendo uma aprovada em Conselho Universitário em 2017, iniciada em 2019 e cadastrada no sistema e-MEC com 4.812 h/a equivalentes a 4.010h, e uma outra matriz aprovada em Conselho Universitário em 2021, iniciada em 2022 com 4.804 h/a equivalentes a 4.003 h.

2.9 Regime e duração

O atual regime do curso é o seriado semestral, com duração mínima de 10 semestres.

O Curso iniciou as atividades em 2019 no regime seriado anual, com duração de 5 anos.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes no curso, a coordenação poderá oferecer um percurso formativo diferenciado no qual os

componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.

Este percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a cursar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz curricular constante neste Projeto. Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 10 semestres .

Máximo:15 semestres

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Psicologia da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- a) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;
- b) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

f) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

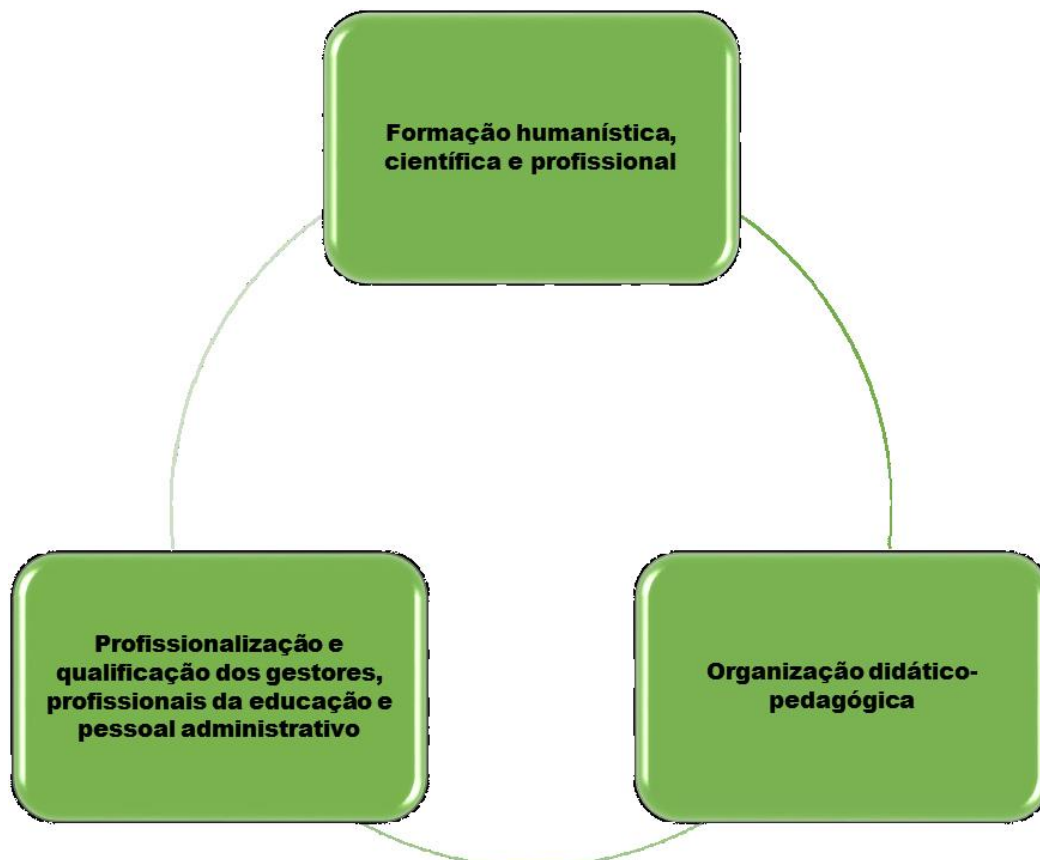
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 7):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;

- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 7 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Psicologia continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

- a. Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b. A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- c. A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d. A relação entre teoria e prática;
- e. A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- f. O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g. O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h. Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i. Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico e estratégico do curso. No curso de Psicologia a Inovação Curricular tem como objetivo principal proporcionar ao acadêmico novas formas de aprendizado, com interação efetiva com a comunidade por meio da inserção de componentes curriculares denominados de “Vivências de

Extensão”, bem como proporcionar a integração com acadêmicos de outros cursos por meio dos componentes curriculares institucionais, que contemplam disciplinas 100% à distância.

O curso de Psicologia contempla as políticas de ensino, no que pode ser observado nas ementas das disciplinas da matriz curricular ao incluir o conhecimento teórico e prático, além de temas interdependentes e transversais na concepção generalista, buscando aprendizado ativo, colocando o acadêmico como sujeito social, histórico e crítico. As práticas de ensino se dão por atividades indissociadas de ensino pesquisa e extensão, na forma de aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas, aulas de campo, visitas técnicas, estudos de caso, estudos interdisciplinares, seminários, atividades culturais, eventos científicos internos, eventos com palestrantes externos, com construção e aplicação de projetos envolvendo todos os âmbitos em que a Psicologia se faz presente. As atividades pedagógicas são acompanhadas e mediadas pelo professor de maneira que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico, apropriando-se de ferramentas científicas metodológicas da Psicologia.

No decorrer de 2020, a Univille trabalhou de forma colaborativa a fim de promover a inovação pedagógica e curricular em seus cursos de graduação. Tal trabalho visa a implementação da inovação pedagógica e curricular a partir de 2021 nos cursos de graduação com o intuito de atender ao projeto estratégico 7.3 que trata de alterações curriculares para atualização dos cursos e a ações de aperfeiçoamento docente. Entre as diretrizes estabelecidas pelo processo estão os cinco eixos formativos institucionais que devem ser contemplados nos componentes curriculares para o desenvolvimento dos acadêmicos: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; e inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social. Destes cinco eixos formativos institucionais, foram elencados seguintes: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; e pensamento científico

na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

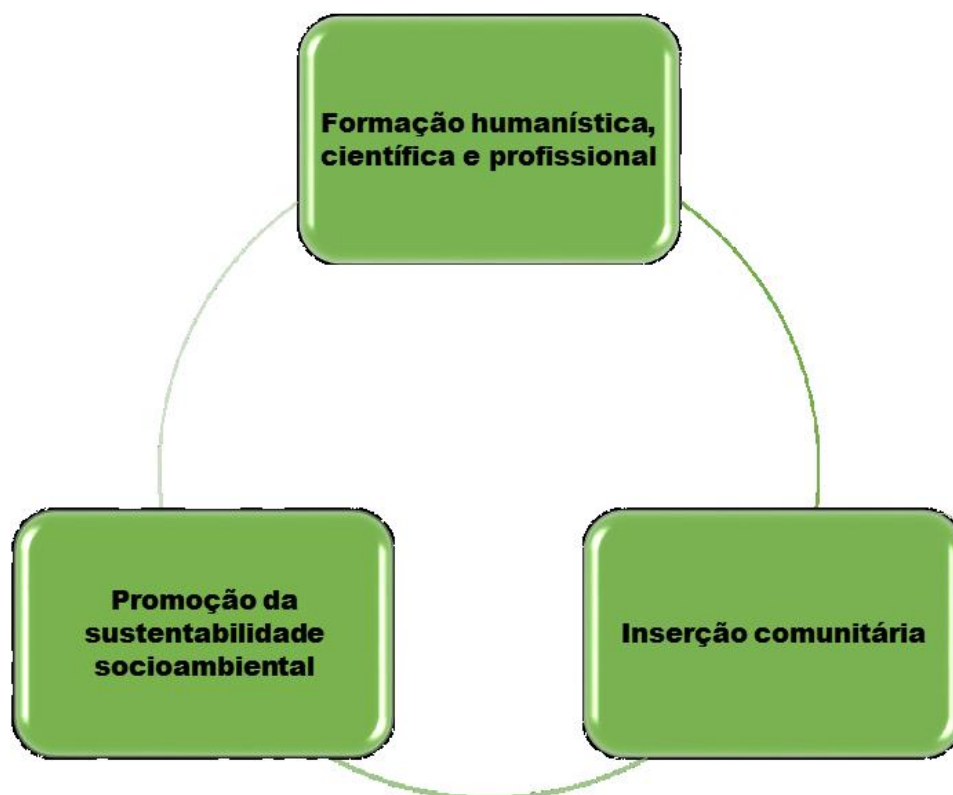
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 8 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;

- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Psicologia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa

a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;

- d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;
- e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos, seminários, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovaparq é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um hábitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

A curricularização da extensão é a compreensão de que um currículo não pode ser distanciado das realidades. Por isso, tem o desafio de transversalizar projetos pedagógicos, com a especificidade do curso de Psicologia e de cada contexto histórico-social.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo.

A Univille traçou como objetivos para a curricularização da extensão, práticas pedagógicas que venham:

- Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
- Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
- Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
- Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;

- Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;
- Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
- Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

A metodologia desenvolvida para as disciplinas de Vivências de Extensão na Univille segue a organização por projeto, adotando os quatro passos descritos a seguir como metodologia propulsora para a criação de experiências personalizadas e significativas para o acadêmico e para a comunidade.

1. Comunidade

Estabelecer relação de ensino e aprendizagem com a comunidade.

2. Demandas

Identificar quais as necessidades declaradas e não declaradas da comunidade e estabelecer quais serão trabalhadas no período letivo vigente.

3. Solução

Desenvolvimento de referencial teórico, discussões, pesquisas e debates sobre o tema da demanda com intuito de gerar propostas de solução.

4. Feedback

Apresentar para a comunidade as propostas desenvolvidas ao longo do período letivo para aplicação ou aperfeiçoamento da proposta.

A Curricularização da Extensão no curso de Psicologia irá ocorrer por meio de projetos elaborados em parceria com um ou mais componentes curriculares, propondo o desenvolvimento de atividades aos estudantes voltados à comunidade e ao serviço em saúde.

As atividades estarão interligadas e desenvolvidas para a efetiva participação dos estudantes, sob a supervisão e orientação de docentes, abrangendo vários semestres do curso.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

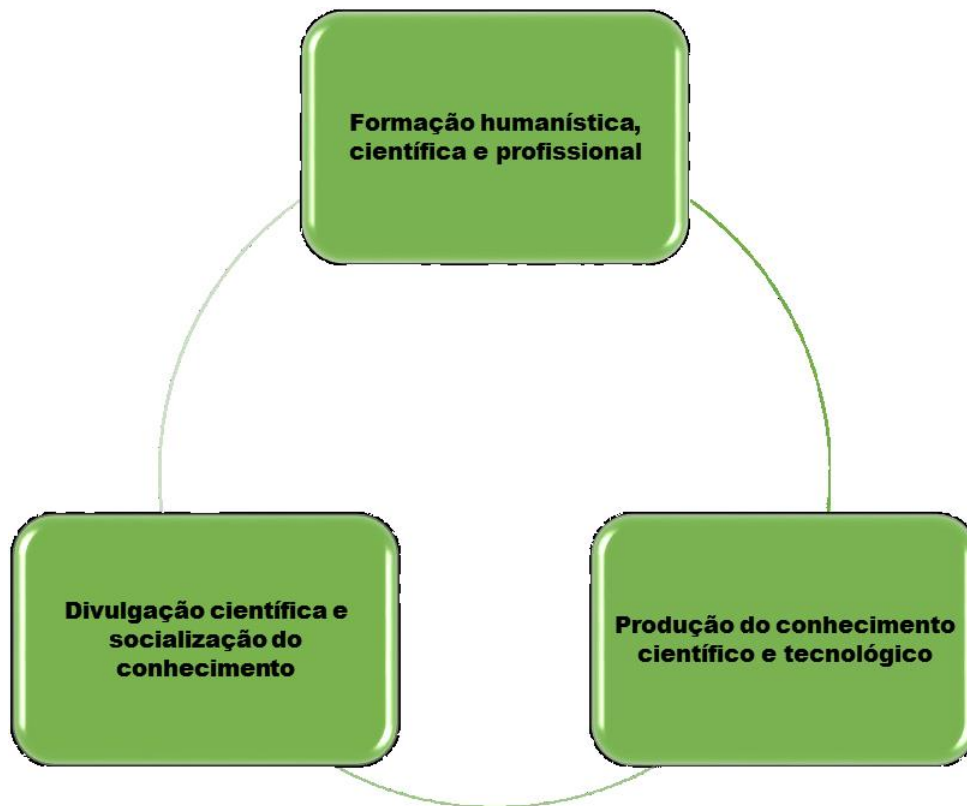
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;

- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Psicologia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Psicologia como ouvinte e/ou como palestrante.
- c) No Curso de Psicologia são desenvolvidas pesquisas nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado Básico II, III e IV e nos Trabalhos de Conclusão de Curso envolvendo as linhas de pesquisa do curso.
- d) Na formação em psicologia, a pesquisa perpassa outras atividades vinculadas ao ensino e a extensão, tais como Aprendizagem Baseada em Problemas, iniciada na nova matriz 2022.

3.4 Histórico do curso

O Curso de Psicologia ofertado no Campus São Bento do Sul foi criado em 24 de março de 2017. Obteve autorização para funcionamento por parte do Ministério da Educação em 13 de julho de 2018 e iniciou efetivamente as atividades em 25/02/2019. O curso foi criado visando atender uma necessidade da comunidade local pois o curso de Psicologia ofertado pela Univille na cidade de Joinville recebia de forma regular alunos oriundos da cidade de São Bento do Sul e demais cidades vizinhas. Outro aspecto importante a considerar-se e que corrobora com a necessidade e oportunidade da oferta do curso de Psicologia no Campus São Bento do Sul, diz respeito aos dados coletados em diversas pesquisas realizadas pelo campus.

Uma delas, refere-se a uma “Pesquisa de Interesse” realizada pela Área de Comunicação Institucional do Campus, com estudantes concluintes do ensino médio de várias cidades da região (São Bento do Sul, Rio Negrinho, Campo Alegre, Piên, Agudos do Sul, Mafra, Itaiópolis e Papanduva) com vistas a confirmação de demandas de cursos novos que se configuraram através de contatos formais – como as reuniões do Conselho Consultivo do Campus SBS - e informais, com pessoas da comunidade e através de solicitações individuais, como também a identificação de outros possíveis cursos superiores de interesse da população desta região. Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2016 e foi aplicada com 471 pessoas. Em uma das perguntas do instrumento, apresentou-se o nome dos cursos de graduação que ainda não são oferecidos pelo campus São Bento do Sul somente pelo Campus Joinville e questionou-se qual deles o respondente “teria interesse” em fazer. A Psicologia desponta na primeira colocação (59 respostas) como curso de maior interesse na opinião do público envolvido, mais especificamente 12,52%. O interesse pelo curso de Psicologia também vêm recorrentemente se destacando nas pesquisas que são realizadas nos períodos de matrícula dos acadêmicos ingressantes no campus.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

É inegável o fato de que a relação do homem com o seu meio mudou profundamente com o advento da tecnologia. A informação e as relações humanas sofreram transformações gigantescas.

Essas transformações têm alterado a velha relação de mercado para uma nova economia. Se antes as fronteiras nacionais limitavam a competição, agora essas fronteiras são quase insignificantes na definição dos limites de uma operação comercial. Com isso, as oportunidades de trabalho destinam-se a trabalhadores do conhecimento.

O ritmo frenético do avanço científico e tecnológico, a influência avassaladora dos meios de comunicação de massa, o desemprego - crescente exponencialmente nos últimos tempos - a monotonia do trabalho da grande maioria não qualificada, e outros importantes fatores, configuraram uma gama de problemas desafiadores e complexos na sociedade moderna cujo atendimento, demanda a participação de vários profissionais, dentre eles, do Bacharel em Psicologia.

Uma trama complexa de processos sociais, políticos e econômicos, tem configurado um cenário repleto de problemas: crianças vivendo em diversas condições de risco, questões relacionadas à qualidade do ensino, inacessibilidade à vagas e a manutenção em postos de trabalho por falta de capacitação e formação, desafios relacionados ao atendimento ao idoso, ao consumo de drogas; a escalada vertiginosa da violência em todos os níveis e formas, a multiplicação das doenças mentais com suas especificidades típicas desse final de século - como as depressão e síndrome do pânico - o problema do desenraizamento cultural decorrente da migração interna e externa; e muitos outros que envolvem condutas de indivíduos, grupos, organizações.

Todas essas problemáticas são decorrentes de um complexo sistema de ações humanas, o que torna premente a demanda por profissionais que possam diagnosticar problemas que envolvam o comportamento humano. Profissionais que possam propor e implementar formas adequadas de resolvê-las ou minimizá-las e, sobretudo, de preveni-las.

A complexidade que caracteriza a atualidade reflete na ampla crise de paradigmas que se vivencia, a qual exige contínua construção e revisão das formas de

pensamento. Neste processo, os profissionais da área da Psicologia são fundamentais: profundos conhecedores do comportamento e da mente humana, dotados de ética, que promovam a saúde preventiva no meio social em que estão inseridos e capazes de interferir e atuar com o conhecimento da psicologia em áreas socialmente significativas.

Um cenário aceleradamente dinâmico, complexo e imprevisível como o atual, enaltece e dita a necessidade dos papéis desenvolvidos pelos Psicólogos, enquanto profissionais e pesquisadores voltados para a análise científica do comportamento com vistas ao atendimento da contínua e crescente demanda da sociedade por serviços que ajudem na compreensão, prevenção, minimização e eliminação de problemas humanos de cunho psicológico e na promoção de melhores níveis de qualidade de vida.

O Campus da Univille em São Bento do Sul, consciente da sua responsabilidade social frente à comunidade e do papel que a Psicologia representa no pleno desenvolvimento do ser humano, perspectiva contribuir na formação destes profissionais oferecendo o curso de Psicologia (Bacharelado), através de uma atuação comprometida com a atualização de práticas psicológicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos, grupos e organizações e direcionadas para um maior atendimento às comunidades locais e regionais.

O curso de Psicologia justifica-se pela necessidade de se formar profissionais capazes de diagnosticar criticamente sua realidade, intervir com conhecimento científico, implantando ações eficazes, capazes de gerar mudanças produtivas e consistentes no âmbito humano e social, bem como nas organizações.

Um curso dessa natureza leva em conta a diversidade e evita a uniformidade massificante, dando atenção aos contextos da Universidade e aos regionais específicos em que deve ser privilegiada a formação do Bacharel em Psicologia com habilidades de intervenção em organizações, quer privadas, quer públicas, uma vez que na região a ênfase são a indústria, o comércio e os serviços.

O profissional da psicologia tem condições de contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas organizações, dos indivíduos, dos grupos e das instituições,

desde que sejam promovidas sensatas intervenções na sua formação, no sentido de fornecer uma fundamentação teórico-metodológica e científica que alicerce a promoção de experiências práticas voltadas para o autodesenvolvimento.

O curso de Psicologia encontra na Univille condições favoráveis para o seu desenvolvimento, dada a sua natureza, cultura e características, que privilegia o ensino aliado a pesquisa e a extensão universitária. Esse ambiente universitário compõe o contexto científico, tecnológico e educacional imprescindível ao desenvolvimento das características do papel profissional do Bacharel em Psicologia, numa visão sistêmica, multi e interdisciplinar, essencial nesse momento histórico, pois a solução dos problemas que surgem neste século será determinada por uma amplitude de perspectivas, em que a participação da psicologia se faz fundamental, já que estuda diretamente o comportamento e as interações e relações do homem consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente.

O curso responde às exigências colocadas no âmbito do trabalho, na visão da sociedade do futuro, dos sistemas de educação, especialmente o superior, o qual tange à formação de recursos humanos para esse tipo de sociedade em mutação constante e em contínua reconstrução.

Através da avaliação da necessidade social do curso com as autoridades de saúde de São Bento do Sul e região e da verificação das condições de saúde coletiva e a eficácia da ação do psicólogo na área geoeconômica, contata-se que o curso assume grande importância, pois está voltado à pesquisa e à extensão, assim como para a atuação psicológica integrada no contexto social e para a ação política.

A fim de proporcionar o ensino das atividades relacionadas a formação do Bacharel em Psicologia de forma adequada, o curso buscará firmar convênios específicos com empresas, instituições e órgãos dos municípios circunvizinhos, visando à participação dos futuros acadêmicos na assistência à saúde da população, nas instituições/órgãos e organizações que prestam serviço psicológico.

Essa postura, dentre muitos outros ganhos, favorecerá também uma visão mais abrangente acerca da atuação do Bacharel em Psicologia, e não reducionista (voltada somente a clínicas particulares). Aliás, as mudanças ocorridas na sociedade atual,

requerem que o Bacharel em Psicologia em formação aprenda a distinguir a diferença entre as possibilidades de exercício da profissão e os limites do mercado de trabalho, que são muito mais restritos do que as possibilidades: “mercado profissional, define-se pelas ofertas de emprego existentes esperáveis. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independentemente de “ofertas de emprego” (BOTOMÉ, 1988, p. 281), O que importa, são as possibilidades (ou, mesmo, as necessidades) de atuação e não os empregos oferecidos, segundo o autor. Um campo de atuação profissional caracteriza-se por um conjunto de atividades, em realização ou potenciais, cujo objetivo é uma intervenção imediata (ou a mais rápida possível) e abrangente da realidade, de maneira a resolver problemas ou a impedir a ocorrência deles, além de outras possibilidades de atuação. Importante salientar que os problemas existentes, em geral, transcendem as definições formais de um campo profissional, cuja delimitação é, em certa medida, artificialmente convencionalizada e exige conhecimentos de diferentes áreas. É na busca de solução para os problemas que se faz premente a necessidade do conhecimento inter e multidisciplinar, e da correspondente atuação inter e multiprofissional (BOTOMÉ, 1988).

Assim, percebe-se que o campo de atuação profissional em Psicologia era – e permanece sendo – uma questão de construção: construção das oportunidades e construção da representação social dos psicólogos sobre as propriedades fundamentais de sua própria atuação. Tal construção é, também, função da Universidade. e, especialmente, de um curso para a formação de Bacharel em Psicologia.

A cidade de São Bento do Sul, localizada no planalto norte catarinense, possui a maior economia da região e uma das quinze maiores de Santa Catarina. Com aproximadamente 81.893 habitantes, o município tem sua movimentação econômica alicerçada na indústria, a qual é responsável por 66,79% da economia do município, seguida pelo comércio com 13,23% pelo Simples Nacional 10,10% e pelo setor de serviços com 7,36%. Dentro do segmento industrial, o maior deles refere-se ao metalmeccânico e o segundo, a indústria moveleira. Além desses segmentos, o município ainda se destaca na prestação de serviços, produção de cerâmica,

transportes, alimentos, químicos, têxtil, plásticos e agricultura/pecuária (ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2016).

O município de São Bento do Sul ocupa o 37º lugar no ranking das 50 cidades pequenas do Brasil que apresentam melhor desenvolvimento econômico, segundo o estudo produzido pela consultoria Urban Systems que compõe a pesquisa “As melhores cidades do Brasil para fazer negócios”. O ranking foi criado a partir da análise de 13 indicadores econômicos, como PIB per capita, crescimento dos empregos formais, importações e exportações e envolveu dados de 348 cidades com população entre 50.000 e 100.000 habitantes (AZEVEDO, 2017).

São Bento do Sul é também o quinto município com o maior número de empresas no ranking estadual, atrás apenas de Joinville, Florianópolis, Blumenau e Itajaí. A cidade possui 1.048 empreendedores individuais, 2.033 microempresas, 2.051 empresas de pequeno porte e 2.385 empresas de médio e grande porte (ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2015).

As mudanças na economia global desencadearam profundas transformações na relação capital/trabalho e, em uma economia tão próspera e avantajada, surgem necessidades específicas nas organizações produtivas, aumentando a preocupação da sociedade empresarial e laboral com o ser humano. Notório destacar, que antes da abertura do mercado brasileiro, não havia uma grande preocupação das lideranças empresariais em relação ao desenvolvimento das pessoas, pelo simples fato de que isso nunca se mostrou necessário, pois não havia concorrência, não era preciso dominar o conhecimento. Mas isso mudou profundamente nas últimas décadas. Hoje a concorrência é grande e a sobrevivência de uma organização já não é mais definida nas reuniões com o governo, mas sim no cotidiano de suas práticas (produção x consumo). Todos os mercados são internacionais, os clientes são mais exigentes, e a empresa que detém o conhecimento desenvolve o novo produto e domina o mercado.

Em nível micrororganizacional surgem questões ligadas a: motivação; comportamento da liderança para administrar com eficácia; impacto do poder nas relações às organizações e instituições; desenvolvimento de talentos humanos e

relacionamentos eficazes; comunicação; comportamento grupal e intergrupal; qualidade de vida das pessoas.

Em nível macrororganizacional estão as questões do ambiente e da dinâmica das organizações e instituições e do desenvolvimento organizacional, entre outros.

Em relação ao mercado, emergem as questões do comportamento do consumidor, do comportamento dos mercados, do comportamento organizacional, nacional e internacional. Nesse sentido, as pesquisas, os estudos e as experiências práticas de empresas exitosas e de vanguarda tem constatado que a qualidade de produtos e serviços depende da qualificação profissional e pessoal e da qualidade de vida das pessoas que vão produzi-los. Para tanto, exige-se mudança nas políticas e nas práticas de desenvolvimento das pessoas para que as organizações possam ser competitivas e sobrevivam numa era em que o conhecimento humano é o maior ativo das organizações e, conseqüentemente, de sua nação. Essa tarefa encontra-se estabelecida nos princípios, finalidades e objetivos da Univille. Como já esboçou-se anteriormente, vastas oportunidades de atuação para o profissional da psicologia também se apresentam nas áreas da saúde e da educação, tanto do município quanto de cidades circunvizinhas

De acordo com o Censo Escolar/EST/SED/SC (2015) em 2014 São Bento do Sul possuía 48 instituições de educação infantil, 39 de ensino fundamental e 08 de ensino médio, considerando as redes estadual, municipal e privada.

No que tange os campos de atuação para o Bacharel em Psicologia na área da saúde, o município também apresenta um cenário bastante diversificado e amplo. Abaixo encontram-se arrolados estabelecimentos/órgãos/instituições nos quais atuam profissionais da Psicologia no momento:

Tabela 14 – Estabelecimentos/órgãos/instituições privados e públicos de São Bento do Sul nos quais atualmente atuam psicólogos.

ESTABELECEMENTOS DE SAÚDE PRIVADOS	
Tipo de Estabelecimento	Nome do Estabelecimento

Clínicas	CEMOX – Centro Médico Oxford CLIMED – Assistência Médica às Empresas Clínica da Mulher PRÓ-RIM – Clínica Rim e Vida S/C Ltda. Onco Clínica São Bento RIM E VIDA – Clínica médica
Espaços de recuperação de dependentes químicos	ASFA - Assistência Social São Francisco de Assis Centro de Reabilitação Integral CERENE - Centro de Recuperação Nova Esperança
Centros/institutos interdisciplinares de terapia e desenvolvimento humano	CASA VIDA - Espaço Interdisciplinar para Saúde Integral Centro Escola de Terapia Holística de São Bento do Sul IDI – Instituto de Desenvolvimento Integrado
Associações/redes	Rede Feminina de Combate ao Câncer de São Bento do Sul APAE – Associação dos Amigos dos Excepcionais
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO SETOR PÚBLICO	
01	Centro de Assistência Psicossocial – CAPS
01	Centro de Atendimento Terapêutico em Saúde (CAT)
21	Unidades Estratégias Saúde da Família (ESF)
09	Unidades Básicas de Saúde – UBS
01	Hospital Sagrada Família

Fonte: Prefeitura Municipal de São Bento do Sul – Secretaria Municipal de Saúde (2015)

Como pode-se constatar, São Bento do Sul tem um campo de oportunidades abrangente para a atuação dos profissionais em psicologia e a mesma afirmativa pode ser feita no que tange as cidades circunvizinhas, como Campo Alegre, Rio Negrinho e Piên, as quais possuem características socioeconômicas bastantes similares e, portanto, constituem importantes espaços para o desenvolvimento de atividades destes profissionais.

Imperioso destacar-se que apesar de tantas oportunidades e demandas, percebe-se uma lacuna por profissionais da área da Psicologia e isso se deve, principalmente, ao

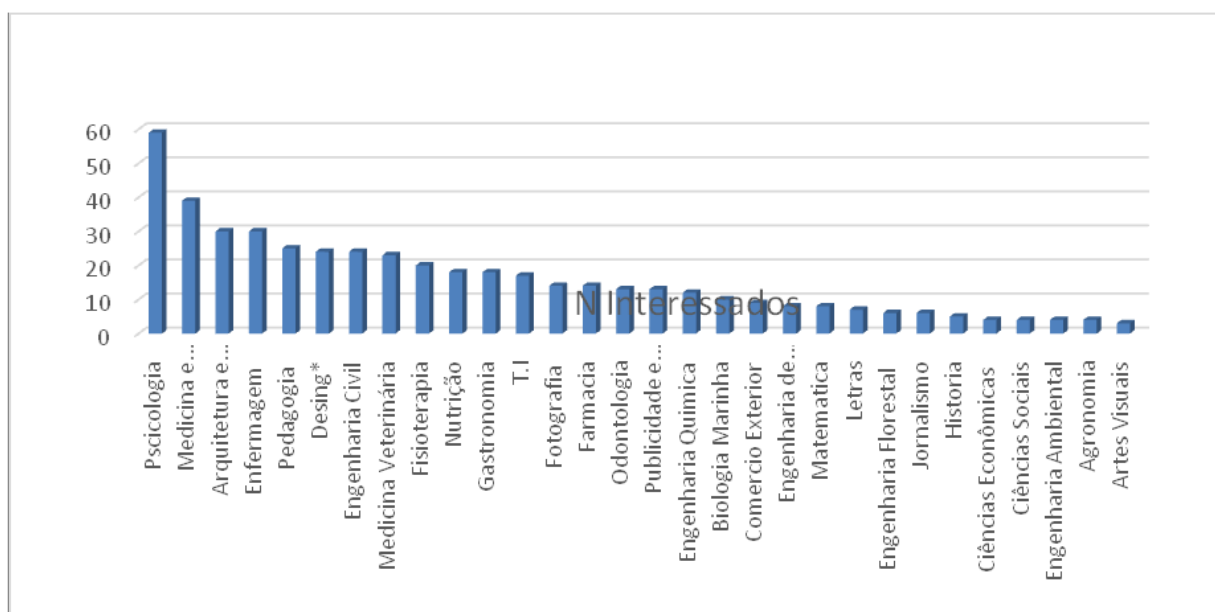
fato da inexistência de uma instituição em São Bento do Sul que atue na formação destes profissionais.

O atual cenário sociopolítico, econômico e cultural, demanda pela formação de profissionais altamente preparados com um profundo conhecimento sobre o comportamento do ser humano, capacitados para diagnosticar e também prognosticar os fenômenos humanos, planejar as mudanças e monitorar as diferentes etapas do processo de transformação. O profissional Bacharel em Psicologia torna-se imprescindível nesse contexto, tanto para o indivíduo desenvolver o seu potencial, como para a comunidade, que por meio da ação preventiva, proativa e remediativa é capaz de auxiliar, construindo caminhos e enriquecendo os já conhecidos.

Outro aspecto importante a considerar-se e que corrobora com a necessidade e oportunidade da oferta do curso de Psicologia no Campus São Bento do Sul, diz respeito aos dados coletados em diversas pesquisas realizadas pelo campus.

Uma delas, a mais recente, refere-se a uma “Pesquisa de Interesse” realizada pela Área de Comunicação Institucional do Campus, com estudantes concluintes do ensino médio de várias cidades da região (São Bento do Sul, Rio Negrinho, Campo Alegre, Piên, Agudos do Sul, Mafra, Itaiópolis e Papanduva) com vistas a confirmação de demandas de cursos novos que se configuraram através de contatos formais – como as reuniões do Conselho Consultivo do Campus SBS - e informais, com pessoas da comunidade e através de solicitações individuais, como também a identificação de outros possíveis cursos superiores de interesse da população desta região. Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2016 e foi aplicada com 471 pessoas. Em uma das perguntas do instrumento, apresentou-se o nome dos cursos de graduação que ainda não são oferecidos pelo campus São Bento do Sul somente pelo Campus Joinville e questionou-se qual deles o respondente “teria interesse” em fazer. O gráfico abaixo mostra o resultado da pesquisa com relação a essa pergunta.

Gráfico 91 – Cursos que os respondentes da pesquisa de interesse informaram estar dispostos a fazer



Fonte: Pesquisa de Interesse Campus SBS (2016)

Constata-se que a Psicologia desponta na primeira colocação (59 respostas) como curso de maior interesse na opinião do público envolvido, mais especificamente 12,52%.

O interesse pelo curso de Psicologia também vêm recorrentemente se destacando nas pesquisas que são realizadas nos períodos de matrícula dos acadêmicos ingressantes no campus. Na oportunidade é realizada uma pesquisa bem abrangente, com perguntas diversas relacionadas, por exemplo, aos motivos que levaram o candidato a optar pela instituição, mídias através das quais ficaram sabendo do processo de seleção, ocupação atual, instituição de ensino de origem, sugestões de cursos novos para o campus, entre outras. Apresenta-se na sequência, os resultados referentes as pesquisas realizadas com ingressantes nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, no tocante a pergunta que tange a sugestão de cursos novos para o campus. Apresenta-se abaixo os cursos que recorrentemente têm se destacado como de interesse por parte dos respondentes.

Curso	Ano de Pesquisa				TOTAL
	2014 (323 respondentes)	2015 (345 respondentes)	2016 (241 respondentes)	2017 (212 respondentes)	

Engenharia Civil	27	31	23	16	97
Psicologia	22	20	10	18	70
Fisioterapia	12	13	12	9	46
Arquitura e Urbanismo	11	14	9	5	39
Medicina	5	15	8	11	39
Medicina Veterinária	6	14	10	6	36
Nutrição	14	-	10	5	29
Engenharia Química	2	10	6	1	19

Fonte: Primária (2017)

Conforme pode-se constatar o curso de Psicologia aparece como segundo colocado no *ranking* dos cursos de maior interesse pelos estudantes pesquisados corroborando com as demais informações e dados coletados.

Nesse sentido, entende-se que a oferta do curso de graduação em Psicologia pelo campus da Univille em São Bento do Sul virá atender as demandas da comunidade estudantil concluintes do ensino médio da região, bem como de acadêmicos que desejam redirecionar seus estudos, sua carreira ou que desejam complementar a sua formação cursando uma segunda graduação.

Entende-se, por fim, que o cenário global esboçado e as pesquisas realizadas pela instituição permitem percepções e compreensões que apontam favoravelmente para a implantação do Curso Psicologia (Bacharelado) no Campus São Bento do Sul, uma vez que existem significativos sinalizadores que ele poderá subsidiar significativamente o desenvolvimento social e econômico da região.

O curso poderá constituir um meio eficaz de atendimento às necessidades de planejamento, execução e avaliação de programas e projetos públicos e privados de saúde, educação, trabalho, lazer e segurança e contribuir decisivamente no desenvolvimento da região, através do favorecimento da melhoria da qualidade de vida, da saúde mental da população e dos avanços sociais que poderá possibilitar, na medida em que contribuir para a inclusão social e para o bem-estar, satisfação e realização pessoal de cada indivíduo.

Aspectos diferenciais

Inserção na Saúde: em 2020 teve início a articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), via projetos UniVida, de caráter voluntária e idealizado pelo colegiado do curso, processo que resultou na construção da agenda de discussão de políticas públicas que atendam ao desenvolvimento do processo de trabalho no SUS da cidade e a sua reorganização para orientar o cuidado integral à saúde dos cidadãos no município. Univille tem uma cadeira na pauta das reuniões para representatividade da saúde no município.

A implantação, em 2022, de uma disciplina curricular de Práticas Interprofissionais em Saúde (PIS), comum e obrigatória aos seis cursos de graduação da área da saúde da Univille dá o contorno de interdisciplinaridade e inovação ao curso, trazendo a visão integral de saúde à formação dos acadêmicos.

Ainda, o Curso de Psicologia possui termo de cooperação com o Hospital Municipal Sagrada Família, para implantação e condução das atividades vinculadas ao Projeto UniVida e de práticas de estágio obrigatórios e supervisionados.

A universidade interage cooperativamente com o Sistema Único de Saúde Municipal (SUS), buscando contribuir para a solução de alguns de seus problemas, como a formação de profissionais bacharéis em Psicologia na área da saúde, capacitados para atuar neste sistema, e alimentando-se desta prática para o cumprimento de suas responsabilidades específicas de ensino, pesquisa e de extensão, vinculadas aos componentes curriculares com carga horária de vivências de extensão.

O Serviço de Psicologia da Univille terá parcerias com instituições para a realização de projetos em conjunto, para atendimento à comunidade e atendimento individualizando, sendo as inscrições feitas ao serviço de caráter espontâneo. Além disso, a localização do Serviço de Psicologia é anexo à Universidade para propiciar facilidade de acesso a população em geral.

A disciplina Clínica Estendida foi estruturada com o objetivo de atender a demandas de formação de Bacharel em Psicologia com práticas clínicas no âmbito da saúde, social e em grupo, permitindo ao acadêmico transitar por espaços diferenciados.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de

máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;

- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda

maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 10:

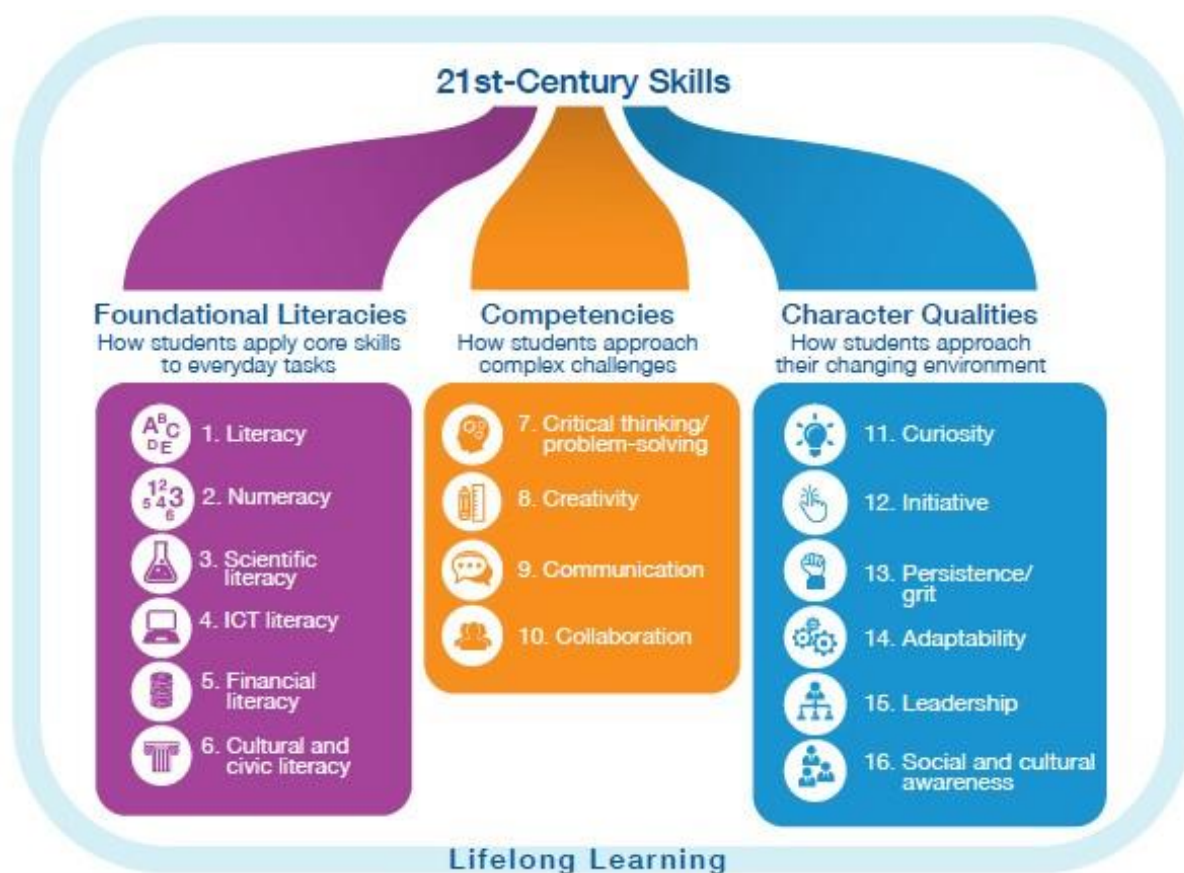
Figura 10 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 11) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 11 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);

- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta

as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 12 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”: *conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 12 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer

à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e

habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

Um dos princípios norteadores da Universidade é a formação plena e integral do ser humano para que este possa exercer suas atividades de forma ética, crítica e transformadora. O curso busca essa constante por meio do objetivo que visa à formação de profissionais generalistas, aptos não apenas para trabalhar com a patologia, mas também com a preservação e promoção da saúde, bem como desenvolver ações socialmente significativas.

Entre esses princípios, destaca-se no curso de Psicologia da Univille o reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico metodológicas para a compreensão do ser humano, bem como a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a dimensão do fenômeno psicológico e sua relação com fenômenos biológicos, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais. Além disso, outro princípio e compromisso fortemente assumido é a

ênfase na defesa e na promoção de políticas públicas, compreendidas como dispositivos que promovem direitos e emancipação humanas . Nesse sentido, assume-se que o curso da Psicologia da Univille está articulado com a agenda da ONU, auxiliando dentro de suas possibilidades o alcance dos 17 objetivos para 2030, entre os quais estão promoção da qualidade de vida, educação inclusiva, igualdade de gênero, empoderamento das mulheres e uso responsável dos recursos disponíveis. Portanto, considera-se que o curso de Psicologia da Univille pode direta ou indiretamente auxiliar no alcance das metas propostas pela ONU, particularmente porque o curso está inserido em uma Universidade Comunitária com forte tradição no estímulo ao desenvolvimento socioambiental.

Assim, o Curso de Psicologia busca ofertar o conhecimento básico para que, quando egresso, possa optar em se aprofundar nas diversas especialidades da Psicologia, definidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), bem como obtenha subsídios teóricos e práticos para trabalhar com áreas emergentes da Psicologia. Espera-se que o acadêmico tenha acesso a diversas perspectivas epistemológicas e teórico metodológicas que o auxilie no entendimento e na intervenção crítica sobre a dinâmica biopsicossocial, reforçando assim uma das características marcantes da ciência psicológica, que é a diversidade de olhares e posicionamentos científicos perante o ser humano e a sociedade.

Entendemos o Homem como um ser influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e também espirituais. Essa noção envolve a ideia de que todos esses fatores são indissociáveis, não sendo possível entender a complexidade humana estudando esses fatores isoladamente ou até mesmo desconsiderando-os.

Historicamente, o termo biopsicossocial foi criado para superar a visão biomédica dos processos relacionados à saúde e doença, mas aqui entendemos que esses fatores permeiam toda a vida humana. Portanto, acreditamos que a compreensão da conexão dos fatores biopsicossociais se faz necessária em qualquer atividade do(a)s profissionais da Psicologia, uma vez que atividades laborais, produção do conhecimento, relações afetivas e sociais e o próprio desenvolvimento, são influenciados por tais fatores.

Coadunado com o Código de Ética Profissional, o curso de Psicologia da Univille defende o Homem como tendo direito a receber todas as prerrogativas arroladas nos documentos de Direitos Humanos básicos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Em resumo, a visão que se tem do Homem é a de um ser biopsicossocial, ativo na construção de sua realidade, crítico, histórico e ao mesmo tempo contemporâneo, social, sujeito de direitos constitucionais e humanitários e também um ser responsável pelos seus atos. É a partir dessa perspectiva que a matriz curricular está planejada.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais Bacharéis em Psicologia generalistas, que atuem fundamentados na ciência, eticamente comprometidos com a sociedade e o desenvolvimento humano integral, com ações voltadas a prevenção, a promoção e a reabilitação da saúde individual, coletiva e em instituições.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- Promover uma sólida formação generalista e interdisciplinar na área da Psicologia e estimular a atuação multiprofissional em equipes.
- Formar profissionais com conhecimentos técnico e científico, estimulados à educação permanente, críticos e protagonistas, com responsabilidade ética, social e comprometido com os direitos humanos.

- Desenvolver competências, habilidades e atitudes, aplicando conhecimentos teóricos e metodológicos que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão;
- Desenvolver e aprimorar nos estudantes a autonomia, a liderança, o espírito crítico, investigativo e interventivo com ética e responsabilidade profissional;
- Promover a integração entre a Universidade e a Comunidade, por meio dos pilares do ensino, pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação do profissional psicólogo;
- Incentivar o aluno a construir uma postura investigativa, reflexiva, frente as atividades educativas desenvolvidas na área da Psicologia;
- Capacitar o Bacharel em Psicologia aos fundamentos da inovação, da governança e do empreendedorismo para construção de uma atuação profissional emergente.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso tem o perfil profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e criativo que o habilita para o exercício da Psicologia pautado no rigor técnico, científico, intelectual e nos princípios éticos. Desta forma, está capacitado para atuar com foco na preservação e manutenção de estados de saúde integral do homem, enquanto ser influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais.

O Bacharel em Psicologia formado pela Univille estará habilitado a atuar de forma a compreender os processos institucionais imbricados em sua prática, realizando prevenção, promoção e recuperação da saúde, nos diversos espaços de atuação profissional. Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de psicologia, o Curso de Psicologia da Univille oferece a formação nas seguintes ênfases:

“Psicologia e processos de prevenção, promoção e recuperação em saúde” e “Psicologia e processos institucionais”

As disciplinas que habilitam, tanto para a formação generalista de Bacharel em Psicologia, como para atuarem nas duas ênfases para as quais o curso se compromete, se distribuem ao longo da formação aumentando o aprofundamento e refinamento de competências, com as disciplinas de formação básica mais concentradas nos dois primeiros anos.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O egresso do curso de Psicologia da Univille do Campus São Bento do Sul poderá exercer a profissão de Bacharel em Psicologia de acordo com o disposto no Decreto n.º 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que regulamentou a Lei n.º 4.119, de agosto de 1962, e em consonância com as demais legislações pertinentes à atuação profissional em psicologia.

Considerando a missão e os objetivos do curso, bem como as competências desenvolvidas pelos estudantes, os egressos do curso de Psicologia poderão atuar em organizações públicas, privadas e não governamentais desenvolvendo atividades relacionadas a:

- diagnóstico psicológico: utilizando conceitos, métodos, técnicas e instrumentos psicológicos com o objetivo de orientação profissional, seleção profissional, diagnóstico psicológico etc.;
- psicologia organizacional: prestando serviços no que diz respeito a aspectos do comportamento organizacional;
- psicologia clínica: atuando como psicoterapeutas de crianças, adolescentes e adultos, individualmente ou em grupo, bem como no atendimento de casais e de

famílias, no âmbito de consultórios particulares e instituições cujas atividades incluem o atendimento psicoterápico;

- psicologia educacional: prestando serviços em instituições de ensino públicas e privadas conforme aspectos relacionados à psicologia na educação;
- psicologia social e comunitária: prestando serviços em organizações públicas e não governamentais, bem como em comunidades no que diz respeito a aspectos da psicologia social comunitária;
- pesquisa: desenvolvendo atividades de pesquisa em psicologia em organizações públicas, privadas e não governamentais;
- outras áreas socialmente significativas, abrindo novos campos de atuação, fundamentados no conhecimento da ciência psicológica.

No que diz respeito às **competências básicas**, o Bacharel em Psicologia egresso do Curso de Psicologia da UNIVILLE será capaz de:

- atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- buscar e empregar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- elaborar artigos e outras comunicações de caráter acadêmico- científico
- reconhecer a história, as escolas, os diferentes métodos e os fenômenos psicológicos na atuação profissional.

O desenvolvimento das competências básicas é contemplado por meio de atividades das disciplinas: Estatística, Processos Básicos em Psicologia, Neurociências Básicas, Histologia e Embriologia, Genética Humana, Psicofisiologia e Psicofarmacologia, Saúde e Políticas Públicas, Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia: História, Escolas e Profissão, Psicologia do Desenvolvimento I e II, Psicopatologia,

Neuropsicologia, Psicologia da Personalidade I e II, Psicologia da Aprendizagem I e II, Análise Experimental do Comportamento I e II, Psicologia Social e Comunitária I e II, Ética e Atuação Profissional e Psicologia da Saúde. No que diz respeito à ênfase em **“Psicologia e processos de prevenção, promoção e recuperação em saúde”** o egresso do Curso de Psicologia da UNIVILLE será capaz de:

- diagnosticar e avaliar processos psicológicos individuais, grupais e institucionais;
- definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação profissional de forma coerente com referenciais éticos, teóricos e metodológicos alinhados às características e demandas da população-alvo;
- realizar intervenções universais, seletivas ou indicadas, sempre que necessário, visando promoção, prevenção e recuperação em saúde;
- elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes;
- realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase “Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde” é contemplado por meio de atividades das seguintes disciplinas: Avaliação Psicológica I, II, III e IV, Processos Grupais I e II, Orientação Profissional, Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico e de Nível Específico, Psicologia Clínica Humanista, Psicologia Clínica Psicanálise, Psicologia Clínica TCC, Psicologia Educacional, Neuropsicologia, Psicologia das Organizações e do Trabalho, Psicologia Social Comunitária, Psicofarmacologia, Práticas Interprofissionais em Saúde e Psicologia da Saúde.

No que diz respeito à ênfase em **“Psicologia e processos institucionais”** o egresso do Curso de Psicologia da UNIVILLE será capaz de:

- apoiar as instituições a alcançarem seus objetivos, realizar sua missão e a assegurarem com competência a conscientização, o desenvolvimento, a orientação, o

estabelecimento de práticas éticas e justas e o suporte psicológico necessário a cada indivíduo que as compõem;

- diagnosticar necessidades e causas, indicando alternativas que contribuam com a preservação de condições seguras e saudáveis à atuação profissional, respeitando as características de cada instituição e as condições viabilizadas para o desafio;
- promover intervenções que contribuam com a multiplicação de práticas igualitárias e inclusivas, identificando a necessidade e conduzindo ações individuais, grupais e institucionais;
- promover qualidade de vida, através de mediações voltadas às relações profissionais, às estruturas de poder, aos processos de mudança e seus reflexos, à administração de conflitos, dentre outros, visando ambientes saudáveis, equilibrados e justos para a atuação profissional;
- coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes e das instituições em que atua;
- realizar avaliação, orientação, aconselhamento psicológico e intervenções que contribuam com o equilíbrio necessário às relações interpessoais, ao contexto e às formas como ocorrem e são gerenciadas;
- identificar e sugerir mudanças, quando da presença de práticas que obstruam o atendimento dos usuários (ou clientes) dos serviços prestados pela instituição, principalmente quando relacionadas às pessoas que a compõem e aos respectivos processos de trabalho, atuando de forma interdisciplinar.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase “Psicologia e processos institucionais” é contemplado por meio de atividades em disciplinas tais como: Avaliação Psicológica, Processos Grupais I e II, Orientação Profissional I e II, Estágios Curriculares Supervisionados de Nível Básico e Específico, Psicologia Educacional, Psicologia das Organizações e do Trabalho, Psicologia Social

Comunitária, Psicologia da Saúde, Serviços Profissionais em Psicologia, Saúde e Políticas Públicas, Psicologia da Saúde e Práticas Interprofissionais em Saúde.

Importante salientar que todas as disciplinas constantes da matriz curricular contribuem de forma integrada no desenvolvimento das competências básicas e daquelas relacionadas a cada ênfase específica, proporcionando a formação plena do profissional de Psicologia pretendida pela UNIVILLE.

Destaca-se que as Vivências em Extensão, considerando o desenvolvimento de competências, de aprendizagem e da construção de saberes, perpassam às ênfases do curso de Psicologia. A partir de ações coletivas, formam-se cidadãos e profissionais comprometidos com ganhos nas práticas sociais e com as vivências com as comunidades.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;

- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

Atualmente, o curso de Psicologia ofertado no Campus São Bento do Sul possui duas matrizes curriculares em andamento sendo uma aprovada em Conselho Universitário em 2017, iniciada em 2019 e cadastrada no sistema e-MEC com 4.812 h/a equivalentes a 4.010 horas, e uma outra matriz aprovada em Conselho Universitário em 2021, iniciada em 2022 com 4.804 h/a equivalentes a 4.003 h. Abaixo seguem as matrizes curriculares vigentes no curso de Psicologia do Campus São Bento do Sul.

Quadro 1 - Matriz aprovada em Conselho Universitário em 2017 e iniciada em 2019.

Séries	Disciplinas	Carga horária					
		Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Total (h/a)	Total (hora)	Operacional	% semipre-sencial
1ª	Estatística	72		72	60	72	
	Embriologia e Genética	144		144	120	144	
	* Metodologia da Pesquisa	72		72	60	72	100%
	Psicologia: História, Escolas e Profissão	72		72	60	72	

Séries	Disciplinas	Carga horária					
		Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Total (h/a)	Total (hora)	Operacional	% semipresencial
	Anatomia e Neuroanatomina	72	72	144	120	144	
	Psicologia Social e dos Grupos	72		72	60	72	
	Fenômenos e processos básicos em Psicologia	144		144	120	144	
	*Filosofia	72		72	60	72	100%
	Projeto Integrador – 1a série	36	72	108	90	72	
Total da carga horária da 1ª série		756	144	900	750	864	
2ª	**Psicologia do desenvolvimento	72	72	144	120	144	50%
	Análise experimental do comportamento	72	72	144	120	144	
	Psicofisiologia e Psicofarmacologia	144		144	120	144	
	**Psicologia da Personalidade	144		144	120	144	50%
	Antropologia	72		72	60	72	
	Técnicas de Dinâmica de Grupo	18	90	108	90	108	
	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	72		72	60	72	
	Projeto Integrador – 2a série	36	72	108	90	72	
Total da carga horária da 2a série		630	306	936	780	900	
3a	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	144		144	120	144	
	Psicopatologia	144		144	120	144	
	Psicomotricidade	72		72	60	72	
	Psicologia da Aprendizagem	144		144	120	144	
	*Sociologia	72		72	60	72	100%

Séries	Disciplinas	Carga horária					
		Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Total (h/a)	Total (hora)	Operacional	% semipresencial
	*Diversidade e Inclusão	72		72	60	72	100%
	Psicologia Organizacional	144		144	120	144	
	Prevenção e Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida	72		72	60	72	
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico		72	72	60	72	
Total da Carga horária da 3a série		864	72	936	780	936	
4ª	Psicologia Educacional	144		144	120	144	
	Psicologia Comunitária	72		72	60	72	
	Orientação Profissional	72		72	60	72	
	*Psicologia e Gestão de Pessoas	72		72	60	72	100%
	Ética	72		72	60	72	
	Psicologia Jurídica	72		72	60	72	
	Psicologia da Saúde e Hospitalar	72		72	60	72	
	Psicologia Clínica – Psicanálise	72		72	60	72	
	Psicologia Clínica –	72		72	60	72	
	Humanista						
	Psicologia Clínica – Cognitivo Comportamental	72		72	60	72	
	Optativa	72		72	60	72	
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico		72	72	60	72	
Total da carga horária da 4a série		864	72	936	780	936	
5ª	Estágio Curricular Supervisionado – Nível Específico						
	Psicologia Clínica	108	180	288	240	864	
	Psicologia Organizacional	72	108	180	150	288	
	Psicologia Educacional	72	108	180	150	288	

Séries	Disciplinas	Carga horária					
		Teórica (h/a)	Prática (h/a)	Total (h/a)	Total (hora)	Operacional	% semipresencial
	Trabalho de Conclusão de Curso	144	144	288	240	384	
Total da carga horária da 5ª série		396	540	936	780	1824	
Total da carga horária		3510	1134	4644	3870	5460	
Atividades Complementares				168	140		
Total geral da carga horária do curso		3510	1134	4812	4010	5460	

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia Campus São Bento do Sul (2017) Legenda: * Disciplina com 100% da carga horária semipresencial

** Disciplina com 50% da carga horária semipresencial; Observações Gerais

(1) As disciplinas semipresenciais funcionarão de acordo com o disposto na Resolução n.º 04/16 do Conselho Universitário. Para o curso de Psicologia as aulas semipresenciais ocorrerão, preferencialmente, aos sábados, prevendo: - atendimento *on line* dos estudantes;

- atendimento presencial dos estudantes em grupo ou individualmente;

- aplicação de pelo menos uma avaliação bimestral presencial nos alunos de acordo com o cronograma de aulas;

- aplicação de 2ª chamada de avaliações presenciais.

(2) Projeto Integrador 1ª série: Projeto Integrador contará com regulamento. O professor deverá ter formação na área de Psicologia e lecionar, preferencialmente, uma das disciplinas específicas de Psicologia da 1ª série para orientar os estudantes no desenvolvimento de projetos sobre os diferentes campos de atuação do Bacharel em Psicologia. O projeto será desenvolvido preferencialmente em grupos. O professor terá 1h/aula semanal presencial com a turma para orientação do projeto. Esta aula poderá ser realizada no horário das 18:05 às 18:55 entre segunda-feira a sexta-feira. As aulas de orientação não poderão ser realizadas em horários concomitantes aos das aulas presenciais e semipresenciais. Os estudantes cumprem 2 h/aulas semanais além da aula de orientação realizando atividades que incluem: pesquisa bibliográfica, elaboração do projeto, atividades de campo, elaboração de relatórios e de artigos sobre as atividades realizadas no projeto. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto.

(3) Projeto Integrador 2ª série: Projeto Integrador contará com regulamento. O professor de Projeto Integrador deverá ser preferencialmente, formado na área da Psicologia e lecionar uma das disciplinas específicas de Psicologia da 2ª série para orientar os estudantes no desenvolvimento de projetos sobre os diferentes campos de atuação do Bacharel em Psicologia. O projeto será desenvolvido preferencial em grupos. O professor terá 1h/aula semanal presencial com a turma para orientação do projeto. Esta aula de orientação deverá ser realizada no mesmo dia da semana da disciplina Técnicas de Dinâmica de Grupos (3 h/aula semanais) para compor uma das noites de aula. Os estudantes cumprem 2 h/aula semanais além da aula de orientação realizando atividades que incluem: pesquisa bibliográfica,

elaboração do projeto, atividades de campo, elaboração de relatórios e de artigos sobre as atividades realizadas no projeto. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto.

(4) ECS nível básico 3ª série: ECS nível básico e nível específico contarão com regulamento. O professor deverá ser Psicólogo e lecionar, preferencialmente, uma das disciplinas específicas de Psicologia da 3ª série para orientar os estudantes no desenvolvimento de projetos sobre os diferentes campos de atuação do Bacharel em Psicologia. O projeto será desenvolvido preferencialmente em grupos. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto. O professor terá 2h/aulas semanais presenciais com a turma para orientação do projeto. Estas aulas deverão ser realizadas no horário das 18:05 às 18:55 duas vezes por semana entre segunda-feira a sexta-feira. A aula de orientação não poderá ser realizada aos sábados em virtude das aulas *online* de disciplinas semipresenciais.

(5) ECS nível básico 4ª série: ECS nível básico e nível específico contará com regulamento. O professor deve ser Psicólogo que leciona, preferencialmente, uma das disciplinas específicas de Psicologia da 4ª série para orientar os estudantes no desenvolvimento de projetos sobre os diferentes campos de atuação do Bacharel em Psicologia. O projeto será desenvolvido preferencial em grupos. O professor terá 2h/aulas semanais presenciais com a turma para orientação do projeto. Estas aulas deverão ser realizadas no horário das 18:05 às 18:55 duas vezes por semana entre a segunda-feira e sexta-feira. A aula de orientação não poderá ser realizada aos sábados em virtude das aulas das disciplinas semipresenciais. Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto

(6) ECS nível específico 5ª série: ECS nível básico e nível específico contará com regulamento. Os professores que atuarem como orientadores/supervisores de ECS nível Específico devem ser Psicólogos devidamente credenciado no CRP e com atuação comprovada na área da psicologia em que exercerão a função como orientador/supervisor (Clínica, Educacional e Escolar, Organizacional e do Trabalho, Jurídica, Saúde e Hospitalar, etc). Os estudantes deverão ter disponibilidade nos horários matutino e/ou vespertino e/ou noturno para realizarem o projeto. Para a orientação da Psicologia clínica, o professor receberá 0.5 h/aula (meia hora aula) semanal por aluno orientado. Para orientação do estágio de Psicologia Organizacional , o professor receberá 0.25 h/aula (um quarto de hora aula/semanal) por aluno orientado. Para orientação do estágio de Psicologia Educacional, o professor receberá 0.25 h/aula (um quarto de hora aula/semanal) por aluno orientado.

(7) TCC 5ª série: TCC contará com regulamento. Os professores que atuarem como orientadores de TCC devem ter formação na área da Psicologia. O TCC será desenvolvido individualmente pelos estudantes. Para orientação do Trabalho de Conclusão de Curso o professor receberá 8h/aulas anuais por trabalho orientado.

Quadro 2 – Matriz curricular do curso de Psicologia – implantação a partir de 2022.

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semipresencial 100% on line (h/a)	Semipresencial 50% on line (h/a)	Auto-estudo / Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
1º	Estatística	31				5	36	30	36
	Histologia e Embriologia	72					72	60	72
	Psicologia: História, Escolas e Profissão I	60				12	72	60	72
	Anatomia Humana*	36	36				72	60	72
	Processos Básicos em Psicologia I	60				12	72	60	72
	Filosofia	36				18	54	45	36
	Eixo IV - Pensamento Científico (100% online - sábado)			72			72	60	36
	Total do 1º Semestre	295	36	72	0	47	450	375	396
2º	Psicologia: História, Escolas e Profissão II	60				12	72	60	72
	Processos Básicos em Psicologia II**	60				12	72	60	72
	Psicologia e Políticas Públicas	60				12	72	60	72
	Neurociências Básicas *	36	30			6	72	60	72
	Ciências Sociais**	60				12	72	60	72
	Estágio Curricular Supervisionado Básico I	9	9				18	15	18
	Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social (100% online sábado)			72			72	60	36
	Vivências de Extensão I - ABP***						0	0	
Total do 2º Semestre	285	39	72	0	54	450	375	414	
3º	Análise Experimental do Comportamento I	54	18				72	60	72
	Psicologia da Personalidade I	36			36		72	60	72

	Psicologia do Desenvolvimento I	30			30	12	72	60	72
	Genética Humana	36					36	30	36
	Vivências em Extensão II - Práticas Inteprofissionais em Saúde *					36	36	30	72
	Avaliação Psicologia I	54					54	45	54
	Processos Grupais I	36					36	30	36
	Psicofisiologia	64				8	72	60	72
	Total do 3º Semestre	310	18	0	66	56	450	375	486
4º	Análise Experimental do Comportamento II	30	30			12	72	60	72
	Psicologia da Personalidade II	60				12	72	60	72
	Psicologia do Desenvolvimento II	60				12	72	60	72
	Psicologia da Saúde	36					36	30	36
	Avaliação Psicológica II	18	14			4	36	30	36
	Processos Grupais II	36	36			18	90	75	90
	Estágio Curricular Supervisionado Básico II		18			18	36	30	36
Total do 4º Semestre	240	98	0	0	76	414	345	414	
5º	Psicologia da Aprendizagem I	60				12	72	60	72
	Psicologia Jurídica	36					36	30	36
	Avaliação Psicológica III	18	18				36	30	36
	Psicopatologia I	60				12	72	60	72
	Psicofarmacologia			54			54	45	54
	Orientação Profissional I	36					36	30	36
	Estágio Curricular Supervisionado - Nível Básico III	36	18			18	72	60	54
	Vivências em Extensão III - Programa e Projetos de Extensão					72	72	60	18
Total do 5º Semestre	246	36	54	0	114	450	375	378	
6º	Psicologia da Aprendizagem II	64				8	72	60	72
	Neuropsicologia	36				18	54	45	54
	Avaliação Psicológica IV	18	18				36	30	36
	Psicopatologia II	64				8	72	60	72
	Psicologia Social e Comunitária I	64				8	72	60	72
	Orientação Profissional II	36					36	30	36
	Estágio Curricular Supervisionado - Nível Básico IV	18	18				36	30	36

	Ética e Atuação Profissional em Psicologia	64				8	72	60	72
	Total do 6º Semestre	364	36	0	0	50	450	375	450
7º	Psicologia Educacional I	60				12	72	60	72
	Psicologia das Organizações e do Trabalho I	60				12	72	60	72
	Psicologia Social e Comunitária II	60				12	72	60	72
	Psicologia Clínica - Humanismo I	36					36	30	36
	Psicologia Clínica – Psicanálise I	36					36	30	36
	Psicologia Clínica - Psicoterapias Cognitivo Comportamentais I	36					36	30	36
	Estágio Curricular Nível específico - Clínica Estendida I ***	92				9	101	84	111
	Eixo I – Ética e Competência Sócio Emocional			36			36	30	18
	Total do 7º Semestre	380	0	36	0	45	461	384	453
8º	Psicologia Educacional II	60				12	72	60	72
	Psicologia das Organizações e do Trabalho II	60				12	72	60	72
	Psicologia Clínica - Humanismo II	42				12	54	45	54
	Psicologia Clínica – Psicanálise II	42				12	54	45	54
	Psicologia Clínica - Psicoterapias Cognitivo Comportamentais II	42				12	54	45	54
	Estágio Curricular Nível específico - Clínica Estendida II ***	108				9	117	98	111
	Vivências em Extensão IV - Psicologia Educacional					54	54	45	18
	Total do 8º Semestre	354	0	0	0	123	477	398	435
9º	Trabalho de Conclusão de Curso I (Elaboração de Projeto) ****	90					90	75	
	Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Clínica I *	108					108	90	250
	Estágio Curricular Nível específico - Psicologia das Organizações e do Trabalho I **	108					108	90	111
	Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Educacional I ***	108					108	90	111

	Eixo V – Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social			72			72	60	36
	Total do 9º Semestre	414	0	72	0	0	486	405	508
10º	Trabalho de Conclusão de Curso II (Execução, Elaboração Artigo, defesa em banca) ****	90					90	75	
	Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Clínica II *	118					118	98	250
	Estágio Curricular Nível específico - Psicologia das Organizações e do Trabalho II **	118					118	98	111
	Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Educacional II ***	118					118	98	111
	Eixo III – Sustentabilidade e Responsabilidade Sócio Ambiental			36			36	30	18
	Total do 10º Semestre	444	0	36	0	0	480	400	490
	Subtotal do Curso	3.332	263	342	66	565	4.568	3.807	4.424
	Atividades Complementares						236	197	
	Carga Horária Total	3.332	236	342	66	565	4.804	4.003	4.424

* Clínica ficou definido para cada (4) quatro alunos (1,5) uma e meia horas de orientação (para cálculo desta matriz foi considerado 37 anos) a cada semestre será verificado a quantidade de alunos matriculados para chegar na carga horária

** Organizacional/educacional e **Clínica Estendida** ficou definido para cada (6) alunos (1) uma hora de orientação (para cálculo desta matriz foi considerado 37 anos) a cada semestre será verificado a quantidade de alunos matriculados para chegar na carga horária

*** Vivências de ABP - as atividades nesse projeto serão descritas no PEA de cada professor. Trata-se de um projeto compartilhado entre todos os componentes curriculares do 2º e do 4º semestre.

**** **TCC** - não há um professor orientador responsável pelo componente curricular. Os docentes psicólogos do curso de Psicologia assumem a orientação e estes recebem 8 horas/ano por essas orientações.



Observações:

Vivências de Extensão

As atividades concernentes às Vivências de Extensão serão descritas nos Planejamento de Ensino e Aprendizagem de cada um dos componentes curriculares.

A tabela abaixo apresenta as horas das vivências de extensão em cada um dos componentes curriculares:

Componente Curricular	TOTAL DA CARGA HORÁRIA	HORAS DE EXTENSÃO
Psicologia: História, Escolas e Profissão I	72	12
Processos Básicos em Psicologia I	72	12
Psicologia: História, Escolas e Profissão II	72	12
Processos Básicos em Psicologia II	72	12
Psicologia e Políticas Públicas	72	12
Neurociências Básicas	72	6
Ciências Sociais	72	12
Psicologia do Desenvolvimento I	72	12
Vivências em Extensão II - Práticas Interprofissionais em Saúde	36	36
Psicofisiologia	72	8
Análise Experimental do Comportamento II	72	12
Psicologia da Personalidade II	72	12
Psicologia do Desenvolvimento II	72	12
Avaliação Psicológica II	36	4
Processos Grupais II	90	18
Psicologia da Aprendizagem I	72	12
Psicopatologia I	72	12
Vivências em Extensão III - Programa e Projetos de Extensão	72	72
Psicologia da Aprendizagem II	72	8
Neuropsicologia	54	18
Avaliação Psicológica IV	36	12
Psicopatologia II	72	8
Psicologia Social e Comunitária I	72	8
Orientação Profissional II	36	12
Ética e Atuação Profissional em Psicologia	72	8
Psicologia Educacional I	72	12
Psicologia das Organizações e do Trabalho I	72	12



Psicologia Social e Comunitária II	72	12
Psicologia Educacional II	72	12
Psicologia das Organizações e do Trabalho II	72	12
Psicologia Clínica - Gestalt-terapia II	54	12
Psicologia Clínica – Psicanálise II	54	12
Psicologia Clínica - Psicoterapias Cognitivo Comportamentais II	54	12
Vivências de Extensão V – Programas e Projetos de Extensão.	54	54
HORAS TOTAIS	2.232	512

Também serão desenvolvidos projetos com a participação conjunta de componentes visando a interdisciplinaridade, além da inserção dos estudantes em projetos ativos no curso de Psicologia e na instituição de ensino.

ABP – Vivências em Extensão (Aprendizagem Baseada em Problemas) estarão descritas no Planejamento de Ensino de cada um dos componentes curriculares dos respectivos semestres. As horas disponibilizadas para esta atividade estão inclusas no total de horas de cada um desses componentes que participam da vivência.

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

Ementário Matriz aprovada em Conselho Universitário em 2017 e iniciada em 2019.

1ª série

Componente Curricular: Estatística

Ementa: Conceitos básicos de estatística descritiva: variáveis e gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central e variabilidade de correlação. Probabilidade. Amostras e populações. Testes de diferenças de médias. Análise de variância. Testes não paramétricos.

Referências bibliográficas Básicas:

BUNCHAFT, Guenia, KELLNER, Sheilah. **Estatística sem mistérios**. Petrópolis: Vozes, 1997. 4 v.

MAROCO, João. **Análise estatística com utilização do SPSS**. Portugal: Silabo, 2004.

SILVA, Cecília Moura da. **Estatística aplicada à psicologia e ciências sociais**. Porto Alegre: McGraw-Hill Interame, 1994.

Referências bibliográficas Complementares:

- LUNGARZO, Carlos. **O que é ciência**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991 (Cap. I e II)
- ANDERY, Maria Amália [et all]. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 136 p 2011.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23º ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2002.

Componente Curricular: Embriologia e genética

Ementa: Citologia: porções que formam a célula e suas funções. Ciclo celular. Divisão celular. Embriologia: gametogênese e fecundação. Caracterização dos períodos de desenvolvimento humano. Noções sobre o desenvolvimento do sistema digestório, coração e sistema nervoso central. Anexos embrionários. Genética: código genético. Mutações. Heranças genéticas e cromossomopatias. Genética bioquímica e do comportamento.

Imunogenética. Genética do câncer.

Referências bibliográficas Básicas:

- COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MELLO, R. A. **Embriologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2000. PASSARGE, E. **Genética: texto e atlas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Referências bibliográficas Complementares:

ALBANO, L. M. J. **Genética clínica e molecular das doenças neurológicas com mutações dinâmicas**. São Paulo: Manole, 2000.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012. MAIA, G.D. **Embriologia Humana**. Ed. Atheneu, 2004.

MATURANA, H. **Da biologia à psicologia**. 3a ed. Artes médicas, Porto Alegre, 1998. (Solicitado a compra)

MOTTA, P. A. **Genética Humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. 2ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005

THOMPSON, M.W. & THOMPSON. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Componente Curricular: Metodologia da pesquisa

Ementa: Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos.

Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa.

Referências bibliográficas Básicas:

GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.

UNIVILLE. **Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos**.

Joinville: Univille, 2012.

FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. **Guia de elaboração de projetos de pesquisa**. Joinville: Univille, 2006.

Referências bibliográficas Complementares:

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. v. 5 São Paulo, 2010.

MIRANDA NETO, M. Pesquisa para o planejamento: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI; M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

RAUEN, F. J. Roteiros de iniciação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: Unisul, 2015

Componente Curricular: Psicologia: história, escolas e profissão

Ementa: História da construção do objeto da psicologia: período pré-científico e científico. História da psicologia no Brasil. Principais escolas psicológicas. A psicologia enquanto profissão no Brasil. Regulamentação, atribuições, áreas de atuação e mercado de trabalho do psicólogo.

Referências bibliográficas Básicas:

BOCK, Ana Mercês Bahia. **As aventuras do Barão de Munchhausen na psicologia.** São Paulo: Educ, 1999a.

_____. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia.

13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999b.

CIORNAI, Selma (Org.). **25 anos depois:** Gestalt-terapia, psicodrama e terapias neo-reichianas no Brasil. São Paulo: Agora, 1995.

Referências bibliográficas Complementares:

FIGUEIREDO, Luiz Cláudio. **Matrizes do Pensamento Psicológico.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias - Uma Intrução ao Estudo de Psicologia.** São Paulo: SARAIVA 2009

GOODWIN, C. James. **História da Psicologia Moderna.** São Paulo: Cultrix, 2005.

SCHULTZ, Duane PI e Schultz Sydney Elle. **História da Psicologia Moderna.** São Paulo: Ed. Cultrix, 2014.

KAHHALE, Edna Maria Peters. **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002

Componente Curricular: Anatomia e neuroanatomia

Ementa: O conceito e os objetivos da anatomia geral. Estudo da composição anatômica do ser humano. Fundamentos e conceitos principais dos órgãos e tecidos. O conceito e os objetivos da neuroanatomia. Estrutura e divisão do sistema nervoso humano.

Referências bibliográficas Básicas:

CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. **Neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos**: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

Referências bibliográficas Complementares:

BEAR, M. F.; CONNORS, B.W. & PARADISO, M.A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 2ª. Edição.

Porto Alegre: Artmed, 2002. PARKER, Steve. **O livro do corpo humano**. Londres: Dorling Kindersley Limited (Ciranda Cultural), 2007.

SOBOTTA, J. & BECKER, H. **Atlas de anatomia humana**. 18ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e Fisiologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Componente Curricular: Psicologia social e dos grupos

Ementa: Origens filosóficas e históricas; objeto de estudo e conceitos de representação social, identidade, indivíduo e grupo; teorias da psicologia social. Conceitos, características e tipologias de grupos. Psicologia dos grupos.

Referências bibliográficas Básicas:

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

LANE, Silvia T.Mauer (ORG.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13.ed.São Paulo: Brasiliense, 2007

ASSMAR, Eveline Maria Leal. **Psicologia social**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Referências bibliográficas Complementares:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino- americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.222p

MYERS, David G. **Psicologia social**. 10. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online I

RODRIGUES, Aroldo. ASSMAR, Eveline Maria Leal;

JABBLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. 26. ed. Petrópolis:

Vozes, 2008. 477p

RONSON, Elliot. **Psicologia social**. 8. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso online

Componente Curricular: Fenômenos e processos básicos em psicologia

Ementa: Funcionamento do psiquismo humano. A relação cérebro e processos psíquicos. Sensação, percepção, atenção, memória, consciência, inteligência e pensamento. Emoção e sentimento.

Referências bibliográficas Básicas:

COON, D. **Introdução à psicologia: uma jornada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. São Paulo: Objetiva, 2000.

Referências bibliográficas Complementares:

STERNBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Artmed – Bookman, 2000.

GAZZANIGA, M.S. & HEATHERTON, T.F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PURVES, d. et.al. Neurociências. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 8.ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2012.

Componente Curricular: Fenômenos e processos básicos em psicologia

Ementa: Funcionamento do psiquismo humano. A relação cérebro e processos psíquicos. Sensação, percepção, atenção, memória, consciência, inteligência e pensamento. Emoção e sentimento.

Referências bibliográficas Básicas:

COON, D. **Introdução à psicologia: uma jornada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. São Paulo: Objetiva, 2000.

Referências bibliográficas Complementares:

???

Componente Curricular: Filosofia

Ementa: Do senso comum à consciência filosófica do mundo. Análise das correntes filosóficas numa perspectiva histórica. Epistemologia da psicologia.

Referências bibliográficas Básicas:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 2012.

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 1990.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Referências bibliográficas Complementares:

MARCONDES, Danilo. **Iniciacao à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011.

NAGEL, Thomas. **Uma breve introdução a filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo e um humanismo; A imaginação: questão de método**. São Paulo: Nova Cultural, 2012.

WESTPHAL, Euler Renato. **O oitavo dia na era da seleção artificial**. São Bento do Sul: União Cristã, 2004.

Componente Curricular: Projeto integrador – 1ª série

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 1.ª série.

Referências bibliográficas Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, M. L. *et al.* **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências bibliográficas Complementares:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução À metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDU, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4ed São Paulo: Atlas, 1999

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ed São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Ementário 2ª Série

Componente Curricular: Psicologia do desenvolvimento

Ementa: Termos, definições e história da psicologia do desenvolvimento. Temas de estudo, questões centrais do desenvolvimento humano: biologia x experiência, continuidade x descontinuidade. Métodos e modelos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento humano. Desenvolvimento pré-natal, do recém-nascido e da infância. Desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e moral. A adolescência: desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e moral. A idade adulta. A velhice: aspectos neurofisiológicos, psicodinâmicos, psicossociais e psicopatológicos na terceira idade.

Referências bibliográficas Básicas:

COLE, M.; COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. e colaboradores. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MUSSEN, P. H. *et al.* **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 2001.

Referências bibliográficas Complementares:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 11. ed.

Petrópolis: Vozes, 1987. 157 p.

DORIN, Lannoy. **Psicologia da adolescência**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1981. 270 p

FAW, Terry. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

KAIL, Robert V. **A Criança**. São Paulo :Editora Pearson, 2004

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, 1982. 107p.

SHAFFER, David R. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2005.

Componente Curricular: Análise experimental do comportamento

Ementa: Psicologia experimental: histórico; análise funcional do comportamento; planejamento, execução e avaliação de experimentos comportamentais. Psicologia cognitivo-comportamental: histórico, aspectos metodológicos e de intervenção da psicoterapia comportamental e cognitivo comportamental.

Referências bibliográficas Básicas:

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

GOMIDE, Paula Inez C.; WEBER, Lídia Natália D. **Análise experimental do comportamento: manual de laboratório**. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências bibliográficas Complementares:

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. POA: Artes Medicas, 1999.

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. POA: Artes Médicas, 1997.

FARIAS, Ana Karina C. R. de. **Análise comportamental clínica aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online

SCHULTZ, Duane P. **História da Psicologia moderna**. São Paulo: Centage Learning, 2014.

KELLER, Fred S. **Aprendizagem: teoria e Reforço**. São Paulo: E.P.U., 1974.

Componente Curricular: Psicofisiologia e psicofarmacologia

Ementa: Funções biológicas básicas e seus mecanismos regulares. Principais correlações psicofuncionais. Bases neurológicas do comportamento humano. Organização e distúrbios das atividades mentais: movimento e ação, atenção, memória e fala. Tópicos especiais em psicofisiologia: sistema límbico, sono e vigília e inteligência. Conceito e história da psicofarmacologia. Princípios gerais da ação de drogas. Mecanismos básicos de ação das drogas psicoativas. Efeitos biológicos e psicológicos de estimulantes, antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos, opiáceos e alucinógenos. Dependência física e dependência psicológica.

Referências bibliográficas Básicas:

BEAR, Marcus. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BLUNDELL, John. **Psicologia fisiológica**. Tradução de Vera Lucia de Carvalho Teixeira e Cristiano Henrique Ferraz. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BRANDÃO, Marcus L. **As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência**. São Paulo: EPU, 2004.

Referências bibliográficas Complementares:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DSM-IV-TR American Psychiatric Association. DSM-IV-TR. **Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002 Revisado.

KAPLAN, Harold **Compêndio de Psiquiatria Ciências do Comportamento e Psiquiatria clínica**/Harold I. Kaplan, Benjamin J. Sadock e Jack A Grebb. trad. Dayse Batista- 7ed- Porto Alegre: Artes médicas, 2017.

PURVES, Dale et al. **Neurociências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACKINNON, R. A.; MICHELS R. A entrevista psiquiátrica. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Componente Curricular: Psicologia da personalidade

Ementa: Psicologia da personalidade: termos e definições, temas de estudo, problemas básicos: estrutura, processo, desenvolvimento, patologia e tratamento. Métodos de pesquisa em psicologia da personalidade. Teorias da psicologia da personalidade: psicodinâmicas, existenciais humanistas, comportamentais e cognitivas.

Referências bibliográficas Básicas:

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDMAN, Howard S.; SHUSTACK, Miriam W. **Teorias da personalidade:** da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PERVIN, Lawrence; JOHN, Oliver P. **Personalidade:** teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências bibliográficas Complementares:

CAMPBELL, John B.; LINDZEY, Gardner; HALL, Calvin S. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HALL, Calvin S. **Teorias da personalidade:** Freud, Jung, Adler, Fromm, Horney, Sullivan, Erickson. São Paulo: EPU, 1984. _____ e colaboradores. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERT, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

NETO, Mario Rodrigues Louzã Neto; CORDÁS, Táki Athanássios e colaboradores. **Transtornos da Personalidade**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, E. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

Componente Curricular: Antropologia

Ementa: A antropologia como ciência e sua relação com a psicologia. A evolução do pensamento antropológico: quadros teóricos clássicos referenciais para o estudo do homem e da cultura.

Conceitos básicos da antropologia.

Referências bibliográficas Básicas:

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Zahar. Rio de Janeiro, 1989.

GINSBERG, Morris. **Psicologia da sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Referências bibliográficas Complementares:

GOMES, M. P. **Antropologia**. São Paulo: Ed. Contexto. 2008. Pg. 11-31

HALL, Stuart **A identidade cultural na pós-modernidade** 2ª ed. tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, 102p

LARAIA, R. B. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 16º Ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004

LEVI-STRAUSS, Claude: **A noção de estrutura em etnologia: raça e história; totemismo** hoje.2a.ed.São Paulo: Cultural, 2002.

Componente Curricular: Técnicas de dinâmica de grupo

Ementa: Modalidades de trabalho em grupo. Técnicas de grupos nos âmbitos clínico, organizacional e educacional. O papel do coordenador de grupos.

Referências bibliográficas Básicas:

ANDALÓ, Carmen S. A. **Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural**. São Paulo: Agora, 2006.

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 86 p.

BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti (Organizador). **Dinâmica de grupo: história, prática e vivências**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea; 2004. 135 p.

Referências bibliográficas Complementares:

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MILITÃO, A.; MILITÃO, R. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais**. RJ: Qualitymark, 2003.

OSÓRIO, Luis Carlos e ZIMERMAN, David. **Como trabalhamos com Grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROSSET, Solange Maria. **Terapia Relacional Sistêmica: famílias, casais, indivíduos, grupos**. Curitiba: ed. Sol, 2008.

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos**. SP: Ágora, 1996.

Componente Curricular: Técnicas de exame e aconselhamento psicológico

Ementa: Tipos e usos dos instrumentos de avaliação psicológica. O que é um teste psicológico. Controle, aplicação e variáveis a serem observadas na situação de avaliação psicológica. Histórico da psicometria. Observação e medida de processos e fenômenos psicológicos. Procedimentos para o uso de instrumentos psicológicos. Observação e entrevista psicológica.

Referências bibliográficas Básicas:

ALCHIERI, João C.; CRUZ, Roberto M. **Avaliação psicológica: conceitos, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CRONBACH, Lee J. **Fundamentos da testagem psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Referências bibliográficas Complementares:

CID 10 . **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10** Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Artmed, POA,2007.

BLEGER, José. **Temas de psicologia : entrevista e grupos** . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COHEN, Ronald Jay. **Testagem e avaliação psicológica introdução a testes e medidas**. 8. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online

URBINA, Susana. **Fundamentos da Testagem Psicológica**.
Artes Médicas, POA, 2007

Componente Curricular: Projeto integrador – 2ª série

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 2ª série.

Referências bibliográficas Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**.
Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, M. L. *et al.* **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**.
Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências bibliográficas Complementares:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução À metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São
Paulo: Atlas, 2010.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São
Paulo: EDU, 2000.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São
Paulo: Atlas, 2012

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**.
Rio de Janeiro: Guanabara, 2011

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São
Paulo: Cortez, 2002.

Ementário 3ª Série

Componente Curricular: Técnicas de exame e aconselhamento psicológico

Ementa: Conceito, seleção, aplicação e avaliação dos resultados dos instrumentos de avaliação de: inteligência; habilidades múltiplas e específicas; medidas de interesse; testes educacionais; inventários de personalidade e técnicas projetivas. Elaboração de laudos e outros documentos. Encaminhamentos. Aspectos éticos e sociais no exame psicológico.

Referências bibliográficas Básicas:

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ARZENO, Maria E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Referências bibliográficas Complementares:

ALCHIERI, João Carlos (Organizador). **Avaliação psicológica: perspectivas e contextos**. São Paulo, SP: Vetor, 2007

CID 10. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento** da CID 10 Descrições Clínicas e Diretrizes

Diagnósticas. Artmed, POA, 2007

COHEN, Ronald Jay. **Testagem e avaliação psicológica introdução e testes e medidas**. 8. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580554106

PRIMI, Ricardo (Organizador). **Temas em avaliação psicológica**.

São Paulo, SP: Casa do Psicólogo: 2005. 325p. ISBN 8573964103 URBINA, Susana.

Fundamentos da Testagem Psicológica. Artes Médicas, POA, 2007.

HUTZ, Claudio Simon. **Psicometria**. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online (Avaliação psicológica). ISBN 9788582712368

Componente Curricular: Psicopatologia

Ementa: Psicopatologia: termos e definições, temas de estudo, problemas básicos: normal x patológico. A constituição do sujeito psíquico. Estruturas e mecanismos de defesa psíquicos. Neurose. Psicose. Perversão. Distúrbios psicossomáticos. Características dos quadros nosológicos e classificações diagnósticas. Diagnóstico psicológico.

Referências bibliográficas Básicas:

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. ELKIS, H.; LOUZÃ NETO, M. R. (Org.). **Psiquiatria básica**. Porto Alegre: Artmed, 2005. KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

Referências bibliográficas Complementares:

DSM-IV-TR: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. rev. Porto Alegre: ArtMed, 2002. Organização Mundial de Saúde. CID-10: **classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993. SPITZER, R. L, et..al. DSM-IV-TR: **casos clínicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Componente Curricular: Psicomotricidade

Ementa: Conceito e história da psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor normal. Distúrbios do desenvolvimento psicomotor. Significação psicológica do corpo. Esquema corporal. Estimulação precoce. Avaliação psicomotora.

Referências bibliográficas Básicas:

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática – estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Lovise, 2013.

FERREIRA, Carlos Alberto Matos (Org.). **Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia**. São Paulo: Lovise, 2000. _____; THOMPSON, Rita; MOUSINHO, Renata.

Psicomotricidade clínica. São Paulo: Lovise, 2002.

Referências bibliográficas Complementares:

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade : filogenese, ontogenese e retrogenese**. 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394 p

LORENZON, Agnès Michèle Marie Delobel. **Psicomotricidade: teoria e prática**. Porto Alegre: EST, 1995. 118 p.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2004 150 p.

NETO, Francisco Rosa. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Componente Curricular: Psicologia da aprendizagem

Ementa: Os conceitos de aprendizagem e psicologia da aprendizagem. Fundamentos e aplicações das principais teorias de aprendizagem.

Referências bibliográficas Básicas:

ALENCAR, Eunice Soriano (Org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

Referências bibliográficas Complementares:

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992 RODRIGUES, Ana Maria. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo Cengage Learning 2015.

Componente Curricular: Sociologia

Ementa: A sociologia como ciência e sua relação com a psicologia. A evolução do pensamento sociológico: quadros teóricos clássicos referenciais para o estudo da sociedade. Conceitos básicos da sociologia.

Referências bibliográficas Básicas:

BRYM, Robert J. **Sociologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

FROMM, Eric. **Ter ou ser**. São Paulo: LTC, 2011.

Referências bibliográficas Complementares:

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 36.ed. Rio de Janeiro: 1991 BAUMAN, Zygmunt.

Para que serve a sociologia? Rio de Janeiro:

Jorge Zahar, 2014. (Disponível Virtual Univille)

GIDDENS, Athhony. **Sociologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PHILIPPI, Arlindo e PELICIONE, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2.ed.rev.e atual. Barueri: Manoele, 2014.

SANTOS, Pedro Antonio dos. **Fundamentos de Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2013.

Componente Curricular: Diversidade e inclusão

Ementa: Diversidade, diferença, desigualdade e inclusão. Políticas públicas e Legislação. A vivência social a partir das diferenças. A construção sócio-historicacultural da diversidade e da inclusão.

Referências bibliográficas Básicas:

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Diálogos com a diversidade: sentidos da inclusão**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

PATTO, M.H. S.;SCHMIDT, M. L. S. ; MELLO, S. L.; CROCHIK, J.

L. (org.). **Perspectivas teóricas acerca do preconceito**. São Paulo/SP: Casa do Psicólogo, 2008.

SAWAIA, Bader (org). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

Referências bibliográficas Complementares:

BRANCHER, Vantoir Roberto. **Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica**. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da Silva; SOARES, Nicelma Josesila Brito. **A diversidade em discussão: inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes**. São Paulo: Livraria da Física, 2016

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. Porto Alegre: Wak, 2011.

CRUZ, M. I. C. M. da.; SANTOS, H. A. dos R.; SOUZA, D. A. de. **Crianças com Necessidades especiais**. Curitiba PR: Jurua, 2012.

FERREIRA, A. C. **A inclusão na Prática**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

Componente Curricular: Psicologia organizacional

Ementa: O campo de atuação da psicologia organizacional. Atuação estratégica e seus reflexos na cultura, comportamento e prática de valores organizacionais. O psicólogo como consultor organizacional. A gestão do clima e dos fatores ligados à segurança e saúde como determinantes de bem-estar e desenvolvimento organizacional. Métodos e técnicas para realizar o diagnóstico organizacional e para desenvolver e avaliar resultados de projetos de atuação e intervenção na organização. Aspectos éticos da atuação em psicologia organizacional.

Referências bibliográficas Básicas:

CODO, Wanderley. **Indivíduo, trabalho e sofrimento**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Vozes, 1993.

DRUCKER, Peter F. **Fator humano e desempenho**: o melhor de Drucker sobre administração. São Paulo: Pioneira, 2002. SHEIN, Edgar H. **Psicologia organizacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1982.

Referências bibliográficas Complementares:

BANOV, Marcia Regina. **Psicologia No Gerenciamento de Pessoas** - 2ª Ed. Editora: Atlas, 2011.

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos e colaboradores. **O trabalho do Psicólogo no Brasil**. Editora: Artmed, 2010. BERGAMINI, Cecilia Whitaker. **Competência - a Chave do Desempenho**. Editora: Atlas, 2012.

BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. **O Trabalho e as Organizações**. Editora: Artmed, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações** - 4ª edição. Editora Manole, 2014.

Componente Curricular: Prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida

Ementa: Saúde, doença, qualidade de vida e índice de desenvolvimento humano (IDH): análise da evolução conceitual ao longo da história. Saúde e doença mental. Saúde pública e saúde coletiva. Abordagem multidisciplinar da saúde e da qualidade de vida. Prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida. Políticas públicas e o sistema único de saúde. Políticas públicas e o sistema único de assistência social. Programas públicos e privados de saúde e qualidade de vida voltados a segmentos específicos: família; trabalhador; mulher; criança e adolescente; idoso.

Referências bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS**: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FREITAS, Carlos Machado de; CZERESNIA, Dina. **Promoção da Saúde**: Conceitos, Reflexões, Tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação e promoção da saúde**: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

Referências bibliográficas Complementares:

FIGUEIREDO, A. C.; SILVA FILHO, J. F. **Ética e saúde mental**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

RIBEIRO, P. R. M. **Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação**. São Paulo: EPU, 1996.

SAMPAIO, J. R. **Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos II**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1999.

Componente Curricular: Estágio curricular supervisionado nível básico

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 3.^a série.

Referências bibliográficas Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, M. L. *et al.* **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências bibliográficas Complementares:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

FINDLAY, Eleide A.G. *et al.* **Guia para a apresentação de projetos de pesquisa**. Joinville: UNIVILLE, 2006.

KOLLER, Sílvia, H. COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

RESOLUÇÃO 466/12 e **Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde**.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Ementário 4ª Série

Componente Curricular: Psicologia educacional

Ementa: O campo de atuação da psicologia educacional. A estrutura e o funcionamento dos sistemas educacionais no Brasil. Contribuições das correntes psicológicas para a compreensão do contexto, do cotidiano, das relações e dos problemas nas instituições educacionais. Métodos e técnicas para realizar o diagnóstico da instituição escolar e para desenvolver e avaliar resultados de projetos de atuação e intervenção na organização educacional. Aspectos éticos da atuação em psicologia educacional.

Referências bibliográficas Básicas:

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Tradução: Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 2002.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Orgs.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns (Org.). **Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas**. Campinas: Alínea, 2005.

Referências bibliográficas Complementares:

ARAÚJO-MARINHO, Claisy Maria (org.) **Psicologia Escolar: novos cenários, formação e prática**. Campinas, Editora Alínea, 2009.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (orgs.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. 4ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MEIRA, Marisa Eugênia; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (orgs.). **Psicologia Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Componente Curricular: Psicologia comunitária

Ementa: Origens filosóficas e históricas; objeto de estudo e conceitos; movimentos sociais e construção da cidadania. Prevenção e intervenção na comunidade e desenvolvimento comunitário.

Referências bibliográficas Básicas:

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. **Instituição e poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Organizador) **Psicologia Social e Comunitária: da solidariedade à autonomia**.

9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003

Referências bibliográficas Complementares:

ASSMAR, Eveline Maria Leal. **Psicologia social**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

LANE, Sílvia T. Mauer (ORG.) **Psicologia**

Social: o homem em movimento. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007

RODRIGUES, Aroldo. ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABBLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Componente Curricular: Orientação profissional

Ementa: Conceito e história da orientação profissional. A escolha profissional e seus determinantes. Abordagens da orientação profissional. Planejamento, execução e avaliação de projetos de orientação profissional.

Referências bibliográficas Básicas:

BOCK, Ana Mercês (Org.). **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica.** 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Referências bibliográficas Complementares:

LEVENFUS, Rosane S.; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação vocacional ocupacional.** Porto Alegre: Artmed, 2010. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (org.) **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus, 1993. WHITE, Aggie **Planejamento de carreira e networking.** São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac Rio de Janeiro, 2012.

Componente Curricular: Psicologia e gestão de pessoas

Ementa: Gestão de pessoas: análise da evolução conceitual ao longo da história.

Comportamento organizacional. Os processos da gestão de pessoas. O papel estratégico da gestão de pessoas nas organizações. Aspectos éticos da atuação do psicólogo na gestão de pessoas.

Referências bibliográficas Básicas:

BOWDITCH, J.; BUONO, A. **Elementos de comportamento organizacional.** São Paulo: Pioneira, 2002.

BARBIERI, U. F. **Gestão de Pessoas nas organizações, a aprendizagem da liderança e da inovação.** São Paulo: Atlas, 2013

ZANELLI, J. C. e outros. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.** São Paulo, Artmed, 2004.

Referências bibliográficas Complementares:

ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

- BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: psicologia organizacional – 4.ed. – 10.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2014
- CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel do RH. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- DINIZ, Salatiel Soares. **Gestão de pessoas**: novos tempos, novos paradigmas no cenário nacional. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2013.
- DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas.
2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos**: Prh, conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
- RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Componente Curricular: Ética

Ementa: Os conceitos de ética, moral e valores. A ética profissional e o Código de Ética do psicólogo.

Referências bibliográficas Básicas:

Básicas:

CHALITA, G. **Os dez mandamentos da ética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005a.

- _____. Resolução n. 015/96. Brasília, 1996.
- _____. Resolução n. 001/99. Brasília, 1999.
- _____. Resolução n. 012/00. Brasília, 2000a.
- _____. Resolução n. 013/00. Brasília, 2000b.
- _____. Resolução n. 016/00. Brasília, 2000c.
- _____. Resolução n. 005/02. Brasília, 2002a.



_____. Resolução n. 016/02. Brasília, 2002b.

_____. Resolução n. 007/03. Brasília, 2003.

_____. Resolução n. 012/05. Brasília, 2005b.

Referências bibliográficas Complementares:

BAUMAN, Zygmunt. **A Ética é Possível num mundo de Consumidores?** RJ : Zahar, 2011 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.

Democracia e Subjetividade. A produção Social de Sujeitos Democráticos. CFP : Brasília, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade.** CFP: Brasília, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Adoção: Direito de Todos e Todas.** CFP : Brasília, 2008.

CREPOP. **Serviço de Proteção Social à Crianças e Adolescentes**

Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do Psicólogo. CFP: Brasília, 2009.

Componente Curricular: Psicologia jurídica

Ementa: Psicologia Jurídica: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Aspectos éticos, documentais e processuais na Psicologia Jurídica. Conflito, mediação e negociação. Provas, perícias e avaliações psicológicas no contexto judiciário. A relação entre Psicologia e o Sistema Jurídico: direito de família, direito civil, direito penal, direitos difusos e coletivos, direitos relacionados à infância e à adolescência. Psicologia Jurídica e Direitos Humanos. As interfaces jurídicas entre a Psicologia e a Saúde Mental no Brasil.

Referências bibliográficas Básicas:

FIORELLI ,Jose Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica – 7.** Ed.

Ed: Atlas, 2016.

ROVINSKI, S. L. R.; CRUZ, R. M. Psicologia Jurídica – perspectivas teóricas e processos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2009.

GONÇALVES, H. S.; BRANDÃO, E. P. (org.). **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2008.

Referências bibliográficas Complementares:

MARTINS, S.; BEIRAS, A.; CRUZ, R. M. (2012). Reflexões e experiências em Psicologia Jurídica no contexto penal/criminal. São Paulo: Vetor.

ROVINSKI, S. L. Fundamentos da perícia psicológica forense. São Paulo: Vetor, 2004.

ZIMERMAN, D.; COLTRO, A. C. M. (org.). **Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica**.

Campinas: Millenium, 2002.

Componente Curricular: Psicologia da saúde e hospitalar

Ementa: Psicologia Hospitalar e da Saúde: aspectos históricos, objeto e domínios de intervenção. Aspectos éticos e documentais na Psicologia Hospitalar e da Saúde. Os conceitos de saúde, doença, doença crônica, doença aguda, doença psicossomática. Comportamento e saúde: comportamento saudável e comportamento de risco; adoecimento, sintomas, diagnóstico e prognóstico; busca e adesão ao tratamento; tratamento ambulatorial e hospitalização; reabilitação, cura, perda e morte. Trabalho em equipe multidisciplinar: conceito, finalidade e papéis; autoestima, motivação, stress e resiliência do profissional e da equipe. Humanização da assistência em saúde: relacionamento interpessoal e comunicação entre profissional-equipe-família-paciente; despersonalização e autoestima do paciente; empatia e vínculo terapêutico com o paciente e sua família; ambiência e humanização das instalações de saúde.

Referências bibliográficas Básicas:

ANGERAMI-CAMON, V. A (org.). **Psicologia da saúde:** um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000.

MACIEL, S. C.; ANGERAMI-CAMON, V. A. **Novos Rumos da Psicologia da Saúde**, São

Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002

SIMONETI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

Referências bibliográficas Complementares:

ANGERAMI-CAMON, V. A. **O doente, a Psicologia e o Hospital**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BELLKISS, W. R. **Princípios para a prática da psicologia Clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MELLO F^o, J.; BURD, M. **Doença e Família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

Componente Curricular: Psicologia clínica – Psicanálise

Ementa: O campo de atuação da psicologia clínica psicanalítica. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica psicanalítica infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica psicanalítica.

Referências bibliográficas Básicas:

ALBERTI, Sonia. **O adolescente e o outro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

COSTA, Teresinha. **Psicanálise com crianças**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MAURANO, Denise. **A transferência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Referências bibliográficas Complementares:

COSTA, Terezinha. **Édipo**, Rio de Janeiro, Zahar, 2010

MAURANO, Denise. **Para que serve a psicanálise?** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

QUINET, Antonio. **A descoberta do Inconsciente**. RJ : Zahar, 2000.

QUINET, Antonio. **As 4 + 1 Condições para a Análise**. RJ : Zahar, 1996.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Em Defesa da Psicanálise**. Rj : Zahar, 2010.

Componente Curricular: Psicologia clínica – Humanista

Ementa: O campo de atuação da psicologia clínica humanista. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica humanista infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica humanista.

Referências bibliográficas Básicas:

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho.** São Paulo: Summus, 2012.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

_____ *et al.* **De pessoa para pessoa: o problema do ser humano.** São Paulo: Nova Umbralis, 1977.

Referências bibliográficas Complementares:

ALES BELLO, Angela. **Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião.** Bauru, SP: Editora da EDUSC, 2004. CIORNAI, Selma (Organizador). **25 anos depois: gestalt-terapia, psicodrama e terapias neo-reichianas no Brasil.** São Paulo, SP: Ágora, 1995.

FORGHIERI, Y. C. (1993). **Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa.**

PERLS, F., HEFFERLINE, R. & GOODMAN, P. (1997). **Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam (Autor). . **Gestalt-terapia integrada.** São Paulo: Summus, 2001.

Componente Curricular: Psicologia clínica – Cognitivo- Comportamental

Ementa: O campo de atuação da psicologia clínica cognitivo-comportamental. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica cognitivo-comportamental infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica cognitivo- comportamental.

Referências bibliográficas Básicas:

BECK, Judith S. *Terapia cognitiva para desafios clínicos*. São Paulo, 2007.

FRIEDBERG, Robert; McCLURE, Jéssica. *A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

McMULLIN, Rian E. *Manual de técnicas em psicoterapia cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Referências bibliográficas Complementares:

LEAHY, Robert. **Técnicas de terapia cognitiva**. Manual do Terapeuta. Porto Alegre: Artmed S/A 2006.

KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo- comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed Editora S/A, 2004.

RANGÉ, Bernard. **Psicoterapias Cognitivo- Comportamentais**. Porto Alegre, Artmed: 2008.

RIGHT, Jesse, H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed S/A, 2008.

Componente Curricular: Estágio curricular supervisionado nível básico

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 4.^a série.

Referências bibliográficas Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. L. *et al.* **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. Joinville:

Editora Univille, 2004. 110 p.

Referências bibliográficas Complementares:

FINDLAY, Eleide A.G. et al. **Guia para a apresentação de projetos de pesquisa**.

Joinville: UNIVILLE, 2006.

KOLLER, Sílvia, H.COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von.

Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

RESOLUÇÃO 466/12 e Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.

Roll de disciplinas optativas:

Libras – Códigos de Comunicação

Inovação e Empreendedorismo

Ou outras disciplinas dos demais cursos da Univille oferecidos em São Bento do Sul, desde que não coincida com horários de outras disciplinas do curso.

Componente Curricular: Libras – Códigos de Comunicação

Ementa: Linguagem e aprendizagem. Língua, sociedade e cidadania. Processos de comunicação e recursos mediadores para a educação especial: Libras, Braille, comunicação alternativa e tecnologia assistiva.

Referências bibliográficas Básicas:

BRAGA, L. W. **Cognição e paralisia cerebral:** Piaget e Vygotsky em questão. Salvador: Sarah Letras, 1996.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira** – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUEVEDO, A. A.; OLIVEIRA, F. J.; MANTOAN, M. T. E. (Orgs.). **Mobilidades, educação e comunicação.** Rio de Janeiro: WVA, 2000.

Referências bibliográficas Complementares:

ALMIRALL, Carme Basil. **Sistemas de Sinais e Ajudas Técnicas para a Comunicação**

Alternativa e a Escrita. São Paulo: Santos, 2003. SCHIRMER, C. R. Comunicação suplementar e alternativa no trabalho com portador de paralisia cerebral. *In:* RIBAS, L. P.; PANLZ, S. I. M.

Atualizações de temas em fonoaudiologia. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2004. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento além Dos Sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Componente Curricular: Inovação e empreendedorismo

Ementa: Competências empreendedoras. Criatividade e fontes de criação de valor e oportunidades para a inovação. Capitais do conhecimento e seu uso estratégico para a inovação. Tipos de empreendedorismo e inovação. Fatores facilitadores e restritivos ao empreendedorismo corporativo e os processos de inovação organizacional. Plano de ação para empreender projetos inovadores dentro ou fora da organização. Modelos de gestão de processos inovadores. Registro de patentes.

Referências bibliográficas Básicas:

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

Referências bibliográficas Complementares:

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Boa Ideia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S. A. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso, 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico, uma investigação sobre lucros, capital, juro e o ciclo econômico. Tradução Maria Silvia Possas. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

TIDD, J.; Bessant, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookmann, 2008

Ementário 5ª Série

Componente Curricular: Estágio curricular supervisionado nível específico – Psicologia Clínica

Ementa: Atendimento clínico infantil, adolescente e adulto. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Atendimento psicoterápico. Avaliação dos resultados do atendimento psicoterápico. Prognóstico. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.

Referências bibliográficas Básicas:

GARCIA, Célio. **Clínica do social**. Belo Horizonte: s.n., 1997.

JEAMMET, Philippe. **Psicologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

McGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Referências bibliográficas Complementares:

ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda; CAMPOS, Ana Lúcia Leite de (Tradutor). **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S/A, 2007. BENJAMIN, A. **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GABBARD, Glen. **Psicoterapia Psicodinâmica de Longo Prazo**. POA: Artmed, 2004.

KLEIN, M. **Psicanálise da criança**. 3ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1981.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado nível específico – Psicologia Organizacional

Ementa: Assessoria psicológica e psicossociológica a organizações e instituições. Primeiro contato com o cliente. Diagnóstico organizacional. Elaboração de projeto de atuação e intervenção organizacional. Execução e controle do projeto de atuação e intervenção organizacional. Avaliação dos resultados de projeto de atuação e intervenção organizacional. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.

Referências bibliográficas Básicas:

ANSOFF, H. Igor. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1983.

DAVIS, Keith. **Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 1992.

DE JOURS, Cristophe. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

Referências bibliográficas Complementares:

Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho

- <http://www.sbpot.org.br/>

BASTOS, Antonio V. Bittencourt; GONDIM, Sônia M. G. (orgs.) **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010 Biblioteca Virtual em Saúde.

Psicologia Brasil (BVS - PSI Brasil) <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php> Conselho

Federal de Psicologia - <http://site.cfp.org.br/BORGES-ANDRADE>, Jairo E.; ABBAD,

Gardênia da S.; MOURÃO, Luciana (orgs.) **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho:**

fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006

SIQUEIRA, Mirlene M. M. (org.) **Medidas do comportamento**

organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2008

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo:

Saraiva, 2012

ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antonio V. Bittencourt (orgs.) **Psicologia, Organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado nível específico – Psicologia Educacional

Ementa: Assessoria psicológica e psicossociológica a organizações educacionais. Primeiro contato com a instituição educacional. Diagnóstico da organização educacional. Elaboração de projeto de atuação e intervenção na organização educacional. Execução e controle do projeto de atuação e intervenção na organização educacional. Avaliação dos resultados de projeto, atuação e intervenção na organização educacional. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.

Referências bibliográficas Básicas:

ANDREAZI, Luciana Castrillon. Uma história do olhar e do fazer do psicólogo escolar. *In:* CAMPOS, Florianita C. B. **Psicologia e saúde: repensando práticas**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

SANTROCK, John W. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Amgh, 2009.

Referências bibliográficas Complementares:

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Tradução: Ramon Américo Vasques & Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MACHADO, Adriana Marcondes (Org). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008.

PATTO, Maria Helena Souza (org). **Introdução à psicologia escolar**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MARTINEZ, Albertina Ma. (Org.). **Psicologia escolar: novos discursos, novas práticas**. 2. ed. Campinas: Alínea; 2007.

Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação científica relativo a um tema na área da psicologia.

Referências bibliográficas Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. L. *et al.* **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. Joinville: Editora Univille, 2004.

Referências bibliográficas Complementares:

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Joinville, SC, 2003. OLIVEIRA, Claudionor dos Santos.

Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia científica**. São Paulo Cengage Learning, 2015.

_____. Manual do PIBIC: programa institucional de bolsas de iniciação científica. Joinville, SC, 2003.

Ementário Matriz aprovada em Conselho Universitário em 2021 e iniciada em 2022.

1º SEMESTRE

Componente Curricular: Estatística

Ementa: Estatística descritiva: variáveis, população, amostra, distribuição de frequências em tabelas e gráficos. Distribuição de probabilidades. Distribuições discretas e contínuas. Testes de hipóteses; Paramétricos. Amostragem

Referências Básicas:

LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005 CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 20. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2020.

VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. Elementos de estatística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.144p.

Referências Complementares:

LEVINE, David M; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C. Estatística:teoria e aplicações usando microsoft excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 804 p.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 497 p.

OLIVEIRA, Francisco Estevan Martins: Estatística e Probabilidades. 3 ed. Rio de janeiro: LivrosTécnicos e Científicos, 2017

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva,2007.

Componente Curricular: Histologia e Embriologia

Ementa: Princípios básicos da citologia e divisão celular. Gametogênese, fecundação e contracepção. Embriologia: descrição de segmentação, morulação, blastulação,gastrulação e neurulação. Folhetos embrionários e a origem dos tecidos.

Organogênese. Estágios do desenvolvimento embrionário. Estágios do desenvolvimento fetal. Anexos embrionários. Malformações embrionárias do sistema nervoso. Defeitos congênitos em seres humanos.

Referências Básicas:

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 361 p. Biblioteca física

LAUER, Garcia, Sonia M., e FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 630 p. Biblioteca Virtual

SADLER, T. W. Langman. Embriologia Médica. 14ª Ed. São Paulo: Guanabara Koogan: 2021. Biblioteca Virtual

Referências Complementares:

MOTTA, P. A. Genética Humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005 Biblioteca física

JOTZ, Geraldo Pereira et al. Neuroanatomia clínica e funcional: anatomia, fisiologia e patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 294 p Biblioteca física

Componente Curricular: Psicologia: História, Escolas e Profissão

Ementa: História da construção do objeto da psicologia: período pré-científico e científico. Primeiras escolas psicológicas. A regulamentação, atribuições, áreas de atuação, e mercado de trabalho do psicólogo. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da psicologia. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Referências Complementares:

BOCK, Ana Mercês. Psicologia Fácil. São Paulo: Saraiva, 2011

CARPIGIANI, Berenice. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. Matrizes do pensamento psicológico. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. (O Espaço Psicológico: Matrizes Psicológicas)

GOODWIN, C. James. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005.

JACÓ-VILELA, Ana Maria e org. História da Psicologia: rumos e percursos. 3.ed. rio de Janeiro: Nau, 2013

Componente Curricular: Anatomia Humana

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estudo da morfologia dos órgãos que compõem os sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital, nervoso, sensorial e endócrino.

Referências Básicas:

DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

TORTORA, G. J; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Biblioteca virtual

Referências Complementares:

CROSSMAN, A.R. Neuroanatomia: ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

DANGELO, J. & FATTINI, C. Anatomia humana, sistêmica e segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Componente Curricular: Processos Básicos em Psicologia I

Ementa: A relação Organismo- ambiente. Sensação e Percepção; Consciência; Atenção; Aprendizagem. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

COON, D. Introdução à psicologia: uma jornada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. 3. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. Ciência psicológica. Artmed Editora, 2005

Referências Complementares:

VIGOTSKI, L.V. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes: 2000

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 8.ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2012 PURVES, d. et.al. Neurociências. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

STERNBERG, RJ. Psicologia Cognitiva. São Paulo: Artmed ----- Bookman, 2000.

GAZZANIGA, M.S. & HEATHERTON, T.F. Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006

Componente Curricular: Filosofia

Ementa: Filosofia e ciência: conceito e reflexão. Concepções de ser humano e subjetividade a partir das principais correntes da filosofia. Epistemologia. Relação entre filosofia e psicologia.

Referências Básicas:

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 520 p. ISBN 9788508134694.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré- socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: 2008. (Ebook)

NORRIS, Christopher. Epistemologia: conceitos-chave em filosofia. Trad. Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Ebook)

Referências Complementares:

OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência. Filosofia: passo-a-passo, nº 31. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Ebook)

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario (Aut.). História da filosofia: do humanismo a Kant. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1990. 956 p. (Filosofia v.2). ISBN 8534901635.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: do romancismo até nossos dias. 4.ed.vol.3. São Paulo: Paulus, 1990. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: 1. São Paulo: Paulus, 2017. 7 v.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: 2: patrística e escolástica. São Paulo: Paulus, 2015 335 p ISBN 9788534920421.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: 3 : do humanismo a Descartes. São Paulo: Paulus, 2015 321 p ISBN 9788534921022.

WEYNE, Bruno Cunha. O princípio da dignidade humana: reflexões a partir da filosofia de Kant. São Paulo, Saraiva, 2013. (Ebook)

Componente Curricular: Eixo IV - Pensamento Científico

Ementa: Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade Como Campo de ciência.

Referências Básicas:

BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SAGAH 9645 KOLLER, Sílvia H. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

SAGAH 1362 LOZADA, Gisele. Metodologia científica. SAGAH 18806

NUNES. Karina da Silva. Metodologia científica. SAGAH 18813

UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, 2019

Referências Complementares:

AGUIAR. Fernanda Rocha de. Pesquisa aplicada às relações públicas. SAGAH 20915

ASSUMPÇÃO. Camila. Metodologia da pesquisa em serviço social. SAGAH 20562

RODRIGUES. Viviane Maria. Processo de trabalho em serviço social. SAGAH 18779

SANTOS. Pricila Kohls dos. Tecnologia de informação no ensino de ciências. Porto Alegre:

Sagah, 2018.

2º SEMESTRE

Componente Curricular: Psicologia: História, Escolas e Profissão II

Ementa: A constituição histórica da Psicologia como ciência. Principais escolas/abordagens/linhas/correntes de pensamento psicológicas. Fundamentos Epistemológicos e Históricos. História da psicologia no Brasil. A Psicologia ciência e profissão. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

JACÓ-VILELA, Ana Maria e org. História da Psicologia: rumos e percursos. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

KAHHALE, Edna Maria Peters. A diversidade da psicologia: uma construção teórica.4.ed. São Paulo: Cortez,2011.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Referências Complementares:

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CARPIGIANI, Berenice. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. Matrizes do pensamento psicológico. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991

FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da psicologia. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOODWIN, C. James. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005.

Componente Curricular: Processos Básicos em Psicologia II

Ementa:

A relação organismo- ambiente: Memória; Cognição, Inteligência e Linguagem; Emoção e Motivação. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. São Paulo: Objetiva, 2000.

DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. 3. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. COON, D. Introdução à psicologia: uma jornada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006

Referências Complementares:

VIGOTSKI, L.V. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes: 2000

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 8.ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2012 PURVES, d. et.al. Neurociências. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

STERNBERG, RJ. Psicologia Cognitiva. São Paulo: Artmed ----- Bookman, 2000.

GAZZANIGA, M.S. & HEATHERTON, T.F. Ciencia Psicologica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente Curricular: Psicologia e Políticas Públicas

Ementa: Proteção Social e Sociedade. Aspectos históricos e constitutivos das Políticas Públicas no Brasil. Psicologia, Políticas públicas e garantias de direitos.

Sistema Único da Assistência Social. Sistema Único de Saúde. Proteção Social e abordagens psicossociais. A atuação do psicólogo na interface das políticas públicas e direitos humanos. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

BELFIORE-WANDERLEY, M. BÓGUS, L. YAZBEK. M. C. A Desigualdade e a questão social. 4ª ed. São Paulo: EDUC, 2013.2. PATTO, M. H. S. (org). A Cidadania Negada: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAWAIA, B.B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 13a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

Referências Complementares:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política nacional de assistência social - PNAS 2004: norma operacional básica - NOB/SUAS. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010. 171 p.

BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema (Org.). A formação em saúde da família: uma estratégia na consolidação dos SUS. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 394 p.

BRASIL. Ministério da Saúde; FALEIROS, Vicente de Paula et al. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 297 p.

Componente Curricular: Neurociências Básicas

Ementa: Introdução a neuroanatomia. Neurohistologia (estrutura e função do tecido nervoso). Origens e organização geral do sistema nervoso. Morfologia externa do sistema nervoso central. Nervos. Sistema nervoso visceral. Medula espinhal. Tronco encefálico. Formação reticular. Cerebelo. Diencefalo. Núcleos da Base. Córtex cerebral. Sistema límbico. Vias sensoriais e motoras. Relações do sistema nervoso com o sistema endócrino. Princípios da neurofisiologia.

Referências Básicas:

JOTZ, Geraldo Pereira et al. Neuroanatomia clínica e funcional: anatomia, fisiologia e patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 294 p. Biblioteca física

COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Biblioteca Virtual

MARTIN, John H. Neuroanatomia: texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Biblioteca virtual

SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. São Paulo: Roca, 2017. Biblioteca virtual

Referências Complementares:

MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. Neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Biblioteca virtual

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Biblioteca virtual

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, A. J. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Biblioteca virtual

SPLITTGERBER, Ryan. Snell neuroanatomia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Biblioteca virtual

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Biblioteca virtual

Componente Curricular: Ciências Sociais

Ementa: Ser humano e sua diversidade. Formas de explicar e dar sentido à diversidade humana ao longo do tempo. Ciência e ser humano. Determinismos biológico e geográfico. Ciências Sociais como meio de explicação do ser

Referências Básicas:

Introdução à Sociologia. 24. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PLUMMER, Ken. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2015 (Homem, cultura e sociedade) – Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”.

Referências Complementares:

COHN, Gabriel (org.). Max Weber. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003 (Coleção Grandes Cientistas Sociais; v. 13).

PRIORE, Mary Del; AMANTINO, Marcia (orgs.). História do corpo no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015 (Coleção Sociologia).

RODRIGUES, José Albertino (org.). Durkheim. 9. ed. São Paulo: Ática, 2001 (Coleção Grandes Cientistas Sociais; v. 1).

TEPERMAN, D.; GARRAFA, T.; IACONELLE, V. Corpo. BeloHorizonte: Autêntica, 2021 - Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Básico I

Ementa: Planejamento, inserção e observação de um campo profissional da Psicologia. Observação do senso comum à produção do conhecimento com foco na Educação para os Direitos Humanos.

Referências Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 11. ed. – São Paulo : Saraiva Educação, 2018. (recurso eletrônico)

SCARANO, Renan Costa Valle, et al. Direitos humanos e diversidade (recurso eletrônico). Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502- 801-2 1.

Referências Complementares:

ÄDER, Bruno Jardini (Org.). Psicologia e direitos humanos: compromisso com a transformação da realidade. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 92 p. (Coleção psicologia em diálogo).

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDU, 2000. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2012

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

Componente Curricular: Vivências de Extensão ABP

Ementa: (Aprendizagem Baseada em Problemas) estarão descritas no Planejamento de Ensino de cada um dos componentes curriculares dos respectivos semestres. As horas disponibilizadas para esta atividade estão inclusas no total de horas de cada um desses componentes que participam da vivência.

Referências Básicas:

BISOGNIN CERETTA, Luciane; SOUZA VIEIRA, Reginaldo de organizadores). Inserção Curricular da Extensão: aproximações teóricas e experiências: volume VI / , (– Criciúma, SC: UNESC, 2019. 208p.: il.; 21 cm. ISBN: 978-85-8410-114-06 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (organizadores). – Santos (SP): editora universitária leopoldianum, 2020. 204p. E-ISBN: 978-65-87719-07-8

FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação. 13a edição. São Paulo: paz e terra. 2006 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (GUIA PMBOK®.Project Management Institute). 5. Ed. São Paulo: Saraiva,

Referências Complementares:

BRASILEIRAS – FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/fileS/2016/04/Pol%C3%ADtica->

Nacional-de- Extens%C3%A3o- Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2020. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS - FOREXT. A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico. Recife: Fasa Editora, 2006.

Componente Curricular: Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social

Ementa: Antropologia, cultura e mundo contemporâneo (8h/a). Perspectivas históricas, educacionais e culturais das relações étnico-raciais (6h/a). A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (6h/a) Diversidade e inclusão (6h/a). Relações entre cultura, sociedade e poder (8h/a). Universidade como espaço de cidadania (4h/a).

Referências Básicas:

COMAPRATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

VELOSO, Renato. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2017

Referências Complementares:

GUERRA, Sidney. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553618446/>.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Manual de direitos humanos. 3. ed. Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488605/>.

VALLE, S.R.C.; DORETO, D.D.T.; SÍLVIA, Z.; BARBOSA, S.A. Direitos humanos e diversidade. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>.

3º SEMESTRE

Componente Curricular: Análise Experimental do Comportamento I

Ementa: História da psicologia experimental. Análise funcional do comportamento. Planejamento, execução e avaliação de experimentos comportamentais.

Referências Básicas:

BAUM, William M. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. POA: Artes Médicas, 1999.

MARTIN, Garry. Modificação do comportamento: o que é e como fazer. 8. ed. São Paulo: Roca, 2017. MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares:

ALLOWAY, Tom. Sniffy, o rato virtual: versão pro 2.0. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.

HUBNER, Maria Martha Costa. Fundamento de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (recurso online)

KELLER, Fred S. Aprendizagem: teoria e Reforço. São Paulo: E.P.U., 1974.

MILTENBERGER, Raymond G. Modificação do comportamento: teoria e prática. Raymond G São Paulo, SP : Cengage, 2018. (Biblioteca virtual)

SCHULTZ, Duane P. História da Psicologia moderna. São Paulo: Centage Learning, 2014.

Componente Curricular: Psicologia da Personalidade I

Ementa: Psicologia da personalidade: termos e definições, temas de estudo, problemas básicos. Métodos de Pesquisa em Psicologia da Personalidade. Fundamentos de Teorias da Personalidade: o conceito e a finalidade de uma teoria; aspectos da personalidade abordados por uma teoria: estrutura, processo,

desenvolvimento, patologia e tratamento. Teorias da psicologia da personalidade: teorias dos traços e fatores; teorias psicanalítica/psicodinâmica e suas escolas.

Referências Básicas:

JAMES, F.; ROBERT, F. Personalidade e Crescimento Pessoal. [Digite o Local da Editora]: GrupoA, 2004. 9788536317939. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317939/>. Acesso em: 2021 ago.05.

FEIST, Jess; J., F.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade. [Digite o Local da Editora]:Grupo A, 2015. 9788580554601. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554601/>.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da Personalidade - Tradução da 10ª edição norte- americana. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522123995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123995/>. Acesso em: 2021 ago. 05.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. Personalidade. [Digite o Local da Editora]:Grupo A, 2003.9788536315324. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315324/>. Acesso em: 2021 ago.05.

Referências Complementares:

CAMPBELL, John B.; LINDZEY, Gardner; HALL, Calvin S. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Personalidade e crescimento pessoal. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDMAN, Howard S.; SHUSTACK, Miriam W. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PERVIN, Lawrence; JOHN, Oliver P. Personalidade: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HALL, Calvin S. Teorias da personalidade: Freud, Jung, Adler, Fromm, Horneu, Sullivan, Erickson. São Paulo: EPU, 1984. e colaboradores. Teorias da personalidade. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento

Ementa: As diferentes perspectivas teóricas de desenvolvimento humano. Desenvolvimento na 1ª infância (0 a 3 anos) em seus aspectos cognitivos, emocionais e motores. Desenvolvimento na 2ª infância (4 a 6 anos) em seus aspectos cognitivos, emocionais e motores. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento).

MARTINS, Lígia Márica, ABRANTES, Angelo Antonio e FACCI, Marilda Gonçalves Dias (orgs.) Periodização histórico – cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas (SP), Autores Associados, 2016.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

VIGOTSKI, L.V. Quarta aula: a questão do meio na psicologia. In PSICOLOGIA USP, São Paulo, 2010, 21(4)

Imaginação e criação na infância. Trad. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1ª edição. São Paulo: Expressão popular, 2018.

VIGOTSKI, L.V. Psicologia, Educação e Desenvolvimento: escritos de Lev S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth tunes. 1ª.ed. São Paulo: Exressão Popular, 2021.

VIGOTSKY, L. S.; LURIIA, A. R.; LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

Referências Complementares:

SANTOS, Michelle Steiner dos; XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia do desenvolvimento: teoria e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber

Livro, 2009. 214 p. ISBN 8598843792.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Anderson Luiz (Organizador). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed; 2008. 278 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência) ISBN 9788536305097

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 109 p. (Infância e educação). ISBN 8532631673.

POZAS, Denise. Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Senac, 2014. 115 p. ISBN 9788577561735.

MARTINS FILHO, José. A criança terceirizada: os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015 108 p ISBN 9788530808556.

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012. 879 p. ISBN 9788522107889.

KAIL, Robert V. A criança. São Paulo: Prentice Hall; 2004 545 p. ISBN 8587918494.

Componente Curricular: Genética Humana

Ementa: O código genético. Mutações genéticas e câncer. Noções básicas da genética mendeliana. Erros hereditários do metabolismo (síndromes metabólicas, teste do pezinho e retardo mental). Anomalias cromossômicas (cromossomopatias: aneuploidias e aberrações estruturais). Genética do comportamento (sexo cromossômico, memória e aprendizado). Comportamento humano relacionado à genética e aos distúrbios de saúde mental. Doenças multifatoriais com contribuição genética. Terapia gênica. As expectativas da engenharia genética na saúde humana.

Referências Básicas:

MOTTA, Paulo A. Genética Humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 157 p. Biblioteca física

THOMPSON, M.W. & THOMPSON. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Biblioteca física

PASSARGE, Eberhard; WIRTH, Jürgen (II.). Genética: texto e atlas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 400 p. Biblioteca física.

Referências Complementares:

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 361 p. Biblioteca física

BRUNONI, Décio; PEREZ, Ana Beatriz Alvarez. Guia de Genética Médica. Barueri: Manole, 2013. 1021 p. Biblioteca Virtual

PIMENTEL, Márcia Matoos Gonçalves; GALLO, Cláudia Vitória de Moura; SANTOS-REBOUÇAS, Cíntia Barros. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 291 p. Biblioteca virtual

Componente Curricular: Vivências de Extensão II - Práticas Interprofissionais

Ementa: Práticas interprofissionais em saúde. Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética.

Referências Básicas:

CAPOZZOLO, A.A.; CASOTTO, S.J.; HENZ, A.O. (org.) Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

LACERDA, J T; PIRES, R O M. Processo de trabalho na Atenção Básica (recurso eletrônico). 2 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Modo de acesso: www.unasus.ufsc.br

MOSSER, G.; BEGUN, J.W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Referências Complementares:

ARAÚJO, E. M. D; ARAÚJO Jr., J.L.A. C. Usuário, família e comunidade como parte da equipe de saúde na colaboração interprofissional. Sanare, Sobral, - V.15 n.02, p.120-128, Jun./Dez. – 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização em Saúde – a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (recurso online)

BRASIL. Ministério da Saúde. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Básica, n. 39). (recurso online)

Componente Curricular: Avaliação Psicológica I

Ementa: Aspectos históricos da Avaliação Psicológica em âmbito nacional e internacional. Legislação relacionada à Avaliação Psicológica. Construção de instrumentos psicológicos. Natureza e uso dos testes psicológicos. Processo de Avaliação Psicológica. Entrevista Psicológica. Observação do comportamento. Planejamento de Avaliação Psicológica de acordo com o objetivo, público alvo e contexto, de forma coerente com os referenciais teóricos adotados. Consequências sociais da avaliação psicológica

Referências Básicas:

COHEN, Jay, R., SWERDLIK, E., M., STURMAN, D., E. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.(Org.). Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.; KRUG, Jefferson, S. (Org.) Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Referências Complementares:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão. Brasília: CFP, 2010.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GORENSTEIN, Clarice. WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines. (Organizadores). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre : Artmed, 2016.

MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e pesquisa. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016.

URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed; 2007.

Componente Curricular: Processos Grupais I

Ementa: História da psicologia grupal. Conceitos, características dos fenômenos de grupo. Principais teorias dos processos grupais.

Referências Básicas:

ANDALÓ, Carmen. S. A.. Mediação grupal: Uma leitura histórico- cultural. São Paulo, SP: Agora, 2006.

BERGER, P. A Construção Social da Realidade. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PICHON-RIVIERE, Henrique - O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Referências Complementares:

BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti (Organizador). Dinâmica de grupo : história, prática e vivências. 2. Ed. Campinas, SP: Alínea; 2004

LANE, Silvia T. M. O processo grupal. In: LANE, S. T. M. & CODO, W. (Eds.), Psicologia Social: O homem em movimento. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Group process and the power issue in Martín-Baró. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2003.

OSÓRIO, Luiz Carlos Osório. Como trabalhamos com sistemas humanos: grupos, casais e famílias e empresas. Porto Alegre, Artmed, 2013.

Componente Curricular: Psicofisiologia

Ementa: Funções biológicas básicas e seus mecanismos regulares. Principais correlações atividades mentais: movimento e ação, sono e vigília, atenção, memória e linguagem. Tópicos especiais e inteligência. Temas contemporâneos em psicofisiologia. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

BEAR, Marcus. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. - (2ª edição) Artmed, 2003.

BRANDÃO, Marcus L. As bases biológicas do comportamento: Introdução neurociência /Marcus Lira Brandão. -São Paulo : EPU, 2004.

BLUNDELL, John. Psicologia fisiológica. Trad. de Vera Lucia de Carvalho Teixeira e Cristiano Henrique Ferraz. Rio de Janeiro : Zahar, 1976.

MARTINS, Cortez e SILVA, Dilson. Fisiologia Aplicada à Psicologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2005.

YOUNG, Paul, A. et al. Neurociência clínica básica 3a ed.. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2018.

SANTOS, Flávia Heloísa, D. et al. Neuropsicologia hoje. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2015.

Referências Complementares:

GUYTON, Arthur. Tratado de Fisiologia Médica (10^a edição) Guanabara, 2003

TEITELBAUM, Philip. Psicologia fisiológica. Trad. de Alvaro Cabral. - Rio de Janeiro: Zahar, 1969
Krebs, Claudia. Neurociências Ilustrada. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.

DALGALARRONDO, Paulo. A Evolução do Cérebro. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.

LENT, Roberto. Neurociência da Mente e do Comportamento. Disponível em: Minha Biblioteca Grupo GEN, 2008.

KREBS, Claudia. Neurociências Ilustrada. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.

CORREA, Miotto, E. et al. Neuropsicologia Clínica, 2^a edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

KANDEL, Eric, et al. Princípios de Neurociências. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo A, 2014

4º SEMESTRE

Componente Curricular: Análise Experimental do Comportamento II

Ementa: Transição entre o behaviorismo e o cognitivismo. Terapias comportamentais cognitivas contextuais. Intervenções comportamentais.

Referências Básicas:

BECK, Judith S. Terapia cognitiva: teoria e prática. POA: Artes Médicas, 1997.

RANGÉ, B. (ORG). Psicoterapias cognitivo-comportamentais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WRIGHT, Jesse. Aprendendo a teoria cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. Porto Alegre. Artmed, 2019. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715420>)

Referências Complementares:

FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre. ArtMed 2011 (recurso online)

SCHULTZ, Duane P. História da Psicologia moderna. São Paulo: Centage Learning, 2014.

KELLER, Fred S. Aprendizagem: teoria e Reforço. São Paulo: E.P.U., 1974.

COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.

HUBNER, Maria Martha Costa. Fundamento de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (recurso online).

Componente Curricular: Psicologia da Personalidade II

Ementa: Teorias da psicologia da personalidade: teorias pós psicanalíticas; teorias existenciais humanistas, teorias comportamentais e teorias cognitivas. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

JAMES,F.; ROBERT,F. Personalidade e Crescimento Pessoal. Grupo A, 2004. 9788536317939. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317939/>.

FEIST, Jess; J., F.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade. Grupo A, 2015.
HALL, Calvin S. Teorias da personalidade: Freud, Jung, Adler, Fromm, Horneu, Sullivan, Erickson. São Paulo: EPU, 1984.

Referências Complementares:

SHUSTACK, Miriam W. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PERVIN, Lawrence; JOHN, Oliver P. Personalidade: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Teorias da personalidade. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

Componente Curricular: Psicologia do Desenvolvimento II

Ementa: A constituição social e histórica da adolescência. Adolescência e o desenvolvimento cognitivo e emocionais. A idade adulta e desenvolvimento psíquico. Velhice e sua constituição cognitivo-emocional. Gênero, sexualidade e adolescência. Vivências de extensão

Referências Básicas:

Bock, ANA MERCÊS BAHIA . A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a Crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. IN Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 26-43, abril 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas /Coordenação Maria de Lourdes Jeffery Contini; organização SílviaHelena Koller. - Rio de Janeiro, 2002. MARTINS, Lígia Márica, ABRANTES, Angelo Antonio e FACCI, Marilda Gonçalves Dias (orgs.) Periodização histórico – cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas (SP), Autores Associados, 2016.

MARIOTO, Rosa Maria Marini. (org.). Gênero e Sexualidade: na infância e na adolescência: reflexões psicanalíticas. Salvador: Ágalma, 2018.

MORAES ,Edgar Nunes de, MORAES, Flávia Lanna de e LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento In. Rev Med Minas Gerais 2010; 20(1): 67-73

Referências Complementares:

ABERASTURY, Arminda e KNOBE, Mauricio I. Adolescência normal. Trad. de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981. (cap.1)

ERIKSON, E. Identidade, juventude e crise. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976 (Cap. adolescência)

BEAUVOIR S. A velhice. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 228 p. (Educação crítica). ISBN 9788527400466

Componente Curricular: Psicologia da Saúde

Ementa: História e Políticas Públicas da Saúde no Mundo e no Brasil. Saúde e doença: análise conceitual e representações sociais. Processos de prevenção, promoção e reabilitação em saúde nos diferentes contextos. Psicologia no Campo da Saúde. Psicologia Hospitalar. O papel do psicólogo na equipe interdisciplinar.

Referências Básicas:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Thomson, 2004. 185 p.

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014 509 p.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 250 p

Referências Complementares:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). A regulação dos serviços de saúde mental no Brasil: inserção da psicologia no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. 138 p

ANGERAMI-CAMON Valdemar Augusto (Org.) Psicossomática e a psicologia da dor. 2. ed. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2012.(recurso online)

MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Psicologia hospitalar: considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 70 p. (Coleção psicologia em diálogo).

Componente Curricular: Avaliação Psicológica II

Ementa: Ética na Avaliação Psicológica e a relação com direitos humanos. Documentos decorrentes de Avaliação Psicológica. Comunicação de resultados decorrentes de Avaliação Psicológica. Avaliação cognitiva em diferentes contextos e para diferentes públicos alvo.

Referências Básicas:

HUTZ, Cláudio S. Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade - Coleção: Avaliação Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2018

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.(Org.). Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MALLOY-DINIZ, Leandro F; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander. (Organizadores). Avaliação neuropsicológica. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Referências Complementares:

ALCHIERI, João C. Avaliação Psicológica: Perspectivas e contextos. Vetor Editora, 2007.

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, Elizabeth do. Avaliação psicológica: da teoria às aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.; KRUG, Jefferson, S. (Org.) Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed; 2007.

Componente Curricular: Processos Grupais II

Ementa: Modelos de intervenção nos grupos. O papel do psicólogo na condução de grupos. Técnicas de grupos nos âmbitos clínico, organizacional, educacional e comunitário. Intervenções grupais para demandas contemporâneas. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

ANDALÓ, Carmen S. A. Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Agora, 2006.

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo teorias e sistemas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012. (recurso online).

YALOM, Yrvin D. Psicoterapia de Grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.(recurso online).

Referências Complementares:

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais: como desenvolver sua melhor “técnica” em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 86 p.

YOZO, Ronaldo Yudi K. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo. Ágora, 1996

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Básico II

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de uma intervenção no campo da educação para os direitos humanos.

Referências Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004.

GONÇALVES, M. L. et al. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.

MAZINI FILHO, Mauro Lucio. Grupos especiais: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro, MedBook, 2018. (Recurso virtual

Referências Complementares:

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2012

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002

ALENCAR, Rosiane Rodrigues Cavalcanti de. 'Nós' do Brasil: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013 152 p

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da; SOARES, Nicelma Josenila Brito (Org.). A diversidade em discussão: inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes. São Paulo: Livraria da Física, 2016. 189 p. (Formação de professores & relações étnico- raciais).

5º SEMESTRE

Componente Curricular: Psicologia da Aprendizagem I

Ementa: Os conceitos de aprendizagem e psicologia da aprendizagem. Teorias da Aprendizagem. A aprendizagem e as determinações sociais e históricas. Aprendizagem e as contribuições da neuropsicologia moderna. Aprendizagem e os desenvolvimentos singulares. Vivências de extensão

Referências Básicas:

FACCI, Marilda G.d., ANACHE, Alexandre A. (orgs.). Psicologia e Educação Especial: desenvolvimento humano, formação e atuação profissional. Curitiba: Editora CRM, 2020.

GÓMES, A.I. Pérez. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In SACRISTÃ, J. Gimeno. e GÓMES, A.I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Trad. Ernani f. da Fonseca Rosa. 4ª ed. ArtMed, Porto alegre, 1998

LURIA, LEONTIEV, VYGOSTSKY [et all] bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 1ª edição. Editora Moraes. São Paulo, 1991

LURIA, A.R. curso de Psicologia Geral. 2ª edição. Vol.1. Trad. Paulo bezerra. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1991.

NUNES, Ana Ighes B.L. Psicologia da Aprendizagem: Processos, Teorias e contexto. Brasília: Liber livro, 2009.

Referências Complementares:

BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. (orgs) Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 11ª edição. Ed. Saravai. São Paulo, 1998.

MARTINEZ, Albertina (org.) Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas. Aline Editora, 2004.

MARTINS, Lígia Márica, ABRANTES, Angelo Antonio e FACCI, Marilda Gonçalves Dias (orgs.) Periodização histórico – cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas (SP), Autores Associados, 2016.

Componente Curricular: Psicologia Jurídica

Ementa: Direitos humanos e sociedade. Atuação no sistema prisional. Atuação do psicólogo na garantia dos direitos de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. Judicialização das políticas sociais.

Referências Básicas:

FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. Psicologia Jurídica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PINHEIRO, Carla. Psicologia Jurídica. São Paulo: Saraiva, 2013.

SHINE, S. (Org). Avaliação Psicológica e Lei. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007

Referências Complementares:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA & MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Diretrizes para atuação e formação dos psicólogos do Sistema Prisional Brasileiro. Conselho Federal de Psicologia: Brasília, 2007.

CRUZ, R. M.; MARTINS, S. Reflexões e experiências em psicologia jurídica no contexto criminal/penal. São Paulo: Vetor, 2012.

BONFIM, E. Psicologia Jurídica: atividades e requisitos para a formação profissional
In: Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo:
Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 1994.

BRANDÃO, E. P. Psicologia Jurídica no Brasil. Rio de Janeiro: Ed Nau: 2005.

FIORELLI, José Osmir. Mediação e Soluções de Conflitos: Teoria e Prática. São Paulo.
Atlas 2008.

MIRA Y LOPEZ, Emilio. Manual de Psicologia Jurídica. Campinas: Vida Livros,
2009.

SILVA, D. M. P. Psicologia jurídica no processo civil brasileiro. São Paulo: Forense,
2006.

Componente Curricular: Avaliação Psicológica III

Ementa: Peculiaridades de diferentes contextos de aplicação da Avaliação Psicológica. Instrumentos de autorrelato para avaliação afetiva e comportamental em diferentes contextos e para diferentes públicos alvo. Avaliação psicológica e transtornos de personalidade.

Referências Básicas:

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, Elizabeth do.

Avaliação psicológica: da teoria às aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HUTZ, Cláudio S. Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade - Coleção: Avaliação Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2018

HUTZ, Cláudio S.; BANDEIRA, Denise; TRENTINI, Clarissa M.; REMOR, Eduardo; (Org.) Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências Complementares:

CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de C.. Avaliação Psicológica destinada a populações específicas. Editora Vetor, 2014.

COHEN, Jay, R., SWERDLIK, E., M., STURMAN, D., E. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIRST, M. B.; WILLIAMS, J. B. W.;

KARG, R S.; SPITZER R L. Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM 5 – Versão clínica (SCID-5-CV). Porto Alegre: Artmed, 2017.

URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed; 2007

Componente Curricular: Psicopatologia I

Ementa: Conceito de Psicopatologia; Normal e Patológico em psicopatologia; Avaliação; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Espectro da Esquizofrenia e outros transtornos Psicóticos; Transtornos do Humor; Transtornos Depressivos; Transtornos de Personalidade; Seminários de Psicopatologia. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, David H. Psicopatologia – uma abordagem integrada. 2 ed. São Paulo: Cenage Learning, 2016 (recurso online)

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências Complementares:

NARDI, Antônio E; QUEVEDO, João.; SILVA, Antônio G.; Esquizofrenia, Teoria e Clínica.

Porto Alegre: Artmed, 2015.

AGERT, Fabio.; MOTA, Ana, C. W; SANTOS, Daiane, S. M.; SILVA, Alisson C.; SCHULDA, Adriana C; LUNGAREZE, Fábica F. A. Autismo: Um guia para familiares e professores. Joinville: Santorini, 2019.

LOUZÃ, Mário R. N. TDAH ao longo da vida: Porto Alegre: Artmed, 2010. BOTEGA, José N. Crise Suicida: Avaliação e Manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LARA, Diogo. Temperamento forte e bipolaridade: dominando os altos e baixos do humor. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Componente Curricular: Psicofarmacologia

Ementa: Conceito e história da psicofarmacologia. Princípios gerais da ação de fármacos (farmacocinética e farmacodinâmica). Efeitos biológicos e psicológicos dos antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, anticonvulsivantes, psicoestimulantes, opiáceos e alucinógenos. Dependência física e dependência psicológica.

Referências Básicas:

- HOLLANDER, E. & E SIMEON, D. Transtornos de Ansiedade. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.H. & JESSEL, T.M. Princípios de Neurociências. 4. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- GRAEFF, F. & BRANDÃO, M. L. Neurobiologia das Doenças Mentais 4. ed. São Paulo: Lemos, 2002.
- STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2014.
- SADOCK, Benjamin, J. et al. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2015.
- KAPCZINSKI, Flávio, et al. Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.

Referências Complementares:

- DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- KAPLAN, Harold I. Compêndio de Psiquiatria Ciências do Comportamento e Psiquiatria clínica/ Harold I. Kaplan, Benjamin J. Sadock e Jack A Grebb. trad. Dayse Batista - 7ed-Porto Alegre: Artes médicas, 2007.
- BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 857 p. ISBN 9788536313337.
- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p. ISBN 9788536313320.

ELISABETSKY, Elaine, et al. Descomplicando a psicofarmacologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2021.

OLIVEIRA, Irismar REIS, D. et al. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.

SCHATZBERG, Alan, F. e DEBATTISTA, Charles. Manual de Psicofarmacologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo A, 2017.

STAHL, Stephen M. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl: Guia de Prescrição. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2019.

SENA, Eduardo Pondé, D. et al. Irismar - Psicofarmacologia clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). MedBook Editora, 2011.

Componente Curricular: Orientação Profissional I

Ementa: Conceito e história da orientação profissional no Brasil. Os determinantes da escolha profissional dos indivíduos e o processo de tomada de decisão. Escolha profissional e projeto de vida. A abordagem da orientação profissional. Planejamento, execução e avaliação de projetos de orientação profissional.

Referências Básicas:

BOCK, Silvio Duarte. Orientação Profissional: a abordagem sócio- histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação Vocacional: a estratégia clínica. 12ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RIBEIRO, M.A. & Melo- Silva, L. L. (Org.). Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira. 1 ed. Volume 1. São Paulo: Vetor, 2001.

Referências Complementares:

BOCK, Ana Mercês (org.). A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna (orgs.) Orientação vocacional ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (org.). Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo: Summus, 1993.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado - Nível Básico III

Ementa: Observação, planejamento e prática de intervenção psicológica no campo relacionado a componentes curriculares do semestre.

Referências Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004.

GONÇALVES, M. L. et al. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.

MAZINI FILHO, Mauro Lucio. Grupos especiais: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro, MedBook, 2018. (Recurso virtual)

Referências Complementares:

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2012

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da;

SOARES, Nicelma Josenila Brito (Org.). A diversidade em discussão: inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes. São Paulo: Livraria da Física, 2016. 189 p. (Formação de professores & relações étnico- raciais).

Componente Curricular: Vivências de Extensão III –

Ementa: Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processo de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

BISOGNIN CERETTA, Luciane; SOUZA VIEIRA, Reginaldo de organizadores). Inserção Curricular da Extensão: aproximações teóricas e experiências: volume VI /, (– Criciúma, SC: UNESC, 2019. 208p.: il.; 21 cm. ISBN: 978-



85- 8410-114-06 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (organizadores). – Santos (SP): editora universitária leopoldianum, 2020. 204p. E-ISBN: 978-65-87719-07-8

FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação. 13a edição. São Paulo: paz e terra. 2006
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (GUIA PMBOK®.Project Management Institute). 5. Ed. São Paulo: Saraiva,

Referências Complementares:

BRASILEIRAS – FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/fileS/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2020. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS - FOREXT. A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico. Recife: Fasa Editora, 2006.

6º SEMESTRE

Componente Curricular: Psicologia da Aprendizagem II

Ementa: As funções psicológicas e a aprendizagem. A aprendizagem da linguagem escrita como função psicológica superior e a intervenção do psicólogo/a no processo. Processos de aprendizagem singulares. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

AZENHA, Maria da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Luria duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ed. Ática, 1995
LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY [et all] bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 1ª edição. Editora Moraes. São

Paulo, 1991. KAHHALE, E. M. P. (org). A diversidade da Psicologia: uma construção teórica. São Paulo, Cortez Editora, 2011

VIGOSTSKII, L.S, LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: ícone: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1998.

Referências Complementares:

ALENCAR, Eunice Soriano de (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Vozes, R.J, 2010.

MARTINS, Lígia Márica, ABRANTES, Angelo Antonio e FACCI, Marilda Gonçalves Dias (orgs.) Periodização histórico – cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas (SP), Autores Associados, 2016.

Componente Curricular: Neuropsicologia

Ementa: Aspectos Históricos e Atuais da Neuropsicologia; Avaliação Neuropsicológica. Os instrumentos neuropsicológicos e sua interpretação; Desenvolvimento neuropsicológico; Reabilitação Neuropsicológica.

Referências Básicas:

SALLES, J.F. DE, HAASE, V. G., MALLOY-DINIZ, L.F. Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MIOTTO, Eliane Correa; LUCIA, Maria Cristina de; SCAFF, Milberto. Neuropsicologia Clínica, 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca/Guanabara- Koogan, 2017. (recurso online)

FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro; CAMARGO, Candida H. P. COSENZA, Ramon. Neuropsicologia: teoria e prática 2ed. : Porto Alegre: Artmed, 2012 (recurso online)

Referências Complementares:

MIOTTO, Eliane Correa. Reabilitação neuropsicológica e intervenções comportamentais. Rio de Janeiro Roca 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2722-8.

SEFARFIM, Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana. Neuropsicologia Forense. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MALLOY-DINIZ, Leandro; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. (recurso digital)

MALLOY-DINIZ, Leandro; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander (orgs). Avaliação neuropsicológica. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (recurso digital)

MALLOY-DINIZ, Leandro; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander; FUENTES, Daniel (orgs). Neuropsicologia: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016. (recurso digital)

Componente Curricular: Avaliação Psicológica IV

Ementa: Instrumentos projetivos ou expressivos para avaliação afetiva e comportamental em diferentes contextos e para diferentes públicos alvo. Avaliação psicológica no contexto forense.

Referências Básicas:

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, Elizabeth do. Avaliação psicológica: da teoria às aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.(Org.) Avaliação Psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M; ROVINSKI, Sonia L. R.; LAGO, Vivian de M. (Org.). Avaliação Psicológica no Contexto Forense. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Referências Complementares:

ANASTASI, A. & URBINA, S. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COHEN, Jay, R., SWERDLIK, E., M., STURMAN, D., E. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M., REMOR, Eduardo (Org.) Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2019.

OCAMPO, Maria Luisa Siquiera de; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano de. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 10.ed São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Componente Curricular: Psicopatologia II

Ementa: Transtornos Alimentares; Transtornos psicológicos com características de Ansiedade; Transtornos Relacionados à Substâncias e Transtornos Aditivos; Transtornos relacionados à Sexualidade; Transtornos psicológicos associados com manifestações fisiológicas; Seminários em Psicopatologia. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, David H. Psicopatologia – uma abordagem integrada. 2 ed. São Paulo: Cenage Learning, 2016 (recurso online)

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências Complementares:

WHITEBOURNE, Susan Krauss. Psicopatologia. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (recurso online).

SADOCK, Benjamim; SADOCK, Virgínia; RUIZ, Pedro. Compêndio de psiquiatria clínica. 11ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BARNHILL, John W. Casos clínicos do DSM V. Porto Alegre: Artmed, 2015. Barlow, David (org).

Manual clínico dos transtornos mentais: tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Componente Curricular: Psicologia Social e Comunitária I

Ementa: Psicologia social: objeto de estudo, teorias da psicologia social e principais conceitos. Epistemologia e história das principais linhas de pensamento em psicologia Social. Intervenção Psicossocial. Temas atuais. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

NEIVA, Kathia Maria Costa. Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social para iniciantes: estudo da interação humana. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TORRES, Cláudio Vaz e NEIVA, Eliane Rabelo. Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artemed, 2011.

SPINK, Mary Jane Paris.; SPINK, Peter Kevin. A psicologia Social na atualidade. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria e org. História da Psicologia: rumos e percursos. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

Referências Complementares:

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.13.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. FARR, R. M. As raízes da psicologia social moderna. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LANE, Silvia T. Mauer. O que é Psicologia Social? São Paulo: Brasiliense, 2006

LANE, S. T. M; CODO, W. (orgs) Psicologia Social o Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LANE, S. Avanços da psicologia social na América Latina. In: LANE, S; SAWAIA, B. B. (orgs) Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995

Componente Curricular: Orientação Profissional II

Ementa: O trabalho na contemporaneidade. Transição ensino-trabalho. Os processos de orientação profissional para a carreira e aposentadoria permeados pela dimensão psicossocial e econômica. Carreira, aposentadoria e projeto de vida. Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projeto de orientação de carreira e aposentadoria.

Referências Básicas:

LEVENFUS, Rosane S. (org.) Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RIBEIRO, M.A. & Melo- Silva, L. L. (Org.). Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira. 1 ed. Volume 2. São Paulo: Vetor, 2001. ZANELLI, José Carlos. Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho – construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Referências Complementares:

DUTRA, Joel Souza; VELOSO, Elsa Fátima Rosa (orgs). Desafios da gestão de carreira. São Paulo: Atlas, 2013.

KNABEM, Andréa; SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da; BARDAGI, Marucia Patta (orgs). Orientação, desenvolvimento e aconselhamento de carreira para estudantes universitários no Brasil [recurso eletrônico]. 1.ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2020

MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SEIDL, Juliana. Programas de Educação para Aposentadoria: Como planejar, implementar e avaliar. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Como elaborar um plano de carreira para ser um profissional bem-sucedido / Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

SOARES, Dulce H. P. Aposent- Ação: Aposentadoria para Ação. 1. ed. S

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado - Nível Básico III

Ementa: Observação, planejamento e prática de intervenção Supervisionada psicológica.

Referências Básicas:

CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cássia (org.). Avaliação psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias: volume II. São Paulo: Vetor, 2019. 203 p.

ODI, João Bosco. A entrevista: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1989. 176 p.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

HABIGZANG, Luísa F. Trabalhando com adolescentes teoria e intervenção psicológica. 1. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online.

Referências Complementares:

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, Elizabeth do. Avaliação psicológica: da teoria às aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017 404 p. ISBN 9788532650122.

MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e pesquisa. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. 82 p. (Psicologia em diálogo). ISBN 9788563012166.

Componente Curricular: Ética e Atuação Profissional em Psicologia

Ementa: História e epistemologia da ética. Ética, moral e conduta. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resoluções que regulamentam o exercício profissional. Análise de situações próprias da prática profissional. Psicologia, Ética e Direitos Humanos. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

AYRES, L.S.M., BARBOSA, C.S. e RIBEIRO, F.M.L. (Organizadoras). Ética e Psicologia: Reflexões do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.; Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

PASSOS, Elizete. Ética e Psicologia. Teoria e Prática. São Paulo: Editora Vetor, 2007.

Referências Complementares:

BAUMAN, Zygmunt. Ética Pós-Moderna. São Paulo: Paulus Editora, 1997.

CARPIGIANI, Berenice. Lugares da Psicologia. São Paulo: Editora Vetor, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resoluções vigentes sobre o exercício profissional da Psicologia. Brasília: CFP. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp>

FERREIRA A.M. História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2014.

LA TAYLLE, Yves. Formação Ética: do Tédio ao Respeito de Si. Porto Alegre: Editora Penso, 2008

7º SEMESTRE

Componente Curricular: Psicologia Educacional I

Ementa: O campo de atuação da Psicologia Educacional. Conceitos e fundamentos da psicologia da educação e da psicologia escolar crítica como base para desenvolver práticas de atuação do psicólogo educacional. Dimensão histórica e política do processo de fracasso escolar. Compreensão da queixa escolar para além do modelo hegemônico. Conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do sistema educacional no Brasil. Temas contemporâneos em psicologia educacional.

Referências Básicas:

AZZI, Roberta G., GIANFALDONI, Maria Helena Tieppo A. (orgs.) Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

FACCI, Marilda Gonçalves dias. MEIRA, Marisa Eugênia Melillo (orgs.). Estágios em psicologia escolar: proposições teórico- práticas. Maringá. EDUEM: editora da UEM. Universidade Estadual de Maringá. 2016.

SOUZA, Beatriz de Paula (org.). Orientação a queixa escolar. São Paulo. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

Referências Complementares:

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, reimpressão, 1996.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. 7ª edição. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, ELSIE. A escola: relato de um processo inacabado de construção. In: Pesquisa participante.

Traduzido por Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

KASSAR, Mônica de Carvalho M. (orgs) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Componente Curricular: Psicologia das Organizações e do Trabalho I

Ementa: Campos de atuação da Psicologia no ambiente organizacional e possíveis intervenções. A cultura enquanto determinante do perfil e do comportamento organizacional. O indivíduo e a organização: estruturas de personalidade; valores; diversidade; inclusão; percepção social e significados do trabalho. Gestão do clima organizacional e principais determinantes. Como suprir e desenvolver competências alinhadas a vantagens competitivas individuais e organizacionais: processos convencionais e emergentes.

Referências Básicas:

BANOV, M. R. Psicologia no gerenciamento de pessoas. São Paulo: Atlas, 2011.

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. O trabalho e as organizações. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MENDONÇA, H.; FERREIRA, M. C.; NEIVA, E. R. Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2016.

Referências Complementares:

BORGES-ANDRADE, J. E. Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

OLIVEIRA, C. F. et al. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Editora Sanar; 1ª edição, 2018.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

RUSSO, Giuseppe Maria. Diagnóstico da Cultura Organizacional - O Impacto dos Valores Organizacionais no Desempenho. Editora: Campus, 2010.

ZANELLI, J.C.; BORGES- ANDRADE, J.B.; BASTOS, A.V. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Componente Curricular: Psicologia Social e Comunitária II

Ementa: Psicologia Social e Comunitária: origens filosóficas e históricas; objeto de estudo e conceitos; movimentos sociais e construção da cidadania. Temas e categorias fundamentais da Psicologia social contemporânea. Temas atuais.

Referências Básicas:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

STREY, Marlene Neves. et al. Psicologia Social Contemporânea: livro texto. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Referências Complementares:

ALMEIDA, Leonardo Pinto de. Para uma caracterização da Psicologia Social brasileira. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. spe, p. 124-137, 2012.

CFCFESS, CFP. Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na Política de Assistência Social, 2007.

FERREIRA, Maria Cristina. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. spe, p. 51-64, 2010

ROSE, Nikolas. Psicologia como uma ciência social. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 155- 164, ago. 2008

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. *Soc. estado.*, Brasília, v. 21, n. 1, .

SILVA, J. V., CORGOZINHO, J. P. (2011). Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: possíveis articulações. *Psicologia e Sociedade*, vol. 23 *Revista Psicologia & Sociedade*. SILVA, Rosane Neves da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 12-19, ago. 2004. SPINK,

Mary Jane P. Psicologia Social e saúde: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

XIMENES, Veronica Moraes; PAULA, Luana Rego de; BARROS, Joao Paulo Pereira. XI Psicologia comunitária e política de assistência social: diálogos sobre atuações em comunidades. Psicol. cienc. prof. [online]. 2009, vol.29, n.4, pp. 686-699. ISSN 1414-9893.

Componente Curricular: Psicologia Clínica - Humanismo

Ementa: Histórico e Bases filosóficas e teóricas do Humanismo. Conceitos fundamentais em Humanismo. Anamnese e primeiro contato com o cliente. Interação com outros profissionais.

Referências Básicas:

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt- terapia: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 2012.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Referências Complementares:

ALES BELO, Angela. Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião. Bauru, SP. Editora da Edusc, 2004.

CIORNAI, Selma (Organizador), 25 anos depois: Gestalt-terapia, psicodrama e terapias neo- reichianas no Brasil. São Paulo, SP: Ágora, 1995.

FORGHIERI, Y. C.(1993). Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, métodos e pesquisa. PERLS, F. HEFFERLINE, R.& GOODMAN, P. (1997). Gestalt- terapia. São Paulo: Summus. POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam (autor). Gestalt-terapia integrada. São Paulo: Summus, 2001.

Componente Curricular: Psicologia Clínica – Psicanálise I

Ementa: Os conceitos fundamentais da Psicanálise: Inconsciente, Repetição, Pulsão e Transferência. Sobre o Édipo. A Clínica Psicanalítica com crianças.

Referências Básicas:

FINK, Bruce. Fundamentos da Técnica Psicanalítica. Uma abordagem lacaniana para praticantes. São Paulo, Karnak, 2017.

FLESLER, Alba. A Psicanálise da criança e o lugar dos pais. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

WAJNTAL, Mira. Clínica com crianças: enlaces e desenlaces. São Paulo, Casa do psicólogo, 2008.

Referências Complementares:

BAPTISTA, Angela. JERUSALINSKY, Julieta (Org.). Intoxicações eletrônicas. O sujeito na era das relações virtuais. São Paulo: Ágalma 2017
CATÃO, Inês (Org.). Mal-estar na infância e medicalização do sofrimento: quando a brincadeira fica sem graça. São Paulo: Ágalma, 2020.

FLESLER, Alba. As intervenções do analista na análise de uma criança. Revista da APPOA n° 40, jan./jun. 2011.

JERUSALINSKY, Alfredo. Para entender a criança: Chaves Psicanalíticas. São Paulo, Instituto Langage, 2011
MAURANO, Denise. A Transferência. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Componente Curricular: Psicologia Clínica - Psicoterapias Comportamentais I Cognitivo

Ementa: História e Princípios teóricos e técnicos da Psicoterapia Cognitivo-Comportamental; Epistemologia; Principais Técnicas; Inovações em Psicoterapias Cognitivas e Contextuais.

Referências Básicas:

BECK, Judith S. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. Artmed, Porto Alegre, 2021.

WENZEL, Amy. Inovações em terapia cognitivo- comportamental intervenções Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715024.

RANGÉ, Bernard (Org.). Psicoterapias cognitivo- comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Artmed, Porto Alegre, 2011. 800 p. ISBN 9788536325736.

Referências Complementares:

- BECK, Aaron T. et al. Terapia cognitiva da depressão. Porto Alegre: Artmed , 2011.
- BECK, Aaron T. DAVIS, Denise; FREEMAN, Arthur. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. Porto Alegre, Artmed, 2017.
- BECK, Judith S. Terapia cognitiva para desafios clínicos Porto Alegre, Artmed, 2007.
- CORDIOLI, Aristides Volpato. Vencendo o transtorno obsessivo-compulsivo. 2. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN.

Componente Curricular: Estágio Curricular Nível específico - Clínica Estendida I

Ementa: Inserção em espaços multi e interdisciplinares. Levantamento de necessidades da instituição e da população atendida por ela. Construção, aplicação, avaliação e devolutiva de intervenções grupais. Construção de relatório de estágio e/ou relato de experiência e apresentação de resultado em seminário integrado.

Referências Básicas:

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia em interface com a justiça e os direitos humanos. Brailia: CFP, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilhas e relatórios do CREPOP sobre atuação dos Psicólogos. Disponível em www.pol.org.br
- NEIVA, K.M.C. Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

Referências Complementares:

- Conselho Regional de Psicologia. Orientações e notas técnicas. Disponível em www.crpesc.org.br
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS. Brasília

Componente Curricular: Eixo I – Ética e Competência Sócio Emocional

Ementa: Ética, moral e valores. Ética nas relações de trabalho. Inteligências Múltiplas. Hard Skills e Soft Skills . Inteligência Emocional: domínios, competências e dinâmica .

Referências Básicas:

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. Ética. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. Ética nas empresas. [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Referências Complementares:

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

FURROW, Dwight. Ética: conceitos- chave em filosofia. [recurso eletrônico] Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. [recurso eletrônico] Porto Alegre:

ARTMED, 2007. 5 SROUR, Robert Henry. Casos de ética empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

8º SEMESTRE

Componente Curricular: Psicologia Educacional II

Ementa: Constituição das funções psicológicas superiores. Compreensão da queixa escolar para além do modelo hegemônico. Fracasso escolar e sofrimento. Defectologia. Atuação em psicologia escolar/educacional fora da lógica patologizante.

Referências Básicas:

AZZI, Roberta G., GIANFALDONI, Maria Helena Tieppo A. (orgs.) Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

FACCI, Marilda Gonçalves dias. MEIRA, Marisa Eugênia Melillo (orgs.). Estágios em psicologia escolar: proposições teórico- práticas. Maringá. EDUEM: editora da UEM. Universidade Estadual de Maringá.2016.

SOUZA, Beatriz de Paula (org.). Orientação a queixa escolar. São Paulo. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal in. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch . Problemas da defectologia – volume I. Trad. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Editora Popular,

Referências Complementares:

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, reimpressão, 1996.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. 7ª edição. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, ELSIE. A escola: relato de um processo inacabado de construção. In: Pesquisa participante. Traduzido por Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

KASSAR, Mônica de Carvalho M. (orgs) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Componente Curricular: Psicologia das Organizações e do Trabalho II

Ementa: Processos estratégicos de desenvolvimento, reconhecimento e valorização do profissional: diagnóstico de desempenho individual e organizacional; feedback, coaching, sistemas de premiações; perspectivas de crescimento e carreira. A atuação do Psicólogo frente à segurança e a saúde no trabalho: aspectos legais; possíveis intervenções; reflexos dos processos de gestão sobre a saúde emocional do

trabalhador. Representatividade estratégica das intervenções da Psicologia frente às demandas do negócio: metas e indicadores. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira). São Paulo: Vetor, 2009.

SIQUEIRA, M. M. M. (Org), Novas medidas do comportamento organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZANELLI, José Carlos. Estresse nas Organizações de Trabalho - Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências. Editora: Artmed, 2010

Referências Complementares:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações - 4ª edição. Editora Manole, 2014

FRANCA, Ana Cristina Limongi. Psicologia do Trabalho - Psicossomática Valores e Práticas Organizacionais. Editora: Saraiva, 2005.

KOLLER, Sílvia Helena. Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil: Desenvolvimento Científico e Contemporâneo. Rio Grande do Sul, 2008.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINK, D. H. Motivação 3.0: os novos fatores motivacionais para a realização pessoal e profissional. Editora: Elsevier/Alta Books, 2019

SORATTO, L. CODO, W.; MACHADO, J. (Orgs). Saúde e Trabalho no Brasil Uma Revolução Silenciosa, 2010.

Componente Curricular: Psicologia Clínica Humanismo II

Ementa: Saúde e doença em Humanismo. Diagnóstico Processual. Processo psicoterapêutico humanista Infantil, Adolescente e Adulto. Temas contemporâneos em Humanismo. Aspectos éticos da prática humanista.

Referências Básicas:

HOLANDA, A.F. (2014). Fenomenologia e Humanismo: reflexões necessárias. Curitiba: Juruá.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt- terapia: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 2012.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Referências Complementares:

ALES BELO, Angela. Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião. Bauru, SP. Editora da Edusc, 2004.

CIORNAI, Selma (Organizador), 25 anos depois: Gestalt-terapia, psicodrama e terapias neo- reichianas no Brasil. São Paulo, SP: Ágora, 1995.

FORGHIERI, Y. C. Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, métodos e pesquisa. (1993).

PERLS, F. HEFFERLINE, R.& GOODMAN, P. (1997). Gestalt- terapia. São Paulo: Summus.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam (autor). Gestalt-terapia integrada. São Paulo: Summus, 2001.

RIBEIRO, J.P. (1985). Gestalt – Terapia: Refazendo um caminho. São Paulo: Summus

Componente Curricular: Psicologia Clínica Psicanálise II

Ementa: Adolescência na clínica e na cultura. A clínica psicanalítica na contemporaneidade. Autismo, neurose, psicose e diagnóstica na psicopatologia psicanalítica. A Ética da Psicanálise. Vivências de extensão

Referências Básicas:

NASO, Juan David. Como trabalha um psicanalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

ALBERTI, Sonia. O Adolescente e o Outro. Zahar, 2004.

QUINET, Antonio. As 4 + 1 Condições para a análise. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Referências Complementares:

ALBERTI, Sonia; FIGUEIREDO, Ana Cristina. Psicanálise e Saúde Mental. Uma aposta. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2006.

COUTINHO, Luciana Gageiro. Adolescência e Errância: destinos do laço social contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2009.

GURSKI, R.; ROSA, M. D.; POLI, M. C. (Orgs.). Debates sobre a adolescência contemporânea e o laço social. Curitiba: Juruá, 2014.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da Psicanálise. De Freud a Lacan. A prática analítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

KEHL, Maria Rita. Sobre ética e Psicanálise. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Componente Curricular: Psicologia Clínica Psicoterapias Cognitivo Comportamentais

Ementa: Psicoterapia Cognitivo- Comportamental Infanto-Juvenil; Psicoterapia Cognitivo- Comportamental para diferentes demandas Psicológicas; Terapia do Esquema. Vivências de extensão.

Referências Básicas:

NEUFELD, Carmem Beatriz. Terapia cognitivo- comportamental para adolescentes Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713983

LEAHY, Robert L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre, Artmed, 2018.

YOUNG, Jeffrey; KLOSKO, Janet; WEISHAAR, Marjorie. Terapia do Esquema: Guia de Técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras. Artmed, Porto Alegre, 2008.

Referências Complementares:

DOBSON, Deborah; DOBSON, Keith. A terapia cognitivo- comportamental baseada em evidências. Artmed, Porto Alegre, 2010. ISBN 9788536324128. Ar

LARK, David A. Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitiva: manual do paciente. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN

NEUFELD, Carmem Beatriz. Terapia cognitivo- comportamental em grupo ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582712122

CAMINHA, Renato; CAMINHA, Marina; DUTRA, Camila A. A prática cognitiva da infância e na adolescência. Sinopsys, Novo Hamburgo, 2017.

Componente Curricular: Estágio Curricular Nível específico - Clínica Estendida II

Ementa: Inserção em espaços multi e interdisciplinares. Levantamento de necessidades da instituição e da população atendida por ela. Construção, aplicação, avaliação e devolutiva de intervenções grupais. Construção de relatório estágio e/ou relato de experiência e apresentação de resultado em seminário integrado

Referências Básicas:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia em interface com a justiça e os direitos humanos. Brailia: CFP, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilhas e relatórios do CREPOP sobre atuação dos Psicólogos. Disponível em www.pol.org.br

NEIVA, K.M.C. Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

Referências Complementares:

Conselho Regional de Psicologia. Orientações e notas técnicas. Disponível em www.crpsc.org.br

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS. Brasília

Componente Curricular: Vivencias de Extensão IV – Psicologia Educacional

Ementa: Desenvolvimento de atividades junto à comunidade na área de Psicologia Educacional

Referências Básicas:

BLEGER, J. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre: Artmed, 1984.

CAMPOS, Herculano Ricardo (org.) Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas. 2. ed. Campinas: Alínea, 2017.

VIGOTSKI, Liev. A educação estética. In Psicologia Pedagógica / Liev Semionovich Vigotski; trad. Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003.

Referências Complementares:

Complementares: EIZIRIK, Marisa. Educação e escola: uma aventura institucional. Porto Alegre: AGE, 2001

9º SEMESTRE

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I (Elaboração de Projeto)

Ementa: Planejamento de um projeto de investigação científica relativo a um tema na área da psicologia.

Referências Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, M. L. et al. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.

_. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências Complementares:

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3ª. ed. Joinville, SC, 2003.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online

Manual do PIBIC: programa institucional de bolsas de iniciação científica. Joinville, SC, 2003.

Componente Curricular: Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Clínica

Ementa: Acolhimento e triagem. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Registros e elaboração de documentos técnicos. Aspectos éticos e

habilidades básicas para o atendimento clínico. Conceitos fundamentais em psicologia clínica.

Referências Básicas:

RANGÉ, Bernard (Organizador). Psicoterapias cognitivocomportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2008.

McGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. As mudanças no ciclo de vida familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam (2001). Gestalt Terapia integrada. São Paulo: Summus.

Referências Complementares:

RIBEIRO, Jorge Panciano. Gestalt- terapia: refazendo um caminho. 9. ed. rev. São Paulo: Summus, 2012. BECK, Judith S. Terapia cognitiva para desafios clínicos: o que fazer quando o básico não funciona. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei S. (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

McWILLIAMS, Nancy. Diagnóstico Psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico . 2 ed. POA: Artmed, 2014.

RICK, Mônica; CARTER, Betty. As mudanças no ciclo de vida familiar. nico . 2 ed. POA: Artmed, 2014

Componente Curricular: Estágio Curricular Nível específico Psicologia das Organizações e do Trabalho I

Ementa: : Assessoria às organizações e instituições de trabalho, visando acolher e indicar encaminhamentos para demandas que envolvam a saúde, o bem estar, o reconhecimento e a valorização dos profissionais, bem como dos processos de suporte para uma gestão inclusiva e tecnicamente sustentada. Diagnóstico organizacional, envolvendo profissionais chave designados; análise de resultados, indicação e aprovação de propostas de intervenção que possam ser conduzidas pelas equipes de estágio. Elaboração e entrega de relatório parcial de estágio

Referências Básicas:

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. O trabalho e as organizações. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MENDONÇA, H.; FERREIRA, M. C.; NEIVA, E. R. Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2016.

RUSSO, Giuseppe Maria. Diagnóstico da Cultura Organizacional - O Impacto dos Valores Organizacionais no Desempenho. Editora: Campus, 2010.

Referências Complementares:

CUSTÓDIO, Cristiane. Clima organizacional: 100 questões para mensurar a satisfação das pessoas com a empresa. Editora: Matrix, 2020. LANZER, Fernando. Clima e Cultura Organizacional: Entender, manter e mudar, Editora: Createspace Independent Publishing Platform, 2017. LALOUX,

Frederic (autor); BERTELLI, Isabella (Tradutor). Reinventando as Organizações: um Guia Para Criar Organizações Inspiradas no Próximo Estágio da Consciência Humana. Editora Voo, 2017.

OLIVEIRA, C. F. et al. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Editora Sanar; 1ª edição, 2018.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

ZANELLI, J. C.; BORGES- ANDRADE, J.B.; BASTOS, A.V. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre. Artmed, 2014.

Componente Curricular: Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Educacional I

Ementa: Análise institucional. Identificar e analisar as demandas institucionais. Problematizar a atuação do psicólogo/a escolar. Construir um plano de atuação em psicologia escolar embasada teoricamente e justificada nas demandas existentes na instituição.

Referências Básicas:

ANTUNES, M. A. M. & Meira, M. E. M. (org.). Psicologia Escolar: Práticas Críticas. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2003. 128 p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias ; MEIRA, M. E. M. (Org.) . Estágios em Psicologia Escolar: proposições teórico-práticas. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2016. v. 1. 258p .

SOUZA, B. P. (Org.). (2007). Orientação à queixa escolar São Paulo: Casa do Psicólogo Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação Organized by: Leal, Zaira F. Rezende Gonzalez; Facci, Marilda Gonçalves Dias; Souza, Marilene Proença Rebello de Publisher: EDUEM Language: Portuguese Year: 2014 Pages: 187 ISBN: 9788576286004 eISBN: 9788576286585

DOI: <https://doi.org/10.7476/9788576286585>

Referências Complementares:

FACCI, Maria Gonçalves Dias e Souza, Marilene Proença Rebello de. O processo de apropriação do conhecimento: uma discussão com pressuposto da escola 14. n 30, pp 385-403.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MACHADO, Adriana Marcondes (Org). Psicologia escolar: em busca de novos 2008 187 p.

PATTO, Maria Helena Souza (org). Introdução à psicologia escolar. 3ª edição. Albertina Ma. (Org.). Psicologia escolar : novos discursos, novas práticas. 2

Componente Curricular: Eixo V – Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social

Ementa: Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.

Referências Básicas:

COLLIERE, Vanessa de Oliveira. [et al.]. Conversando sobre empreendedorismo. Joinville, SC: Manuscritos Editora, 2016.

HISRICH, Robert D [et al.]. Empreendedorismo - 9. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014. (Disponível da Biblioteca Virtual).

LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na Biblioteca Virtual Univille).

Referências Complementares:

BARBIERI, José Carlos [et al.]. Gestão de ideias para inovação contínua. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DEGEN, R,J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. 5ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (Disponível na Biblioteca Virtual).

10º SEMESTRE

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II (Execução, Elaboração Artigo, defesa em banca)

Ementa: Execução e avaliação do projeto. Descrição, análise dos dados e interpretação dos resultados. Construção de artigo científico.

Referências Básicas:

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, M. L. et al. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.

_. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências Complementares:

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3ª. ed. Joinville, SC, 2003.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online

Manual do PIBIC: programa institucional de bolsas de iniciação científica. Joinville, SC, 2003.

Componente Curricular: Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Clínica II

Ementa: Processo psicoterapêuticos. Registros técnicos e atualização de prontuários. Avaliação do processo psicoterápico. Prognóstico. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio. Habilidades comportamentais e éticas na psicologia clínica.

Referências Básicas:

RANGÉ, Bernard (Organizador). Psicoterapias Cognitivo comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2008.

McGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. As mudanças no ciclo de vida 2 ed. POA: Artmed, 2014

Referências Complementares:

ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda; CAMPOS, Ana Lúcia Leite de (Tradutor). **Psicanálise da criança: teoria e técnica** . 8. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S/A, 2007. BENJAMIN, A . **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GABBARD, Glen. **Psicoterapia Psicodinâmica de Longo Prazo**. POA: Artmed, 2004.

KLEIN, M. **Psicanálise da criança**. 3ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1981.

Componente Curricular: Estágio Curricular Nível específico - Psicologia das Organizações e do Trabalho II

Ementa: Assessoria às organizações e instituições de trabalho, com o objetivo de implementar as propostas de intervenção apresentadas e aprovadas na fase de diagnóstico, visando contribuir com os encaminhamentos necessários à minimização de impactos psicológicos junto às equipes de trabalho e estabelecer critérios para uma gestão inclusiva e tecnicamente sustentada. Elaboração detalhada e aplicação de projetos de intervenção. Elaboração e entrega de relatório final de estágio.

Referências Básicas:

RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira). São Paulo: Vetor, 2009.

SIQUEIRA, M. M. M. (Org), Novas medidas do comportamento organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZANELLI, José Carlos. Estresse nas Organizações de Trabalho - Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências. Editora: Artmed, 2010

Referências Complementares:

BARRET, Richard. A organização dirigida por valores. Alta Books, 2017
BARRET, Richard. A nova psicologia do bem-estar humano: uma exploração da influência da dinâmica ego-mente na saúde física e mental. Alta Cult, 2019.

FRANCA, Ana Cristina Limongi. Psicologia do Trabalho - Psicossomática Valores e Práticas Organizacionais. Editora: Saraiva, 2005.

MALONE, S. Michael et all. Organizações exponenciais: Por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito). Editora: Alta Books, 2019.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINK, D. H. Motivação 3.0: os novos fatores motivacionais para a realização pessoal e profissional. Editora: Elsevier/Alta Books, 2019

SORATTO, L. CODO, W.; MACHADO, J. (Orgs). Saúde e Trabalho no Brasil - Uma Revolução Silenciosa, 2010

Componente Curricular: Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Educacional II

Ementa: Desenvolvimento do Plano de Atuação elaborado. Elaborar o relatório final de estágio. Realizar devolutiva à instituição educacional.

Referências Básicas:

ANTUNES, M. A. M. & Meira, M. E. M. (org.). Psicologia Escolar: Práticas Críticas. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2003. 128 p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias ; MEIRA, M. E. M. (Org.) . Estágios em Psicologia Escolar: proposições teórico-práticas. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2016. v. 1. 258p .

SOUZA, B. P. (Org.). (2007). Orientação à queixa escolar São Paulo: Casa do Psicólogo Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação Organizar: Leal, Zaira F. Rezende Gonzalez; Facci, Marilda Gonçalves Dias; Souza, Marilene Proença Rebello de

Publisher: EDUEM Language: Portuguese Year: 2014 Pages: 187 ISBN: 9788576286004 eISBN: 9788576286585 DOI: <https://doi.org/10.7476/9788576286585>

Referências Complementares:

FACCI, Maria Gonçalves Dias e Souza, Marilene Proença Rebello de. O processo apropriação do conhecimento: uma discussão com pressuposto da escola 14. n 30, pp 385-403.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MACHADO, Adriana Marcondes (Org). Psicologia escolar: em busca de novos 2008 187 p.

PATTO, Maria Helena Souza (org). Introdução à psicologia escolar. 3ª edição. Albertina Ma. (Org.). Psicologia escolar : novos discursos, novas práticas. 2.

Componente Curricular: Eixo III – Sustentabilidade e Responsabilidade Sócio Ambiental

Ementa: Sustentabilidade, Meio Ambiente, Políticas de Educação Ambiental e Sociedade. Tecnologias e sustentabilidade socioambiental. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cultura organizacional, sustentabilidade e inovação.

Referências Básicas:

JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade – Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. Sustentabilidade: princípios e estratégias - Barueri, SP: Editora Manole, 2019.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. Meio ambiente e sustentabilidade – Porto Alegre: Bookman

Referências Complementares:

AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. Os novos olhares para a economia criativa. Rio de Janeiro: UVA, 2020. Disponível em: http://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CR IA_EconomiaCriativa_2020.pdf

AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2020. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

BERLIM, L. G. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades - São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.

DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo:Atlas, 2012. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

JR., A. P.; REIS, L. B. Energia e sustentabilidade - Barueri, SP: Editora Manole, 2016.

MIHELIC, J. R. Engenharia ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto - Rio de Janeiro: Editora LTC, 2018.

PHILLIPPI Jr., Arlindo; PELICIONO, Maria Cecília Focesi (eds). Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala (orgs.). Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local. SEBRAE: Vitória, s/d. Disponível em: <http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf>

ROSA, André Henrique;FRACETO, Leonardo Fernandes;MOSCHINI- CARLOS, Viviane(orgs). Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.<recurso da biblioteca virtual da Univille>

SACOMANO, José Benedito Sacomano [et al.] (orgs). Indústria 4.0: conceitos e fundamentos.São Paulo: Blucher, 2018.<recurso da biblioteca virtual da Univille>

SEBRAE. Tecnologias Digitais e Sustentabilidade (Estudo) / Cuiabá, MT: Sebrae, 2019.Disponível em: <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Estudo%20Tecnologias%20Digitais%20e%20Sustentabilidade%20WEB.pdf>

Silva, C. L. D., Casagrande Junior, E. F., Lima, I. A. D., Silva, M. C. D., Agudelo, L. P. P., & Pimenta, R. B. (2012). Inovação e sustentabilidade. Curitiba: Aymará Educação.

TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia (coords,). Inovação em serviços na economia do compartilhamento. São Paulo.

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pela Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.
- g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo III deste PPC.

d) Atividades práticas do curso de Psicologia.

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

Destaca-se que a carga horária referencial dos cursos de Psicologia é de 4.000 mil horas (quatro mil horas) e, no mínimo 20% (vinte por cento) devem

contemplar os estágios supervisionados básicos e específicos. (Art.11 - Parecer CNE/CES nº 1.071/2019, de 4 de dezembro de 2019).

O Art.14 do documento supracitado destaca que “o projeto de curso deve incluir os estágios obrigatórios supervisionados que garantam a articulação entre os diferentes componentes curriculares e a consolidação das competências que compõem o perfil do egresso.” O que destaca esse artigo é alinhado no PPC do curso de Psicologia, assegurando o contato do estudante em contextos e situações diversas, tanto nos estágios básicos como nos específicos, salientando a participação efetiva das orientações conduzidas por professores psicólogos da Univille. As atividades dos estágios seguem as normativas legais e os preceitos éticos da prática profissional, distribuídos ao longo do curso. (Art. 14 - § 1º e § 3º).

O espaço denominado de Serviço de Psicologia – SPsi- Univille, é destinado à prestação de serviços e articulação com a sociedade, integrando ações envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. A atuação do estudante nesses diversos contextos tende a aprimorar suas competências e habilidades na prática.

a) Pré-requisitos

São incluídos pré-requisitos para os seguintes componentes curriculares:

- Trabalho de Conclusão de Curso – o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente TCC I (9º semestre, que visa a elaboração do projeto) para matricular-se no TCC II (10º semestre, que objetiva a execução, elaboração de artigo e defesa em Banca);

- Para cursar Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Clínica I e II , oferecidos no 9º e 10º semestre respectivamente, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente Psicologia Clínica – Humanismo (I e II) , Psicologia Clínica – Psicanálise (I e II) e Psicologia Clínica –

Psicoterapias Cognitivo Comportamentais (I e II), ofertados no 7º e 8º semestre respectivamente;

- Para cursar Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Clínica II ofertado no 10º semestre, o estudante deverá cursar e ser aprovado em Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Clínica I, ofertado no 9º semestre;

- Para cursar Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia das Organizações e do Trabalho I e II , oferecidos no 9º e 10º semestre respectivamente, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente Psicologia das Organizações e do Trabalho I e II ofertados no 7º e 8º semestre;

- Para cursar Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia das Organizações e do Trabalho II , oferecido no 10º semestre, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente Psicologia das Organizações e do Trabalho I, ofertado no 9º semestre.

- Para cursar Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Educacional I e II , oferecidos no 9º e 10º semestre respectivamente, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente Psicologia Educacional (I e II), ofertados no 7º e 8º semestre.

- Para cursar Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Educacional II , oferecido no 10º semestre, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente Psicologia Educacional I, ofertado no 9º semestre.

- Para cursar Estágio Curricular Nível específico - Clínica Estendida II, ofertada no 8º semestre, o estudante deverá cursar e ser aprovado em Estágio Curricular Nível específico - Clínica Estendida I, ofertado no 7º semestre.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: no Eixo III, cujo foco é o Meio Ambiente, Políticas de Educação Ambiental e Sociedade, oferecida no 10.º semestre do curso de Psicologia de Psicologia.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é discutida e desenvolvida no Eixo II, oferecida no 2º semestre do curso de Psicologia. Este Eixo trata da Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social, tendo as perspectivas históricas, educacionais e culturais das relações étnico-raciais como um dos pontos de discussão.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos será discutida e desenvolvida no componente Eixo II e Estágio Curricular Supervisionado Básico I, oferecido no 2.º semestre do curso de Psicologia. A atividade consiste em um planejamento, inserção e observação de um campo profissional da Psicologia, tendo como meta a observação do senso comum à produção do conhecimento com foco nos Direitos Humanos.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;

- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do Campus São Bento do Sul adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 2, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Psicologia



N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas.

N.º	Denominação	Descrição
		Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Seminários de ECP - Específicos	Ao final do 10º semestre os estudantes apresentam, em forma de Seminário, os trabalhos de estágios realizados no ano vigente. Este Seminário é aberto à comunidade, com convite dirigido aos representantes das instituições onde os estágios ocorreram.

Fonte: Coordenação do Curso de Psicologia (2022).

Componentes curriculares compartilhados:

O curso de Psicologia, Campus São Bento do Sul, compartilha os seguintes componentes curriculares:

- Estatística – compartilhado com o curso de Engenharia Mecânica – 1º semestre – Campus São Bento do Sul

- Processos Básicos em Psicologia – 1º semestre – compartilhado com o Curso de Psicologia – Campus Joinville
- Processos Básicos em Psicologia – 2º semestre – compartilhado com o Curso de Psicologia – Campus Joinville
- Psicologia Jurídica – 5º semestre – compartilhado com Curso de Psicologia – Campus Joinville
- Psicofarmacologia – 5º semestre – compartilhado com Curso de Psicologia – Campus Joinville

Os componentes curriculares compartilhados entre o Curso de Psicologia do Campus de Joinville com o Campus de São Bento do Sul serão ministrados de forma remota, síncrona – o docente estará online no horário da disciplina assim como os estudantes matriculados nesta também estarão. Os estudantes de ambos os campi irão compartilhar a mesma sala de aula em ambiente virtual.

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;

- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;

- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídas quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais $(M1+M2+M3+M4)/4$ igual ou superior a 7 (sete) estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais $(M1+M2+M3+M4)/4$ inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada

em cinco dias úteis, mediante recolhimento de taxa, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de

habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas

vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.5 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;

- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none">• serviço de atendimento clínico psicológico;• serviço de psicologia educacional;• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>



Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação. NÃO SE ESTENDE AO CAMPUS SBS
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;

- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e

nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

Importante destacar que a coordenação do curso de Psicologia realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações do curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos. Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da prática docente, além de suscitar questões capazes de promover ações que contribuam diretamente para a qualidade da educação. Ainda são viabilizadas discussões sistemáticas com o NDE, visando à contínua promoção de sua qualidade, por intermédio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Dessas discussões foram desenvolvidas algumas ações, como um questionário aplicado aos alunos para medir a satisfação e

o conhecimento do curso, atualização de ementas de disciplinas, estudo de disciplinas para a modalidade compartilhamento, acompanhamento da frequência dos alunos, em que participam todos os alunos e docentes do curso. Na gestão do curso, o coordenador, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre o desempenho de cada um, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, promove reuniões com os representantes de turma, acompanha, pelo Software de Gestão TOTVS, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição do curso e receita líquida.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o

Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando

favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de

vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Psicologia os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina.

Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: **Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos

de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: **Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: **Analista de Serviços Educacionais Júnior**

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: **Designer**

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: **Assistente de Produção Audiovisual**

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: Auxiliar de Serviços Administrativos

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avaliação, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: Assistente Comercial

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse

sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Psicologia oferece 50 vagas anuais no período noturno, por meio de processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

4.1 Gestão do curso

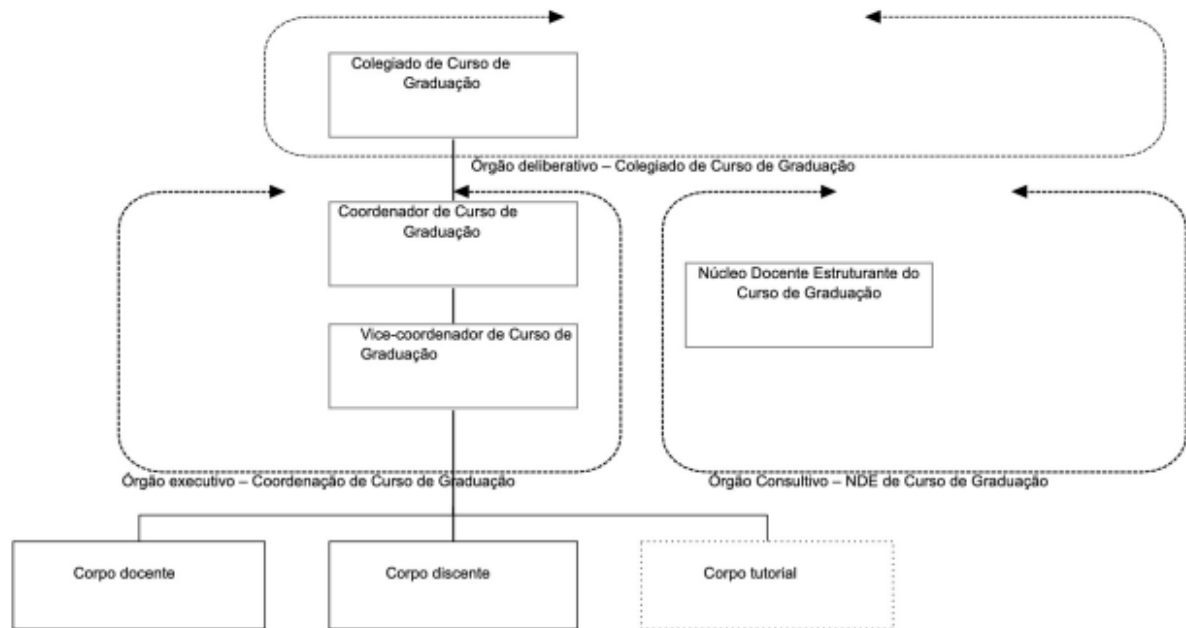
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 13), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 13 – Estrutura organizacional do curso

Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;

II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;

III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;

IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a

conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino, como o Projeto de Extensão NEADHINTEGRA (2022) que contempla também atividades de ensino e pesquisa e cujo objetivo é analisar os Direitos Humanos como um campo de saberes transversais, indispensável na compreensão do presente na sociedade brasileira. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Psicologia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

a. **Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;

b. **Tutoria presencial:** quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos

de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio

de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 3 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 3 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul –	50.008,76	3.527,34

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
SC		
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão

e acesso à internet. O quadro 4 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 4 – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	41
Entre 50 e 59 m ²	22
Entre 60 e 69 m ²	44
Entre 70 e 79 m ²	30
Entre 80 e 89 m ²	6
Entre 90 e 101 m ²	15
Entre 102 a 103 m ²	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m², na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m², totalizando cerca de (911) m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada

as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m² esta instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (51,11) m² e direção (11,43) m²;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada esta Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 10.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91

Descrição	Área (m ²)
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatórios utilizados pelo

curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 6.

Quadro 6 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-escola	235,76
Central de cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

Campus São Bento do Sul

O *Campus* São Bento do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille naquela cidade. Além disso, em São Bento do Sul está instalado o Ceba Rugendas. A seguir, as instalações do *Campus* São Bento do Sul são caracterizadas.

a) Salas de aula: o *Campus* São Bento do Sul dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e internet. O quadro 9 apresenta o número de salas de aula por dimensão, e a área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente (2.368) m².

Quadro 9 – Salas de aula do *Campus* São Bento do Sul.

Dimensão	Número de salas de aula
24 m ²	1
48 m ²	18
70 m ²	18
80 m ²	2
Total	39

Fonte: Primária (2021)

b) Coordenações de cursos: no *Campus* São Bento do Sul, as coordenações de cursos de graduação compartilham a área física (111 m²), a fim de proporcionar a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Colégio Univille São Bento do Sul: o colégio Univille de SBS possui uma área de (77m²), contempla a sala dos professores (45) m², orientação pedagógica (12) m² e sala de coordenação e direção com (20) m²;

d) Polo EaD São Bento do Sul: a área utilizada corresponde a (42,75) m², contempla sala para estudos, sala da coordenação, secretaria e sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados como biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

- e) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta com dois projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
- f) Áreas de uso comum: o *Campus* São Bento do Sul conta com áreas de uso comum conforme quadro 10.

Quadro 10 – Áreas de uso comum no *Campus* São Bento do Sul.

Descrição	Área (m ²)
Lanchonete	145,04
Depósito/arquivo	103,85
Área de exposição cultural	78,00
Biblioteca	425,52
Auditório	192,00
Estacionamento de motos	65,00
Área administrativa	348,49
Central de cópias	16,00
Quadra de esportes descoberta (Ginásio de Esportes)	1.607,12

Fonte: Primária (2021)

5.1.3 Unidade São Francisco do Sul

A Unidade São Francisco do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille naquele município. As instalações incluem espaços de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, em São Francisco do Sul está instalado o Colégio da Univille, o Polo EaD e o Cepa Vila da Glória. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

- a) Salas de aula: a Unidade São Francisco do Sul conta com doze salas de aula climatizadas e equipadas com mesas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet. As salas medem 96 m², totalizando uma área destinada ao uso de salas de aula de aproximadamente 576 m²;
- b) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Univille SFS conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta com dois projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
- c) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de cursos é integrada às instalações administrativas da unidade;
- d) Colégio Univille São Francisco do Sul: o colégio Univille contempla sala dos professores (12,66) m², sala da direção e coordenação com (12,66) m² e secretaria, com (22) m²;
- e) Polo Ead São Francisco do Sul: a área utilizada corresponde a (31,22) m², com recepção, sala de aula de tutoria e coordenação, além dos espaços compartilhados;
- f) Áreas de uso comum: a Unidade São Francisco do Sul conta com áreas de uso comum, conforme quadro 11.

Quadro 11 – Áreas de uso comum na Unidade São Francisco do Sul.

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca	96,00
Administração	334,89
Lanchonete	343,42
Acervo Biológico	98,64

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso esse espaço encontra-se no), que dispõe de uma área total de 196 m² e conta com: cerca de 14 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho aberto e um com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 9 equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, armários individuais, armário compartilhado e 10 (dez) estações de trabalho. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco administrativo e dispõe de uma área total de 88 m² e é contíguo às salas de atendimento e salas de professores.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco Administrativo, é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

Cada série do curso de Psicologia conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à

capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores dois laboratórios que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;

3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

Em 2022, o curso utiliza as seguintes salas:

2º semestre: sala 313

2ª série: sala 102

3ª série: sala 100

4ª série: sala 311

A 5ª série iniciará as atividades em 2023.

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Campus São Bento do Sul dispõe dos seguintes laboratórios de informática:

Lab. de Informática I-A (48 m²): equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i3-9100T CPU @ 3.10GHz 8GB de RAM;

Lab. de Informática I-B (48 m²): equipado com 33 computadores Intel(R) Core(TM) i3-9100T CPU @ 3.10GHz 8GB de RAM,

Os laboratórios I-A e I-B são climatizados, possuem acesso à internet, projetor multimídia e os computadores contam com sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR.

Laboratório de Informática II (80 m²): Ambiente climatizado, equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i5-10400 CPU @ 2.90GHz 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR. Robocell, Elipse SCADA.

Laboratório de Informática III (74 m²): Ambiente climatizado, equipado com 57 computadores Intel(R) Core(TM) i3-5015U CPU @ 2.10GHz, 4GB de RAM, com

acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Reader, Ansys, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools v5.06, Java 8, k-lite, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Firefox, OpenStudio, QGIS, Sketchup, Sniffy Pro, SOL-AR, SOLIDWORKS 2020 SP02, TeamViewer, VLC, Winrar.

Os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados na Biblioteca do Campus, disponível aos alunos de 2ª a 6ª-feira das 07:15 às 12:00, das 13 às 22h e aos sábados das 07:15 às 12:15 horas. Este laboratório possui 39,73 m², ambiente climatizado e está equipado com 28 computadores Intel(R) Core(TM) i3-3240 CPU @ 3.40GHz 4Gb de RAM, com acesso à internet, sistema operacional Windows 10, Adobe Reader, Assistente Pimaco, Bitdefender, Google Chrome, K-lite, Edge, Office365, PDF Creator, Teamviewer .

A central de Relacionamento com o Estudante possui computadores com softwares específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500

conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de

desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo

assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;

- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários

e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

5.8.2 Espaço físico e horário

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
 - um anfiteatro;
 - um salão para exposição;
 - quatro cabines para estudo individual;
 - 14 cabines para estudo em grupo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
 - 13 computadores para consulta ao acervo;
 - uma sala do Memorial da Univille;
 - uma sala da Gestão Documental da Univille;
 - uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
 - uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
 - um espaço do UniCo – Univille Coworking;
 - uma cafeteria;
 - uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 7.

Quadro 7 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 9 e 10:

Quadro 9 – Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137

700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Quadro 10 – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que

compõem o Sibiville e instituições conveniadas;

- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;
- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;
- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso de Psicologia 274 títulos de referências e um total de 373 exemplares. Os periódicos referentes à área de Psicologia estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille não dispõe de periódicos impressos da área de Psicologia.

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137
700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do

MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Psicologia as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Psicologia os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

Laboratórios de Informática.

Laboratório de Anatomia

Espaço Maker

Salas de Metodologias Ativas

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso de Psicologia os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

Serviço de Psicologia – Spsi

Sala de Atendimento Psicológico

Espaço Maker

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 estará comemorando 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da

universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas

formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível

em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMIENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/teco_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. Journal of Business Research, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. Revista Amanhã, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: [http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-](http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná)

1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da->

vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/>

frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O’SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul.
Disponível

em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em:
<https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em:
<https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em:
<https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em:
<https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município.
Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015.
Disponível em:
<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números.
Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em:
<https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em:
<https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú.
Disponível em:

<http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em:
<https://www.schroeder>.

[sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646](https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646). Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA

– SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021. SERVIÇO BRASILEIRO DE

APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/>

Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: <https://uni->

contestado-

site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.^a LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010.
Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

ANEXO I

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

Artigo 1.º O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – Univille.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 2.º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille.

Artigo 3.º O TCC do curso de graduação em Psicologia compreende trabalho de caráter técnico-científico, no domínio de atuação do profissional psicólogo, visando gerar conhecimentos e/ou benefícios à sociedade e permitir, ao estudante, o desenvolvimento e a consolidação do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos de investigação científica.

§1.º O TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso;

§2.º O TCC será desenvolvido pelo estudante individualmente;

§3.º O produto final do TCC é um artigo científico a ser submetido a uma banca examinadora, desde que aprovado pelo professor orientador.

Artigo 4.º O TCC tem por objetivo oportunizar ao estudante:

I. a contextualização, compreensão e problematização de temas pertinentes a área do curso de Psicologia;

II. a articulação e integração de conhecimentos da área do curso de Psicologia aplicados à resolução científica de problemas;

III. o desenvolvimento de competências relacionadas a definição, planejamento, execução, controle, acompanhamento e avaliação de projetos de investigação científica;

IV. o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita na forma de projetos, relatórios, artigos e apresentações de caráter técnico e científico;

V. a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas;

VI. a vivência na construção do conhecimento científico e tecnológico.

Artigo 5.º O TCC compreende:

I - opção, pelo estudante, por um tema relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;

II - elaboração de um projeto de TCC pelo estudante;

III - execução das atividades previstas no projeto de TCC pelo estudante;

IV - realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o professor orientador;

V - elaboração do artigo científico relatando as características do projeto desenvolvido, atividades realizadas e os resultados obtidos no TCC pelo estudante;

- VI** - avaliação do artigo científico pelo professor orientador;
- VII** - apresentação do artigo perante banca examinadora pelo estudante;
- VIII** - avaliação do TCC pela banca examinadora.

Artigo 6.º A carga horária do TCC é a determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Univille.

Artigo 7.º As atividades do TCC serão desenvolvidas no 5.º ano do curso de Psicologia.

Artigo 8.º As defesas dos artigos científicos perante as bancas examinadoras deverão ocorrer após o término das aulas do período letivo, conforme calendário acadêmico divulgado.

Artigo 9.º O TCC será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO

Artigo 10 A coordenação do TCC será de responsabilidade do coordenador do curso de Psicologia.

Artigo 11 Compete à coordenação do curso:

- I** - instituir a comissão orientadora do TCC para o período letivo vigente;
- II** - elaborar o calendário de reuniões da comissão orientadora do TCC para o ano letivo vigente;
- III** - presidir as reuniões setoriais da comissão orientadora do TCC;
- IV** - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;

- V** - encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), para análise e submissão ao Conselho Universitário, o Regulamento de TCC aprovado pelo Colegiado do curso;
- VI** - encaminhar ao Colegiado do curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do TCC propostas pela comissão orientadora do TCC;
- VII** - emitir cartas de apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades do TCC, sempre que solicitadas pelo campo concedente em que será realizada a coleta de dados;
- VIII** - receber e aprovar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) de TCC elaborado pela comissão orientadora;
- IX** - receber, analisar e encaminhar para aprovação da comissão orientadora as propostas de orientação apresentadas pelos professores orientadores específicos;
- X** - encaminhar o pagamento das horas-aula de orientação referente às horas dispendidas;
- XI** - estabelecer o calendário das bancas examinadoras;
- XII** - receber e aprovar a composição das bancas examinadoras propostas pelo professor orientador;
- XIII** - emitir o edital referente à realização das bancas examinadoras;
- XIV** - encaminhar o pagamento das horas-aula de bancas examinadoras, quando necessário;
- XV** - receber, aprovar e assinar os mapas finais de avaliação do TCC e o diário de classe devidamente preenchidos e encaminhados pelo professor orientador, responsável pelo fechamento do diário;
- XVI** - encaminhar os mapas finais de avaliação de TCC e o diário de classe devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
- XVII** - emitir o edital de avaliação final do TCC.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 12 A comissão orientadora do TCC será definida no início de cada período letivo e composta pelo coordenador do curso de Psicologia e pelos professores orientadores.

Artigo 13 Compete à comissão orientadora do TCC:

- I. acompanhar, orientar e supervisionar as atividades do TCC desenvolvidas pelos estudantes;
- II. encaminhar ao coordenador do curso propostas de alterações, se necessário, do Regulamento do TCC;
- III. participar das reuniões setoriais conforme calendário estabelecido;
- IV. elaborar e executar, após aprovação da coordenação do curso, o Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC;
- V. deliberar sobre decisões de temas de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do professor orientador específico;
- VI. definir o cronograma que contemple datas desde a elaboração do projeto até a apresentação das bancas;
- VII. definir o modelo de projeto de pesquisa que será utilizado pelo estudante na elaboração do projeto de TCC, considerando os requisitos da Plataforma Brasil, quando necessário;
- VIII. definir os itens e critérios de avaliação do projeto de TCC;
- IX. definir os itens a serem contemplados pelo estudante na elaboração do artigo científico;
- X. definir os itens e critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico;
- XI. definir os itens e critérios de avaliação da apresentação oral do artigo científico perante a banca examinadora;
- XII. cumprir o presente Regulamento, bem como as resoluções da Instituição e os dispositivos legais que regem o TCC;
- XIII. os critérios definidos serão publicados por meio de Edital.

DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 14 O professor orientador deverá ser psicólogo, professor do curso de Psicologia da Univille e ter afinidade com o tema do projeto de TCC do estudante.

Artigo 15 Compete ao professor orientador:

- I** - comunicar ao coordenador do curso, por meio da comunicação interna, até o fim do primeiro mês letivo, o cronograma das oito reuniões de orientação que realizará com cada orientando, após o aceite emitido a pedido do estudante;
- II** - realizar oito reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em atas;
- III** - atender seus orientandos no horário e local previamente fixados e fora do horário regular das aulas e/ou supervisões de estágio;
- IV** - organizar, em conjunto com o orientando, um cronograma de encontros e tarefas específicas visando ao desenvolvimento da pesquisa, para entregar à comissão no prazo determinado em calendário;
- V** - manter na ficha de acompanhamento, na Secretaria do Curso, o registro das atividades realizadas com seus orientandos;
- VI** - orientar os estudantes na elaboração do projeto de TCC, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- VII** - responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos projetos de TCC de seus estudantes orientandos submetidos ao setor;
- VIII** - orientar os estudantes na elaboração do artigo científico, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- IX** - responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pela apresentação de relatório de pesquisa ao final do TCC, quando for o caso;
- X** - participar das reuniões da comissão orientadora do TCC.

Artigo 16 O número de reuniões de orientação remuneradas será limitado a oito por período letivo e por estudante, com duração de uma hora-aula para cada sessão.

Artigo 17 O número de orientandos para cada professor orientador será de no máximo três.

§1.º O desenvolvimento do TCC deve, necessariamente, receber orientação de um professor psicólogo do Curso de Psicologia;

§2.º Caso ocorra a necessidade de assumir um número de orientandos acima do previsto neste artigo, isto será levado à comissão para análise e homologação, sempre obedecendo ao limite estabelecido pela Resolução que determina as diretrizes do TCC na Univille.

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE

Artigo 18 Estará apto à realização do TCC o estudante que estiver regularmente matriculado no 5.º ano do curso de Psicologia.

Artigo 19 Compete ao estudante:

- I** - tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univille relativas ao TCC, Regulamento e Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC do curso de Psicologia;
- II** - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento efetuado pelo professor orientador e nos editais;
- III** - escolher o tema de TCC, submetendo-o ao parecer do professor orientador e à aprovação pela comissão orientadora de TCC;
- IV** - convidar docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille para atuar como professor orientador;
- V** - cumprir a carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- VI** - participar das reuniões de orientação com o professor orientador, acatando as orientações recebidas;

- VII** - elaborar projeto de TCC relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;
- VIII** - submeter o projeto de TCC à aprovação do professor orientador ;
- IX** - entregar a versão final do projeto de TCC ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma elaborado pela comissão;
- X** - submeter o projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do professor orientador;
- XI** - realizar os esclarecimentos e as alterações do projeto de TCC solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do professor orientador;
- XII** - cumprir as atividades previstas no projeto de TCC;
- XIII** - elaborar o artigo, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;
- XIV** - entregar a versão preliminar do artigo ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma estabelecido pela comissão;
- XV** - submeter-se à Avaliação de Desempenho do professor orientador com base nos critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico, estabelecidos pela comissão orientadora e divulgados por meio de edital;
- XVI** - entregar os exemplares da versão do artigo científico a ser submetida à banca examinadora do curso no prazo estipulado no cronograma de TCC, desde que tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho de TCC;
- XVII** - submeter-se à banca examinadora de TCC, caso tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho efetuada pelo professor orientador;
- XVIII** - providenciar as modificações do artigo científico solicitadas pela banca examinadora;
- XIX** - entregar o artigo científico com as modificações solicitadas pela banca

examinadora ao membro da banca designado por esta e no prazo estipulado no cronograma;

XX - entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille o relatório final do TCC

com a devida aprovação do professor orientador, responsabilizando-se em fornecer a coordenação uma cópia do protocolo emitido pelo CEP;

XXI - entregar na coordenação do curso a versão final do artigo científico e a versão digital, revisado pelo professor designado pela banca examinadora, no prazo estipulado no cronograma;

XXII - entregar na coordenação do curso a versão final do artigo científico e a versão digital no caso de ter sido aprovado pela banca examinadora sem indicação de correções, no prazo estipulado no cronograma;

XXIII - respeitar os direitos autorais no que concerne aos artigos científicos e/ou técnicos, livros, *sites* da internet, entre outros.

Parágrafo único O não cumprimento pelo estudante dos prazos estipulados implica a reprovação do componente curricular TCC.

Artigo 20 O estudante deverá escolher o professor orientador, com base na relação fornecida pela coordenação do curso de Psicologia.

Artigo 21 O estudante terá de apresentar sua carta de intenção ao professor orientador.

§1.º O modelo da carta de intenção será fornecido pela coordenação de Psicologia;

§2.º Na carta de intenção também constará o aceite do professor orientador.

DAS COMPETÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 22 A banca examinadora será composta por dois professores do curso de Psicologia, e um deles deverá ser psicólogo.

§1.º Aos professores que forem membros da banca examinadora serão concedidas duas horas-aula, uma para análise do TCC e uma para participar da apresentação oral.

§2.º As horas a que se refere o parágrafo primeiro serão devidas quando o professor, componente da banca examinadora, for solicitado fora do horário de trabalho na Coordenação de Psicologia.

Artigo 23 A avaliação do artigo pela banca examinadora terá como critérios:

I. apresentação escrita;

II. apresentação oral.

Artigo 24 A apresentação oral seguirá o roteiro:

I. abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máximo 5 minutos);

II. apresentação do artigo pelo estudante (máximo 20 minutos);

III. arguição do estudante pelo primeiro componente da banca (máximo 10 minutos);

IV. arguição do estudante pelo segundo componente da banca (máximo 10 minutos);

V. deliberação quanto à avaliação do artigo pela banca (máximo 5 minutos).

Artigo 25 Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao artigo científico no mapa final de avaliação do TCC.

§1.º No mapa final de avaliação do TCC os membros da banca farão constar a seguinte observação:

a) artigo foi aprovado, ou;

b) artigo foi reprovado, ou;

c) o estudante deverá apresentar na Coordenação o artigo com as alterações solicitadas pela banca no prazo estabelecido no edital de realização das bancas examinadoras.

Artigo 26 Ao final da banca será divulgada a nota ao estudante aprovado e reprovado e no caso de artigo aprovado, mas com recomendações de alterações. A oficialização da nota ocorrerá apenas quando as modificações forem efetivadas e entregues na coordenação para conferência do professor designado pela banca examinadora.

§1.º O estudante aprovado, mas com recomendações de alterações no artigo, assinará formulário específico com as propostas de correções, comprometendo-se a entregar a versão corrigida no prazo determinado diretamente na coordenação;

§2.º O professor designado pela banca fará a verificação das modificações, realizadas pelo aluno no artigo final, sugeridas pela banca examinadora;

§3.º O estudante que não efetivar as correções nem entregar o artigo na sua versão final até a data definida será considerado reprovado no componente curricular TCC.

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 27 O TCC deverá ser avaliado nos seguintes itens:

- I - avaliação de desempenho de TCC;
- II - avaliação do artigo pela banca examinadora.

Artigo 28 São condições para aprovação no TCC:

- I - cumprimento efetivo da carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- II - obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10, em cada um dos itens de avaliação previstos no artigo 27.

Artigo 29 A avaliação do desempenho de TCC será realizada pelo professor orientador considerando:

- I - avaliação da frequência, participação nas reuniões de orientação e cumprimento;
- II - projeto de TCC (PT);
- III - versão preliminar do artigo (VP).

§1.º A nota da avaliação do desempenho de TCC (AD) será obtida pela fórmula:
 $AD = AF \times 0,2 + PT \times 0,3 + VP \times 0,5;$

§2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação de desempenho de TCC, ficará impedido de apresentar-se à banca examinadora, sendo REPROVADO no TCC;

§3.º A avaliação do projeto de TCC (PT) e a avaliação da versão preliminar do artigo (VP) levarão em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do tcc, que será divulgado em edital pela coordenação.

Artigo 30 O estudante não aprovado no item desempenho no TCC estará impedido de comparecer à banca examinadora, devendo repetir integralmente o TCC no ano subsequente.

Artigo 31 A avaliação do artigo pela banca examinadora será realizada pelos professores membros da banca examinadora:

- I. apresentação escrita (AE), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
- II. apresentação oral (AO), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§1.º A nota da avaliação do artigo pela banca examinadora (AA) será obtida pela fórmula: $AA = AE \times 0,7 + AO \times 0,3$;

§2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação do artigo pela banca examinadora, estará REPROVADO em TCC;

§3.º A avaliação da apresentação escrita do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital pela Coordenação;

§4.º A avaliação da apresentação oral do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital pela Coordenação.

Artigo 32 A avaliação final do TCC será:

- I - a nota obtida na avaliação do desempenho de TCC realizada pelo professor orientador nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do desempenho de TCC;

II - a nota obtida na avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do artigo pela banca examinadora;

III - a nota obtida pela média aritmética entre a avaliação do desempenho de TCC e a avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o estudante foi APROVADO na avaliação do desempenho de TCC e na avaliação do artigo pela banca examinadora.

Parágrafo único O professor orientador procederá à apuração da avaliação final do TCC e lançará a nota no mapa final de avaliação TCC, conforme artigo 31 deste regulamento.

Artigo 33 A divulgação da avaliação final do TCC estará condicionada à entrega da versão final do artigo e versão digital, com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora, no prazo estipulado.

Artigo 34 Não caberá exame final no TCC.

Artigo 35 O artigo deverá ser corrigido, conforme orientação da banca avaliadora, e entregue uma cópia no formato PDF, em mídia eletrônica CD-Rom, para a devida verificação conforme artigo 26 deste Regulamento.

Parágrafo único O prazo para entrega do artigo corrigido será definido no dia da defesa, não podendo ultrapassar cinco dias úteis.

Artigo 36 Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela comissão, de acordo com as diretrizes legais.

.

Artigo 37 Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do Conselho Universitário.

São Bento do Sul, _____ de _____ de 2022.

ANEXO II

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

Art. 1.º O presente regulamento estabelece as diretrizes para o cumprimento das Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2.º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Art. 3.º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social.

Art. 4.º A carga horária mínima das Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico será determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, devidamente aprovado no Conselho Universitário, atendidas às disposições legais pertinentes.

Parágrafo único. A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, nem a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Art. 5.º A presença nas Atividades Complementares não abona faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Art. 6.º Os estudantes poderão realizar Atividades Complementares desde o 1.º ano de matrícula no curso de Psicologia.

Art. 7.º As atividades complementares poderão ser realizadas durante o período letivo e/ou período de férias.

Art. 8.º As Atividades Complementares que poderão ser reconhecidas e convalidadas para efeitos de aproveitamento da carga horária estão dispostas no quadro a seguir:

Atividades Complementares e carga horária

Atividades Complementares de ensino	Carga horária máxima a ser convalidada
Presença comprovada em eventos de socialização de Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) e/ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	20 horas
Participação comprovada nas apresentações de dissertações de mestrado.	5 horas
Participação comprovada nas defesas de teses de doutorado.	5 horas
Monitoria acadêmica.	60 horas
Disciplinas extracurriculares, pertencentes a outros cursos da Instituição ou de outra instituição de ensino superior (IES), em áreas afins.	60 horas
Viagem de estudos e visitas técnicas acompanhados por docentes.	20 horas
Apoio à execução de projetos de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) Específico – nas áreas de Psicologia Educacional e Organizacional.	20 horas
Atividades Complementares de pesquisa	Carga horária máxima a ser convalidada
Programas ou projetos de pesquisa ou iniciação científica orientados por docente.	30 horas
Publicação de artigos em revistas (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo cinco artigos.
Publicação de capítulos de livro (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo cinco capítulos.

Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo cinco publicações.
Publicação de resumos expandidos em anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo cinco publicações.
Apresentação de pôsteres em eventos científicos.	5 horas por pôster – até no máximo cinco pôsteres.
Atividades Complementares de extensão	Carga horária máxima a ser convalidada
Programas de mobilidade internacional na área de Psicologia.	50 horas
Participação no programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).	60 horas
Semana acadêmica do curso de Psicologia, exceto quando viabilizada pela Univille, visto que é validada como aulas ministradas nas disciplinas regulares do curso.	50 horas
Semana da Comunidade – atividades relacionadas ao curso de Psicologia.	50 horas
Curso de Libras.	20 horas
Representação discente em órgãos da Universidade ou como representante estudantil em órgãos oficiais, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva.	15 horas
Programas ou projetos de extensão orientados por docente.	30 horas
Atividades de estágio desenvolvidas no mundo do trabalho (área afim).	100 horas
Congresso, simpósio, seminário, semanas acadêmicas, fóruns, workshops e similares, de abrangência local, nacional ou internacional.	10 horas – até no máximo 50 horas.
Participação em eventos diversos como palestrante, instrutor, apresentador ou de coordenador eventos (área afim).	20 horas – até no máximo cinco eventos.

Participação em atividades de voluntariado social.	5 horas – até no máximo 50 horas.
--	-----------------------------------

Parágrafo único. O acadêmico deverá realizar, no mínimo, uma atividade em ensino, uma em pesquisa e uma em extensão.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Art. 9.º O acadêmico deverá comprovar as Atividades Complementares realizadas mediante apresentação a coordenação do certificado ou da declaração original e uma cópia.

Parágrafo único Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome da pessoa participante.

Art. 10 Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Exigências para aproveitamento das Atividades Complementares

Atividade Complementar	Documentos necessários
Participação em atividades à pesquisa	Declaração do professor orientador
Participação em eventos	Certificado de participação
Participação em defesas de teses e dissertações assistidas	Declaração de participação
Publicações	Cópia da publicação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Trabalho apresentado e certificado de apresentação
Participação em projetos sociais	Declaração de participação
Vivência profissional complementar	Relatório de estágio extracurricular
Participação em atividades de extensão	Certificado de participação
Comunicação científica	Atestado de comunicação
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências, palestras	Certificado de participação

Outras atividades	Certificado ou declaração que comprove a participação 470
-------------------	---

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO

Art. 11 Caberá a Coordenação de Psicologia receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e as cópias dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Art. 12 A comprovação das Atividades Complementares deverá ser apresentada pelos acadêmicos ao Coordenador do curso de Psicologia, até o último dia letivo de cada ano.

Parágrafo único. Os acadêmicos cursando o último ano deverão apresentar as declarações e certificados até 30 de outubro do ano letivo.

DO REGISTRO

Art. 13 No fim do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o resultado em horas será encaminhado pelo Coordenador do curso de Psicologia à Secretaria Acadêmica para registro.

Art. 14 O registro no histórico escolar será feito pela Secretaria Acadêmica mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 15 Os acadêmicos de Psicologia deverão cumprir a carga horária prevista na matriz curricular vigente do curso de Psicologia.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 No que se refere às Atividades Complementares, os casos não solucionados pela Coordenação de Psicologia da Univille, seguindo os

dispositivos legais internos, serão levados à apreciação do Conselho Universitário.

Art. 17 Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação perante o Conselho Universitário.

ANEXO III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1º O presente regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante do Curso de Psicologia pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas no Serviço de Psicologia da UNIVILLE (SPsiUNIVILLE), junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado ou na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da UNIVILLE.

Art. 3º A carga horária do ECS é determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (PPC-Psi).

Art. 4º As atividades do ECS deverão ocorrer nas séries do Curso de Psicologia, conforme o PPC-Psi.

Art. 5º O ECS será regido pelo presente regulamento bem como pelas resoluções vigentes na UNIVILLE e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

Art. 6º Conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos de Graduação em Psicologia, o ECS em Psicologia compreende dois níveis:

I - Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico (ECS-Nível Básico);

II - Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico (ECS-Nível Específico).

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 7º A coordenação do ECS será de responsabilidade do Coordenador do curso de Psicologia.

Art. 8º Compete ao Coordenador do curso de Psicologia:

I - definir, antes do início do ano letivo, o número de grupos de orientação de ECS-Nível Específico e o Professor Orientador de cada grupo com base no número de estudantes matriculados e no PPC-Psi;

II - definir, antes do início do ano letivo, os Professores de ECS-Nível Básico;

III - instituir a Comissão Orientadora do ECS para o ano letivo vigente;

IV - definir e divulgar o cronograma de reuniões da Comissão Orientadora de ECS;

V - presidir as reuniões da Comissão Orientadora de ECS;

VI - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre ECS;

VII - encaminhar ao Colegiado do Curso de Psicologia, para aprovação, as modificações do Regulamento de ECS propostas pela Comissão Orientadora de ECS, quando houver;

VIII - encaminhar à Pró-reitoria de Ensino (ProEn), para análise e submissão ao Conselho Unversitário, o Regulamento de ECS aprovado pelo Colegiado do Curso, quando houver modificações;

IX - emitir Cartas de Apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades de ECS;

X - receber e aprovar o Plano Anual de ECS elaborado pela Comissão Orientadora de ECS;

XI - receber e aprovar o cronograma de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico proposto pela Comissão Orientadora de ECS;

XII - emitir o Edital que oficializa o cronograma de realização de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico;

XIII - aprovar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos pelos Professores;

XIV - encaminhar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;

XV - emitir o Edital que oficializa a Avaliação Final de ECS-Nível Específico.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9º A Comissão Orientadora de ECS será composta pelo Coordenador do curso, Professores de ECS-Nível Básico e Professores de ECS-Nível Específico atuantes no ano letivo.

Art. 10. Compete à Comissão Orientadora de ECS:

I - acompanhar, orientar e supervisionar as atividades de ECS;

II - propor alterações no Regulamento de ECS;

III - realizar reuniões conforme cronograma definido pelo Coordenador do curso de Psicologia;

IV - elaborar o Plano Anual de ECS a ser submetido à aprovação do Coordenador do curso de Psicologia;

V- aprovar os campos de estágio e projetos de estágio propostos pelos professores e estudantes de ECS;

VI - deliberar antes do início do ano letivo quanto à validação, como carga horária e atividades de ECS-Nível Específico, da carga horária e atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados em ECS-Nível Específico em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão no SPsi-UNIVILLE;

VII - definir, antes do início do ano letivo, os itens que deverão compor os

projetos, artigos, relatórios periódicos e relatórios finais a serem elaborados pelos estudantes no ECS-Nível Básico, ECS-Nível Específico e TCE;

VIII - propor o cronograma de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico;

IX - cumprir o presente Regulamento bem como as Resoluções da Instituição e os dispositivos legais que regem o ECS.

Parágrafo único O Plano Anual de ECS será composto pelos planos de ensino e aprendizagem de ECS e cronograma de reuniões da Comissão Orientadora de ECS;

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 11. Constituem-se campos de estágio o SPsi-UNIVILLE bem como as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições educacionais que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional da Psicologia.

Parágrafo único O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha, desde que a empresa ou instituição lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de um Projeto de Estágio relacionado ao campo profissional da Psicologia e disponibilize um Supervisor de Estágio.

Art. 12. Para aceitação de um Campo de Estágio pela UNIVILLE serão consideradas as seguintes condições:

I - existência de infra-estrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de estágio;

II - adequação das atividades a serem realizadas no ECS à formação do Psicólogo prevista no PPC-Psj;

III - lavratura de Termo de Convênio entre a UNIVILLE e o Campo de Estágio conforme legislação vigente;

IV - lavratura de Termo de Compromisso de Estágio entre Estagiário, Campo de Estágio e UNIVILLE conforme legislação vigente;

V - designação de um Supervisor de Estágio pelo responsável pelo Campo de Estágio.

Art. 13. Compete ao Campo de Estágio, mediante o seu responsável:

I - oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de Projeto de Estágio relacionado ao campo profissional de Psicologia, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;

II - receber o estagiário mediante Carta de Apresentação emitida pelo curso de Psicologia;

III - tomar conhecimento da sistemática e do Regulamento de ECS;

IV - assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio encaminhados pela UNIVILLE;

V - situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do Campo de Estágio; VI - determinar as áreas de atuação do estagiário;

VII - nomear um Supervisor de Estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

I - conhecer o Projeto de Estágio do estudante;

II - apresentar o Campo de Estágio ao estudante;

III - supervisionar a atuação do estudante no Campo de Estágio;

IV - avaliar a atuação do estudante de acordo com formulário fornecido pela coordenação do curso de Psicologia.

Parágrafo único O Supervisor de Estágio será um profissional, preferencialmente de nível superior, que tenha contato direto com o estudante no campo de estágio.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL BÁSICO

Art. 15. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico (ECS-Nível Básico) é **um atividade curricular obrigatória** que contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem em

cada uma das quatro primeiras séries do curso de Psicologia da UNIVILLE (Projeto de ECS-Nível Básico).

Parágrafo único. O Projeto de ECS-Nível Básico poderá ser desenvolvido pelos estudantes individualmente ou em grupos.

Art. 16. O ECS-Nível Básico tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção em diferentes contextos de atuação do psicólogo;
- II- a compreensão e contextualização dos fenômenos e processos psicológicos;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas da psicologia;
- V - a capacidade de definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos que traduzam a habilidade básica de lidar com os conteúdos da psicologia, enquanto campo de conhecimento e formação.

Art. 17. O ECS-Nível Básico compreende as seguintes **atividades**:

- I - definição, planejamento, execução, controle e avaliação, pelo estudante, de Projeto que verse sobre um tema abordado por uma ou mais disciplinas da série em que o ECS-Nível Básico será desenvolvido ou das disciplinas cursadas anteriormente;
- II - reuniões de orientação realizadas entre o Professor de ECS-Nível Básico e os estudantes sob sua supervisão;
- III - elaboração pelo estudante de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- IV - elaboração pelo estudante de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;
- V - avaliação individual do estudante pelo Professor de ECS-Nível Básico.

Art. 18. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Básico:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II- cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório e empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPCPsi;
- VI - elaborar um Projeto;
- VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;

- VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;
- X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados;
- XII - cumprir as atividades constantes no Projeto, realizando os ajustes necessários com a ciência do Professor;
- XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XVIII - elaborar um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;
- XIX - submeter o Artigo à avaliação do Professor;
- XX - proceder as alterações do Artigo solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XXI - entregar a versão final do Artigo ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

§ 1º O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia da Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

§ 2º Os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

§ 3º O Artigo deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e da Revista da UNIVILLE;

Art. 19. Compete ao **Professor** de ECS-Nível Básico:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, o Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, o planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto;

- VII- avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;
- IX - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- X - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;
- XI - orientar os estudantes na elaboração de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;
- XII- avaliar o Artigo elaborado pelos estudantes;
- XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante;
- XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;

- XV - encaminhar a Coordenação de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e artigos produzidos pelos estudantes.

Parágrafo único Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 20. Avaliação do estudante no ECS-Nível Básico será realizada pelo Professor de ECS-Nível Básico e composta pelos seguintes itens:

- I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;
- II - avaliação do Artigo.

Art. 21. São condições para **aprovação do estudante** no ECS-Nível Básico:

- I - cumprimento efetivo da carga horária;
- III - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

§ 1º - Ao estudante reprovado no ECS-Nível Básico não caberá Exame Final.

§ 2º - O estudante reprovado no ECS Nível Básico em determinada série do curso deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS-Nível Básico naquela série do curso.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 22. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico(ECSNível Específico) é **um atividade curricular obrigatória** que contempla atividades relacionadas a atuação profissional em:

- I - Psicologia Clínica;
- II- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- III - Psicologia Escolar/Educacional.

Art. 23. O ECS-Nível Específico tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

I - o contato com o ambiente de trabalho, através da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

II - oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

III - complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das necessidades individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;

IV - atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;

V - facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações a que estão sujeitos;

VI - promover a integração entre Universidade/Curso-Organizações-Comunidade.

Art. 24. O ECS-Nível Específico do Curso de Psicologia desdobra-se em:

I - ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;

II - ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;

III - ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional.

§ 1º. De acordo com deliberação antes do início do ano letivo da Comissão Orientadora de ECS, poderão compor a carga horária e as atividades do ECS-Nível Específico, a carga horária e as atividades desenvolvidas pelo estudante em programas e projetos de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvidos no SPsi-UNIVILLE.

§ 2º. O estudante deverá desenvolver um Trabalho de Conclusão Estágio de Nível Específico (TCE) relacionado a um dos ECS-Nível Específico previstos no PPC-Psi e mediante aceite da orientação do trabalho pelo seu Professor do ECS-Nível Específico escolhido.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Art. 25. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Clínica (ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica) **é um atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docentes psicólogos do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

§ 1º. O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica contempla orientação, aconselhamento e psicoterapia desenvolvidos pelo estudante do Curso de Psicologia junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE.

§ 2º. As atividades de orientação, aconselhamento e psicoterapia poderão ser desenvolvidas pelo estudante individualmente ou em grupo.

§ 3º. As abordagens e modalidades de orientação, aconselhamento e psicoterapia desenvolvidas pelos estudantes serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador de Psicologia Clínica, respeitando o PPC-Psi.

Art. 26. O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção no contexto de atuação na Psicologia Clínica;
- II - a compreensão e contextualização dos processos de aconselhamento, orientação e psicoterapia;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Clínica de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo terceiro do artigo 25;
- V - o desenvolvimento de competências em Psicologia Clínica.

Art. 27. O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica compreenderá as seguintes **atividades**:

- I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor Orientador e até 15 estudantes regularmente matriculados;
- II - capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;
- III - atuação dos estudantes em diferentes procedimentos operacionais do SPsi-UNIVILLE;
- IV - atuação dos estudantes em orientação, aconselhamento e psicoterapia junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE;
- V - observação pelos estudantes das atividades de orientação, aconselhamento e psicoterapia realizadas pelos seus colegas junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE;
- VI - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os estudantes sob sua supervisão;
- VII - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos de atividades realizadas;
- VIII - elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS Nível Específico em Psicologia Clínica;
- IX - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 28. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica:

I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;

II- cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;

III - cumprir a carga horária prevista no PPCPsi; IV - comparecer às reuniões com o Professor;

V - elaborar relatórios periódicos sobre as atividades realizadas;

VI - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;

VII - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

VIII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;

IX - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;

X - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;

XI - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

XII - entregar a versão final do Relatório Final ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

1º .os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

§ 2º. O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

Art. 29. Compete ao **Professor** Orientador de Psicologia Clínica:

I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;

II- apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi- UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;

III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;

IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;

V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;

VI - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos;

VII - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;

VIII - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECSNível Específico em Psicologia Clínica;

IX - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica elaborado pelos estudantes;

X - realizar a avaliação individual de cada estudante; XI - realizar os registros acadêmicos pertinentes;

XII - encaminhar a Coordenação de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;

XIII - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

Parágrafo Primeiro Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 30. Avaliação preliminar do estudante no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica será realizada pelo Professor Orientador de Psicologia Clínica e composta pelos seguintes itens:

I - desempenho do estudante considerando a avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;

II - avaliação do Relatório Final.

Art. 31. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS- Nível Específico em Psicologia Clínica:

I - cumprimento efetivo da carga horária;

II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

§ 1º. O estudante que decidir submeter à banca o TCE relativo à Psicologia Clínica, terá condicionada sua aprovação no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

§ 2º. Ao estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECS Nível Específico em Psicologia Clínica.

§ 3º. Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica não caberá Exame Final.

§ 4º O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS- Nível Específico em Psicologia Clínica.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Art. 32. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho (ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho) é **uma atividade curricular obrigatória,**

desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

§ 1º. O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho desenvolvido pelo estudante do Curso de Psicologia junto a organizações e/ou comunidades atendidas pelo SPsi-UNIVILLE.

§ 2º. O Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho poderá ser desenvolvido pelo estudante individualmente ou em grupo.

§ 3º. as abordagens e modalidades desenvolvidas no ECS- Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador, respeitando o PPC-Psi.

Art. 33. O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

I - a inserção no contexto de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho;

II- a compreensão e contextualização dos processos relacionados ao comportamento;

III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;

IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Organizacional e do Trabalho de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo terceiro do artigo 32;

V - o desenvolvimento das competências necessárias para definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Art. 34. O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho compreende as seguintes **atividades**:

I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor

Orientador e até 15 estudantes regularmente matriculados;

II- capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;

III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho pelos estudantes junto a organizações e/ou comunidades atendidas pelo SPsi-UNIVILLE;

IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os grupos de estudantes sob sua supervisão;

V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho ;

VI - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

VII- elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS- Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho; VIII - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 35. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho:

I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;

II- cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;

III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;

IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;

V - cumprir a carga horária prevista no PPCPsi; VI - elaborar um Projeto;

VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;

VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;

X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;

XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados

XII - cumprir as atividades constantes no Projeto;

XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;

XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;

XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;

XVIII - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;

XIX - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;

XX - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

XXI - entregar ao Professor a versão final, em meio digital, do Relatório Final.

§ 1º. O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

§ 2º. os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

§ 3º. O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

Art. 36. Compete ao **Professor Orientador** de Psicologia Organizacional e do Trabalho:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;
- II- apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e o planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto; VII - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução do Projeto;
- IX - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- X - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;
- XI - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECS- Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- XII - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho elaborado pelos estudantes; XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante; XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XV - encaminhar a Coordenação de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;
- XVI - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

§ 1º. Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 37. A **avaliação preliminar do estudante** no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho será realizada pelo Professor e composta pelos seguintes itens:

I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;

II - avaliação do Relatório Final.

Art. 38. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS- Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho:

I - cumprimento efetivo da carga horária;

II- obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

§ 1º. O estudante que decidir submeter à banca o TCE em Psicologia Organizacional e do Trabalho, terá condicionada sua aprovação no ECS- Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

§ 2º. Ao estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECS Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

§ 3º Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional não caberá Exame Final.

§ 4º. O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS- Nível Específico em Psicologia Organizacional.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

Art. 39 O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional (ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional) **é uma atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

§ 1º. O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Educacional desenvolvido pelo estudante do Curso de Psicologia junto a instituições educacionais atendidas pelo SPsi-UNIVILLE.

§ 2º. O Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional poderá ser desenvolvido pelo estudante individualmente ou em grupo.

§ 3º. As abordagens e modalidades desenvolvidas no ECS- Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador, respeitando o PPC-Psi.

Art. 40. O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção no contexto de atuação da Psicologia Escolar/Educacional;
- II - a compreensão e contextualização dos processos educacionais;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Escolar/Educacional de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo terceiro do artigo 39;
- V - o desenvolvimento das competências necessárias para definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação em Psicologia Escolar/Educacional.

Art. 41. O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional compreenderá as seguintes **atividades**:

- I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor Orientador e até 15 estudantes regularmente matriculados;
- II- capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;
- III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Escolar/Educacional pelos estudantes junto a instituições educacionais atendidas pelo SPsiUNIVILLE;
- IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os grupos de estudantes sob sua supervisão;
- V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;
- VI - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- VII - elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;
- VIII - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 42. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional:

- I - tomar conhecimento e cumprir a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi- UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II- cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPCPsi;

- VI - elaborar um Projeto;
- VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;
- VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;
- X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem ;
- XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados
- XII - cumprir as atividades constantes no Projeto;
- XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XVIII - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;
- XIX - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;
- XX - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XXI - entregar ao Professor a versão final, em meio digital, do Relatório Final.

§ 1º. O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

§ 2º. Os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

§ 3º. O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

Art. 43. Compete ao Professor Orientador de Psicologia Escolar/Educacional:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi- UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;

V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;

VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto; VII - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;

VII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;

VIII - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

IX - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;

X - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECS-

Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;

XI - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho elaborado pelos estudantes; XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante; XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;

XV - encaminhar a Coordenação do Curso de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes.

XVI - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

Parágrafo único Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 44. A **avaliação preliminar do estudante** no ECS- Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional será realizada pelo Professor e composta pelos seguintes itens:

I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas; II - Avaliação do Relatório Final.

Art. 45. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS- Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional:

I - cumprimento efetivo da carga horária;

II- obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

§ 1º O estudante que decidir submeter à banca o TCE em Psicologia Escolar/Educacional, terá condicionada sua aprovação no ECSNível Específico em Psicologia Escolar/Educacional à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

§ 2º O estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECSNível Específico em Psicologia Escolar/Educacional.

§ 3º Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional não caberá Exame Final.

§ 4º O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional.

DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE ECS-NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 46 O Trabalho de Conclusão de Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico (TCE) é uma **atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

§ 1º O TCE contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto que verse sobre algum tema relacionado às atividades desenvolvidas em um dos ECS-Nível Específico.

§ 2º O TCE será desenvolvido pelo estudante individualmente.

§ 3º O produto final do TCE é um Artigo a ser submetido a uma Banca Examinadora, desde que aprovado pelo Professor Orientador.

Art. 47. O TCE tem por **objetivo**:

I - consolidar as atividades de ECS-Nível Específico desenvolvidas pelo estudante;

II- socializar resultados do ECS-Nível Específico.

Art. 48. O TCE compreenderá as seguintes **atividades**:

I - definição anual do número de vagas de orientação de TCE em cada grupo de orientação de ECS-Nível Específico;

II- escolha pelo estudante, mediante aceite pelo Professor Orientador e de acordo com o número de vagas estipulado no inciso I, do ECS-Nível Específico em que desenvolverá o TCE;

III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um Projeto de TCE pelo estudante;

IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os estudantes sob sua supervisão;

V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de TCE;

VI - elaboração pelos estudantes de um Artigo sobre algum aspecto relativo aos resultados do Projeto de TCE;

VII - avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador;

VIII - submissão do Artigo à Banca Examinadora, desde que aprovado previamente pelo Professor Orientador.

Art. 49. Compete ao **estudante**:

I - escolher o ECS-Nível Específico em que desenvolverá o TCE, mediante o aceite de um de seus professores orientadores de ECS-Nível Específico;

II- cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;

III - elaborar, até o final do primeiro bimestre, um Projeto de TCE que verse sobre algum tema relacionado às atividades desenvolvidas no ECS Nível Específico escolhido;

IV - submeter o Projeto à avaliação do Professor;

V - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

VI - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem ;

VII - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados

VIII - cumprir as atividades constantes no Projeto;

IX - participar das reuniões de orientação com o Professor;

X - elaborar um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;

XI - submeter o Artigo à avaliação preliminar do Professor;

XII - proceder as alterações do Artigo solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

XIII - entregar a versão escrita e apresentar oralmente o Artigo à Banca, nas datas estipuladas e desde que previamente aprovado pelo Professor Orientador;

§ 1º. o não cumprimento do prazo de entrega da versão escrita ou da data de apresentação oral do Artigo pelo estudante implicará na atribuição de nota zero (0,0) na avaliação final do TCE e conseqüente reprovação do estudante no TCE e no ECS-Nível Específico correspondente.

§ 2º. O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

§ 3º. O Artigo deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e da Revista da UNIVILLE;

Art. 50. Compete ao **Professor** Orientador:

I - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;

II- supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;

III - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;

IV - orientar os estudantes na elaboração do Projeto de TCE; V - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;

VI - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;

VII - orientar os estudantes na elaboração individual de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente ao resultados da execução do Projeto;

VIII - realizar a avaliação preliminar do Artigo deliberando sobre sua aprovação, ou não, para submissão à Banca Examinadora, dentro do prazo estipulado no cronograma de ECS;

IX - realizar os registros acadêmicos pertinentes.

Parágrafo único. As horas docentes de orientação dos alunos no TCE estão incluídas nas horas previstas para o Professor para orientação de ECS Nível Específico.

Art. 51. Avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador de TCE é composta pelos seguintes itens:

I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto de TCE, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação;

II - Avaliação do Artigo.

§ 1º. É condição para **aprovação do artigo para submissão** à Banca Examinadora a obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

§ 2º. O estudante reprovado na avaliação preliminar do artigo não poderá submetê-lo à Banca e será considerado reprovado no TCE, e conseqüentemente, no ECS-Nível Específico correspondente.

Art. 52. As Bancas de TCE compõem um evento de avaliação e socialização dos artigos produzidos pelos estudantes com base nas atividades do ECS-Nível Específico.

§ 1º. As Bancas de TCE serão realizadas anualmente após o término do período letivo.

§ 2º. As Bancas de TCE seguirão o cronograma proposto pela Comissão Orientadora de ECS e aprovado e publicado em Edital pelo Coordenador do curso de Psicologia.

Art. 53. A Banca Examinadora será composta por dois professores da UNIVILLE.

§ 1º. O Professor Orientador do estudante no TCE, não participará da Banca Examinadora.

§ 2º. Aos professores da UNIVILLE que forem membros da Banca Examinadora serão concedidas três horas/aula, sendo duas para análise do Artigo e uma para a participação na banca.

Art. 54. As atividades desenvolvidas pelos membros da Banca Examinadora abrangem:

I - leitura do Artigo previamente à realização da Banca;

- II- comparecimento à apresentação oral do Artigo pelo estudante;
- III - avaliação do Artigo.

Art. 55. A apresentação oral do Artigo pelo estudante seguirá o roteiro abaixo:

- I - abertura da sessão pelo Professor Presidente da Banca (máx. 5 minutos);
- II - apresentação do Artigo pelo estudante (máx. 20 minutos);
- III - argüição pelo primeiro componente da Banca (máx. 10 minutos);
- IV - argüição pelo segundo componente da Banca (máx. 10 minutos);
- V - deliberação quanto à avaliação do Artigo pela Banca (máx. 5 minutos).

Art. 56. Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora consistirá dos seguintes itens:

I - avaliação da apresentação escrita (50%); II - avaliação da apresentação oral (50%).

§ 1º. A nota atribuída será obtida pela média aritmética das notas que cada membro da banca atribuiu a cada um dos itens de avaliação.

§ 2º. Os membros da Banca Examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao Artigo e a avaliação final do TCE no Mapa Final de Avaliação.

§ 3º. Os membros da Banca Examinadora deverão fazer constar no Mapa Final de Avaliação a observação de que o Artigo foi aceito na íntegra ou o estudante deverá proceder correções e alterações no Artigo e entregar nova versão ao Professor designado pela Banca para verificação do cumprimento das determinações da banca.

Art. 57. O estudante que for solicitado a realizar correções e alterações no Artigo deverá fazê-lo e entregar ao Professor designado pela Banca dentro do prazo de uma semana a contar da data da banca.

§ 1º. se o estudante não cumprir o prazo determinado estará reprovado no TCE e, conseqüentemente, no ECS-Nível Específico correspondente.

§ 2º. se o estudante cumprir o prazo estipulado, o Professor designado pela banca verificará o cumprimento das correções e alterações.

§ 3º. se o estudante não realizar as correções e alterações solicitadas pela banca estará reprovado no TCE e, conseqüentemente, no ECS- Nível Específico correspondente.

§ 4º. o Professor designado pela banca deverá lançar as notas atribuídas ao Artigo e a avaliação final do TCE no Mapa Final de Avaliação.

Art. 58. A **avaliação final do TCE** consistirá dos seguintes itens:

I - avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador de TCE conforme Artigo 51 (50%);

II- avaliação do Artigo pela Banca Examinadora conforme Artigo 56 (50%).

§ 1º. É condição para **aprovação do estudante no TCE** a obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

§ 2º. o estudante reprovado no TCE será considerado reprovado no ECS-Nível Específico a que diz respeito o Artigo apresentado.

§ 3º. ao estudante reprovado não caberá Exame Final.

§ 4º. o estudante reprovado deverá matricular-se como dependente no ECS-Nível Específico a que diz respeito o Artigo apresentado na banca e reprovado.

DA AVALIAÇÃO FINAL DO ECS-NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 59 A Avaliação Final do ECS-Nível Específico em que houve opção pelo estudante da realização do TCE será:

I - a nota obtida pela **avaliação preliminar realizada pelo Professor Orientador**, nos casos em que o estudante foi reprovado no ECS- Nível Específico;

II- A nota obtida pela **avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador**, nos casos em que o artigo teve sua submissão à Banca reprovada;

III - A nota obtida pela **avaliação final do TCE**, nos casos em que o estudante submeteu o Artigo à Banca Examinadora.

Parágrafo único A Avaliação Final dos demais ECS-Nível Específico corresponderá a nota obtida pela avaliação preliminar realizada pelo Professor Orientador no ECS-Nível Específico.

Art. 60. O curso de Psicologia emitirá o Edital que oficializa a Avaliação Final de ECS-Nível Específico.